



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**NATÁLIA GABRIELA DA SILVA**

INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL DE CARÁTER NÃO FORMAL: AS HISTÓRIAS  
E MEMÓRIAS DO GERALDÃO NA DÉCADA DE 70

Recife  
2022

**NATÁLIA GABRIELA DA SILVA**

**INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL DE CARÁTER NÃO FORMAL: AS HISTÓRIAS  
E MEMÓRIAS DO GERALDÃO NA DÉCADA DE 70**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – PPGEdU/UFPE como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

**Área de concentração:** Identidades e Memórias

**Orientador:** Prof. Dr. José Luís Simões

**Co-orientador:** Prof. Dr.<sup>a</sup> Izabel Adriana Gomes de Sena Simões

Recife

2022



**NATALIA GABRIELA DA SILVA**

**INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL DE CARÁTER NÃO FORMAL: AS  
HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO GERALDÃO NA DÉCADA DE 70**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação.

*Aprovada por videoconferência em: 30/06/2022*

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. José Luís Simões (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco [Participação por videoconferência]

Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco [Participação por videoconferência]

Prof. Dr. Marcelo Soares Tavares de Melo (Examinadora Externa)  
Universidade de Pernambuco [Participação por videoconferência]

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Izabel Adriana Gomes de Sena Simões (Coorientadora) Universidade Federal de Pernambuco [Participação via videoconferência]

Prof. Dr.<sup>a</sup> Isis Tavares da Silva Lovera (examinador externo)  
Universidade Federal de Pernambuco [Participação por videoconferência]

Às mulheres da minha vida: Marli Justino da Silva (mãe), Rosália Justino da Silva (tia) e Severina Inácia da Silva (bisavó) – por todo amor e sacrifício, pelo dom da vida, por todas as correções, por toda energia, por cada reza, pela fé que podemos mudar este mundo e por todos os momentos inesquecíveis.

Ao meu filho: Victor Gabriel – que a cada dia me transforma em um ser humano melhor.

À minha amiga: Márvilla (*in memoriam*) – por toda sua força, perseverança e vontade de viver. Ela sonhava em fazer mestrado, mas seu sonho foi interrompido por causa da leucemia.

## AGRADECIMENTOS

Para vocês, ofereço esta página...

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado toda a força para não desistir, apesar de todas as dificuldades encontradas no caminho;

À minha mãe, que sempre apostou em mim, me dando apoio, carinho e compreensão;

Ao meu filho, que mesmo pequeno, consegue me fazer sentir um grande e inexplicável amor;

Ao meu pai, pelas poucas recordações;

À minha co-orientadora, Professora Dr<sup>a</sup>. Izabel Sena, por sempre acreditar em mim, por toda orientação cheia de amor e atenção, e ao meu orientador, Professor Dr. José Luís Simões, pela oportunidade, por toda orientação e acolhimento ao longo desses últimos anos. Foi uma experiência incrível ter vocês como orientadores. Vocês me inspiram diariamente!

Aos professores membros da banca de qualificação e da defesa: Professor Dr. Marcelo Tavares, que é um grande exemplo na minha trajetória acadêmica desde a graduação; Professor Dr. Edilson Fernandes, que me inspirou durante a construção do projeto; e a Professora Dr<sup>a</sup> Isis Tavares, por toda atenção e dedicação quando precisei. A vocês três, meu muito obrigada pelos pertinentes apontamentos, que engrandeceram esse estudo.

A todos os meus familiares, em especial ao meu irmão João Vitor, minha tia Rosália Justino e minha bisavó Severina Inácia, pelo carinho, amor e apoio.

A Jorginho, pelo afeto e amor.

Às pessoas que me ajudaram em algum momento, no decorrer de toda a minha vida: Professor Paulo Cabral, Tia Mery, Dona Vera Sheidegger, e as outras pessoas que também foram muito importantes em minha vida.

Aos entrevistados desta pesquisa, que me receberam com muito carinho e me emocionaram com tanto amor.

Aos verdadeiros amigos que ganhei no decorrer deste período, em especial a Elicia Guerra e a Fabíola Bento. Muito obrigado!

Aos meus verdadeiros e eternos amigos, que sempre me apoiaram, em especial a Luíz Alberto e a Widney, por tanta paciência nesse momento tão difícil.

Aos professores do Colégio Saber Viver, pela parceria e compreensão. Muito obrigada!

A todos os professores e funcionários do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da UFPE, que de alguma forma contribuíram para esta conquista.

À Universidade Federal de Pernambuco, por acolher tão bem cada um que faz parte dessa instituição.

Ao conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), pela concessão de bolsa de estudos que possibilitou uma maior dedicação no desenvolvimento do trabalho.

Aos professores da Assessoria Acadêmica Wemerson Silva e Mateus Dias, pelas correções ortográficas e de ABNT.

Muito obrigada a todos!

“Histórias, nossas histórias, dias de luta, dias de glória.”

(Gabriel, O Pensador)

## RESUMO

Esta dissertação analisa a trajetória do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães (Recife-PE), popularmente conhecido por “Geraldão”, na década de 1970, enquanto uma instituição educacional de caráter não formal. Nesta perspectiva, desdobraram-se os seguintes objetivos: narrar as memórias e histórias de colaboradores do Geraldão na década de 1970; identificar a função do Geraldão, em suas dimensões: social, cultural e esportiva, presente nas histórias e memórias destes colaboradores; analisar a dimensão educativa latente nas funções formais do ginásio e a sua contribuição para a área da educação não formal. Do ponto de vista metodológico, caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa, onde foi feita opção pela história oral temática e utilizadas entrevistas para obtenção dos dados. Diante das análises dos materiais e dados coletados, foi possível obter evidências que confirmam que o Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães foi uma instituição educacional de caráter não formal. Identificou-se que a maioria das ações desenvolvidas no ginásio possibilitaram aos participantes momentos significativos de aprendizagem social e cultural, além dos aspectos esportivos. Ao mesmo tempo, verificou-se que, apesar de não conseguir atender a toda a população recifense, suas contribuições também estão relacionadas no sentido de fortalecer vínculos afetivos e relacionais entre os trabalhadores e seus familiares. Por fim, acredita-se que as instituições de caráter não formal também possibilitam a transformação social de diversos sujeitos, através de atividades relacionadas ao esporte, ao lazer e à cultura.

**Palavras-chave:** Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães; Educação não formal; Instituições educacionais de caráter não formal.

## ABSTRACT

This dissertation analyzes the path of the sports center named Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães (Recife-PE), popularly known as “Geraldão”, in the 1970s, as a non-formal educational institution. Through this perspective, the following objectives were unfolded: narrating the memories and stories of Geraldão's collaborators in the 1970s; identify Geraldão's role, in its social, cultural and sports dimensions, presented in the stories and memories of these employees; and analyze the latent educational dimension in the formal functions of the center and its contribution to the non-formal education area. From the methodological point of view, this study is characterized as qualitative research, being the thematic Oral History the chosen approach and we used interviews for the data gathering. In view of the analysis of the materials and data collected, it was possible to obtain evidence that confirms that the sports center Geraldo Magalhães was and remains a non-formal education institution. We identified that most of the cultural actions developed in the gymnasium had promoted to the participants significant moments of social and cultural learning, in addition to the sporting aspects. At the same time, it was found that, despite not being able to serve the entire population of Recife, its contributions are also related to strengthening affective and relational bonds between workers and their families. Finally, we believe that the non-formal institutions also enable the social transformation of different people through activities related to sport, leisure and culture.

**Keywords:** Geraldo Magalhães sports center; Non-formal education; Non-formal educational institutions.

## RESUMEN

Esta disertación analiza la trayectoria del Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães (Recife-PE), conocido popularmente como “Geraldão”, en la década de 1970 como institución de educación no formal. Desde esta perspectiva, se desarrollaron los siguientes objetivos: narrar las memorias y las historias de los colaboradores de Geraldão en la década de 1970; identificar el papel de Geraldão, en sus dimensiones social, cultural y deportiva, presente en las historias y memorias de estos empleados; y analizar la dimensión educativa latente en las funciones formales del Gymnasium y su aporte al ámbito de la educación no formal. Desde el punto de vista metodológico, se caracteriza por ser una investigación cualitativa, donde se optó por la temática Historia Oral y se utilizó la entrevista para la obtención de los datos. Delante del análisis de los materiales y datos recolectados, fue posible obtener evidencias que confirman que el Gimnasio Deportivo Geraldo Magalhães fue y sigue siendo una institución educativa de carácter no formal. Identificamos que la mayoría de las acciones desarrolladas en el Gimnasio permitieron a los participantes tener momentos significativos de aprendizaje social y cultural, además de los aspectos deportivos. Al mismo tiempo, se constató que, a pesar de no poder atender a toda la población de Recife, sus contribuciones también están relacionadas con el fortalecimiento de los vínculos afectivos y relacionales entre los trabajadores y sus familias. Finalmente, creemos que las instituciones no formales también posibilitan la transformación social de diferentes sujetos a través de actividades relacionadas con el deporte, el ocio y la cultura.

**Palabras clave:** Gimnasio deportivo Geraldo Magalhães, Educación no formal; Instituciones de educación no formal.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b>	Levantamento de Pesquisas no repositório da UFPE, utilizando o descritor Geraldão.	31
<b>Quadro 02</b>	Levantamento de Pesquisas na BDTD, utilizando o descritor Geraldão.	33
<b>Quadro 03</b>	Levantamento de Pesquisas na BDTD, utilizando o descritor “Instituições educacionais não formais / Esporte e lazer”	34
<b>Quadro 04</b>	Levantamento de Pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, utilizando o descritor “Instituições educacionais não formais /Esporte e lazer”	35
<b>Quadro 05</b>	Documentos encontrados no Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, referente a década de 1970.	54
<b>Quadro 06</b>	Apresentação das Categorias objetivas e suas descrições.	55
<b>Quadro 07</b>	Apresentação das unidades de contexto e unidade de registro.	56
<b>Quadro 08</b>	Apresentação das Categorias subjetivas e suas descrições.	57
<b>Quadro 09</b>	Unidades de análise de cada entrevistado	57
<b>Quadro 10</b>	Dados sobre as entrevistas	59
<b>Quadro 11</b>	Dados das visitas	61

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

<b>Imagem 01</b>	Centro do Recife	44
<b>Imagem 02</b>	Arquivo morto do Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães	53
<b>Imagem 03</b>	A construção do Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães	66
<b>Imagem 04</b>	Prefeito Geraldo Magalhães, visitando a construção do Geraldão	69
<b>Imagem 05</b>	Centro da Juventude na década de 1970	70
<b>Imagem 06</b>	Construção do Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães	72
<b>Imagem 07</b>	Estádio de Epidauro, sécs. V e IV a.C.	72
<b>Imagem 08</b>	Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães na década de 1970	73
<b>Imagem 09</b>	Escultura da entrada principal do Geraldão	74
<b>Imagem 10</b>	Notícia sobre a inauguração do Geraldão	75
<b>Imagem 11</b>	Parte externa do Geraldão no dia da inauguração	76
<b>Imagem 12</b>	Parte interna do Geraldão no dia da inauguração	77
<b>Imagem 13</b>	Pula corda em Rua de Lazer na década de 1970	86
<b>Imagem 14</b>	Estrutura da construção do Geraldão.	115

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 01** Sugestões de definições para espaços formal e não-formal de educação 39

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	29
CPEL	Círculos Populares de Esporte e Lazer	24
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	29
TCLE	Termo de Consentimento livre esclarecimento	61
DPPC	Diretoria de Preservação de Patrimônio Cultural	29
EPT	Programa Esporte para todos	47
ESEF	Escola Superior de Educação Física	25
FASNE	Faculdade Salesiana do Nordeste	24
FNDE	Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação	47
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	38
MEC	Ministério da Educação e Cultura	47
MG	Minas Gerais	35
OMS	Organização Mundial da Saúde	58
PELC	Programa de Esporte e Lazer da Cidade	33
PST	Programa Segundo Tempo	25
PND	Planos Nacionais de Desenvolvimento	47
PSEC	Plano Setorial Educação e Cultura	47
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	17
UPE	Universidade de Pernambuco	25
URB	Autarquia de Urbanização do Recife	29

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS: DIALOGANDO SOBRE AS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DE CARÁTER NÃO FORMAIS</b>	<b>29</b>
<b>2.1</b>	LEVANTAMENTOS PRELIMINARES.....	29
<b>2.2</b>	INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DE CARÁTER NÃO FORMAL.....	37
<b>2.3</b>	O MARCO TEMPORAL: CONTEXTUALIZANDO O RECIFE DA DÉCADA DE 1970 .....	44
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS: O CAMINHO DA PESQUISA</b>	<b>49</b>
<b>3.1</b>	UM MERGULHO NAS ESCOLHAS METODOLÓGICAS	49
<b>3.2</b>	OS INSTRUMENTOS E AS FONTES DA PESQUISA.....	57
<b>3.2.1</b>	Entrevistado 1.....	62
<b>3.2.2</b>	Entrevistado 2.....	63
<b>3.2.3</b>	Entrevistado 3.....	63
<b>3.2.4</b>	Entrevistado 4.....	64
<b>4</b>	<b>AS MEMÓRIAS DO GERALDÃO DA DÉCADA DE 1970</b>	<b>66</b>
<b>4.1</b>	TRAJETÓRIA DO GERALDÃO NA DÉCADA DE 1970.....	67
<b>4.2</b>	O GERALDÃO E SUAS DIMENSÕES.....	79
<b>5</b>	<b>O GERALDÃO COMO UM LUGAR DE MEMÓRIA: ANÁLISE E REFLEXÃO</b>	<b>86</b>
<b>5.1</b>	O ENTRELAÇO ENTRE O GERALDÃO E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.....	87
<b>5.1.1</b>	Educação não formal.....	87
<b>5.1.2</b>	Os eventos esportivos e culturais.....	90
<b>5.2</b>	O GERALDÃO: SEUS SENTIDOS E SIGNIFICADOS.....	98
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>113</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS .....</b>	<b>124</b>
<b>APÊNDICE B - TERMO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA EXTERNA .....</b>	<b>125</b>
<b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>126</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está inserida no Núcleo de Identidades e Memórias do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e tem como objeto as histórias e as memórias da década de 1970 do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, popularmente chamado de Geraldão.

O interesse por essa temática surgiu a partir das minhas inquietações pessoais e profissionais em relação à instituição e, principalmente, por sua relevância para a população recifense, uma vez que se trata de um dos principais equipamentos esportivos e culturais da capital pernambucana.

Pesquisar as histórias e memórias de uma instituição é um grande desafio, mais ainda quando se busca analisar o caráter não formal da educação de um ginásio conhecido primordialmente como de esportes e lazer. Apesar de desafiadoras, atualmente, essas temáticas vêm sendo estudadas por diferentes áreas, assim como diferentes segmentos da sociedade vêm direcionando o olhar para estas como campo de conhecimento.

O Geraldão, como é conhecido pelos munícipes da Região Metropolitana do Recife e de outras cidades do estado de Pernambuco, por ser um dos principais monumentos da cidade na década de 1970, permitiu a prática de diferentes esportes e variadas vivências culturais, e tornou-se um espaço de grande contribuição na formação de sujeitos.

O Geraldão sempre foi um espaço público, de interação social, comunicação e aprendizagem entre diferentes grupos, possibilitando a prática de diversas modalidades esportivas, culturais e de lazer. O mesmo “[...] fincou-se na memória afetiva dos recifenses por várias conquistas do esporte [...] também por grandes momentos da música no estado” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2018, p.1).

Foi através de um mergulho nas minhas próprias memórias, nas lembranças do período em que trabalhei no Ginásio, na minha trajetória durante o mestrado, que emergiu a seguinte questão: como se constituiu a trajetória do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães enquanto instituição educacional na década de 1970 e como essa contribuiu para o campo da educação não formal?

As contribuições dadas para o campo da educação não formal quando relacionada aos ginásios esportivos, não teve muita atenção até o presente momento, justamente pela estranheza causada pelo fato de se tratar de um equipamento esportivo e de lazer. E que rememorar as atividades desenvolvidas no Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães sob a perspectiva do caráter educacional torna a contribuir com o campo da educação não formal, por trazer à tona essa discussão através dessa pesquisa desenvolvida.

Sendo assim, a trajetória na década de 1970 contribuiu através das atividades desenvolvidas naquela época e contribui, pois, a mesma está sendo rememorada com o intuito de destacar a importância do Geraldão como instituição de educação não formal. A fim de buscar respostas a esse questionamento, tivemos como objetivo geral: Analisar a trajetória do Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães na década de 1970 enquanto uma instituição educacional de caráter não formal.

Desse objetivo geral, desencadeou os seguintes objetivos específicos: narrar as memórias e histórias de colaboradores do Geraldão na década de 1970; identificar a função do Geraldão, em suas dimensões: social, cultural e esportivas, presente nas histórias e memórias desses colaboradores; e analisar a dimensão educativa latente nas funções formais do Ginásio e a sua contribuição para a área da educação não formal.

Para alcançarmos tais objetivos, recorreremos ao uso de fontes iconográficas que retratam o Geraldão na década de 1970; de recortes de jornais; e dos relatos dos sujeitos dessa pesquisa que trazem em suas histórias e em suas memórias diversos acontecimentos que, até então, não estavam documentados. A análise e discussão desses documentos com o referencial teórico utilizado embasaram a construção dessa dissertação.

Inaugurado no dia 12 de novembro de 1970, o Geraldão comemorou seus 50 anos em novembro de 2020 e durante boa parte desse período<sup>1</sup> a Região Metropolitana do Recife foi palco de grandes eventos esportivos, tendo um grande avanço no setor de esporte e lazer.

[...] o Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, foi palco para marcantes apresentações de artistas nacionais e internacionais e figurou no calendário cultural pernambucano como espaço de referência para shows e festivais até a década de 1990 (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2018, p.1).

Desde sua inauguração, o Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães ficou marcado historicamente como um espaço de atividades esportivas, culturais e de lazer na memória dos pernambucanos. O período escolhido para realizar esta pesquisa é a década de 1970, tal período é referente a primeira década de existência do ginásio.

Inicialmente, pensamos no recorte temporal correspondente aos 50 anos de fundação do Ginásio, principalmente por se tratar de uma data comemorativa recente, porém, a primeira década do Geraldão foi, no nosso entendimento a mais relevante, pelas inúmeras atividades desenvolvidas e pela importância da instituição na época.

---

<sup>1</sup> Durante um tempo o Geraldão não pôde receber grandes eventos pois sua estrutura física precisava passar por uma reforma. No ano de 2012 o ginásio fecha as portas para uma grande reforma, que durou aproximadamente uns 08 anos e por isso ele foi espaço de referência para eventos culturais, esportivos e de lazer por cerca de 20 anos.

Acerca da finalidade do Geraldão, inicialmente, as atividades desenvolvidas nesse grandioso ginásio foram pensadas para atender as necessidades dos militares, como uma forma de controlar a população através da prática esportiva, uma vez que a repressão da ditadura tinha como característica um sistema educacional autoritário e domesticador (RIBEIRO, 2000).

Além de proporcionar as atividades esportivas para a população, a instituição também sediava competições oficiais de algumas modalidades esportivas, assim como também promovia ações culturais, como: shows artísticos, a exemplo os de Luiz Gonzaga, Roberto Carlos, Elis Regina, os Trapalhões e tantos outros, que fizeram parte da programação do Ginásio.

Também essas atrações culturais eram controladas pelo regime estabelecido na época que constituiu, durante a ditadura, um órgão de fiscalização ligado ao poder executivo. Porém, ao mesmo tempo que algumas atrações culturais eram vigiadas, alguns artistas utilizavam dela como ferramenta contra esse governo opressor.

A ideia principal dos militares era transformar o Brasil em potência esportiva para conseguir apoios econômicos e políticos a partir desse elemento, principalmente através do futebol. Além de ser visto como uma ferramenta de controle da população e de oportunidade de desenvolvimento para o país, o esporte também se destacava devido à supervalorização dos aspectos físicos pelos militares, porém “com o passar do tempo, o esporte e o lazer ganharam mais importância e começaram a ser tratados como direitos sociais, mas só em 2005 que o Geraldão virou o órgão responsável pela política de esporte e lazer de toda cidade” (RECIFE, 2011, p.35).

O direito ao esporte e ao lazer, conforme os artigos 6º e 217º da Constituição Federal, são direitos dos cidadãos e é dever do Estado garantir ações para seu acesso (BRASIL, 1988). Tais ações muitas vezes são estabelecidas através de políticas públicas e outras vezes são proporcionadas pelos próprios moradores das comunidades que organizam escolinhas esportivas, de lazer e cultural para a população.

As políticas públicas com a finalidade de garantir esses direitos estão em diferentes pautas, desde a educacional até a econômica, pois trata-se de uma demanda social crescente: a necessidade de atividades de esporte e lazer para o tempo livre da população de nossas cidades. Essa premissa aponta que esses novos projetos surgem nas comunidades devido não apenas à necessidade de aprendizagem, mas também da igualdade de condições para os participantes, para que todos possam vivenciar atividades sociais e culturais diversas.

O Geraldão na década de 1970 foi um espaço de desenvolvimento de diferentes ações voltadas para as políticas públicas que contemplam o esporte e o lazer com o intuito de atender a população da cidade do Recife e de outras cidades circunvizinhas oportunizando, assim, o acesso à educação não formal e contribuindo para construção social e histórica da população.

Por isso, ressaltamos a importância de trazer para o debate a contribuição do Ginásio Esporte Geraldo Magalhães, revisitando suas histórias, suas memórias e os aspectos significativos da sua trajetória para a educação não formal, refletindo acerca das suas variadas dimensões e dos diferentes acontecimentos.

Dentro de um universo possível, têm-se visto que cada instituição de educação não formal possui sua forma e modo específico de organização e funcionamento. Tratar de instituições de educação não formal é bastante complexo, pois cada uma apresenta a identidade e valores do grupo que está gerindo e esses estão cheias de histórias.

Contudo, é possível construir a trajetória de uma instituição, através dos acontecimentos documentados e das pessoas ligadas a essa instituição, para melhor entender a sua multidimensionalidade.

Para a construção dessa trajetória, trazemos para o debate acerca das instituições educacionais as contribuições do autor português Justino Magalhães (2004), bem como escutamos atentamente, através da narrativa oral, as histórias e memórias de 04 colaboradores, sendo eles dois professores e dois funcionários que fizeram parte da trajetória do Geraldão durante a década de 1970.

Acerca do tratamento das fontes utilizadas, é na obra de Laurence Bardin (1977), que baseamos a argumentação e o método para fins de análise interpretativa das entrevistas que, ajudam-nos a compreender melhor nosso foco central e definir nossas categorias, pois nessa obra consta uma definição clara e objetiva do que seja a Análise de Conteúdo.

A compreensão da história do Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães, através das histórias e das memórias dos seus colaboradores, auxilia nas reflexões acerca dos processos educativos constituídos ao longo da sua primeira década. Para Magalhães (2004, p.20) “a educação é processo de humanidade e via de humanidade”.

Contudo, é através desse processo que um ser humano pode conectar-se a outro(s), existindo uma possibilidade de fazer uma relação e dessa relação fazer outras. “[...] conceitos de relação e inter-relação como constitutivos dinâmicos do ser humano” (Magalhães, 1996, p. 60).

Entendemos a educação de uma forma ampla, pois a educação acontece em toda relação humana, dentro desta ótica, a educação faz parte de toda troca de experiências entre os sujeitos, seja ela na escola, no parque, em casa e até mesmo em ginásios esportivos. Como diz Brandão (1981, p. 21) “é o exercício de viver e conviver é o que educa”.

No âmbito educacional existem três diferentes práticas, que acontecem de forma separadas, porém, ao mesmo tempo possuem uma conexão entre as mesmas. Segundo Gohn (2006, p. 28) elas são: educação formal, educação informal e educação não-formal.

A educação não formal a qual fizemos a opção para nossa pesquisa, constitui-se a partir de espaços não formais, isso quer dizer, que tal educação pode ser desenvolvida em variados lugares, mas que seja possível desenvolver atividades educativas de uma forma intencional, levando em consideração o conhecimento dos participantes.

A educação não formal esteve presente em todas as ações do Geraldão, principalmente com suas escolinhas esportivas, tais escolinhas desenvolvem diferentes atividades e métodos, não substituindo a educação formal, mas podendo ser um complemento dessa educação.

Os processos de ensino e aprendizagem da educação não formal são estabelecidos a partir da cultura e das atividades relacionadas no cotidiano dos indivíduos. Seus objetivos, metas devem ser pensados de uma forma que seja possível as alterações, pois todos os procedimentos escolhidos nesse tipo prática devem ser pensadas a partir da realidade dos sujeitos.

As práticas da educação não formal podem ocorrer em diversos espaços, sendo eles: parques, praias, museus, ginásios esportivos e outros. Os espaços educacionais de caráter não formal, pode ser definido em duas categorias de um lado os espaços institucionalizados e do outro os não institucionalizados. Segundo Jacobucci (2008, p. 2) o espaço não formal,

[...] é todo aquele espaço onde pode ocorrer uma prática educativa. Existem dois tipos de espaços não formais: os espaços institucionalizados, que dispõe de planejamento, estrutura física e monitores qualificados para a prática educativa dentro deste espaço; e os espaços não institucionalizados que não dispõe de uma estrutura preparada para este fim, contudo, bem planejado e utilizado, poderá se tornar um espaço educativo de construção científica.

Nesse sentido compreende-se o Geraldão como um espaço institucionalizado, pois segue um regimento com normas e possui uma equipe técnica responsável por seu planejamento e execução de suas ações. Outros exemplos de instituições educacionais de caráter não formal são os museus, os planetários e outros.

Desta forma o Geraldão mesmo não sendo um ambiente escolar é uma instituição educacional que proporciona diversas atividades educativas de caráter não formal, pois sempre foi um espaço no qual os sujeitos desenvolvem certos tipos de aprendizagens. Essas aprendizagens estão associadas a diferentes grupos e é de caráter intencional.

Inicialmente as intenções do Ginásio eram voltadas para uma educação militarista, tal educação visava o controle do povo. Com o passar do tempo, outros novos valores foram atribuídos, deixando de lado as suas intenções iniciais.

Mesmo com as intenções do Ginásio modificadas ao passar do tempo, um dos principais conteúdos do Geraldão sempre foi o esporte. Os esportes eram oferecidos a população através das escolinhas, acontecendo de forma sistemática, no mínimo duas vezes por semana.

As escolinhas esportivas caracterizam-se como uma das principais ações do ginásio, presente desde a sua primeira década, tais escolinhas desenvolviam atividades direcionadas para cada modalidade, entre elas podemos encontrar as modalidades de futebol, basquete, vôlei, ginástica artística, ginástica (para adultos e idosos) e outras modalidades.

Não encontramos documentos que nos mostrem como eram organizados os conteúdos e métodos das atividades sistemáticas das escolinhas durante o período estudado, apenas sabemos que, inicialmente para participar das escolinhas esportivas era cobrado um valor por cada modalidade praticada.

Diante do exposto e de ter feito parte do quadro funcional do Geraldão, sinto-me motivada enquanto ex-trabalhadora, em reavivar a memória desta instituição. Nossa pesquisa justifica-se por ser uma temática de grande importância no âmbito pessoal, social e acadêmica, que contribuirá para futuras pesquisas.

Pesquisar as histórias do Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães, trouxe à nossa memória experiências vividas com essa instituição. Os encontros vividos transformaram-se num diálogo entre a pesquisadora e as fontes pesquisadas. Acreditamos que desta forma resgatamos uma riqueza bastante diversificada de informação que não conhecemos.

Ao realizar um mergulho em minhas memórias da infância, percebi que são poucas as lembranças relacionadas às instituições educacionais de caráter não formal, minhas maiores lembranças são das escolas, sendo espaços caracterizados pela sua formalidade e que muitas vezes é um dos espaços que passamos mais tempo.

No entanto, lembro muito bem do meu primeiro contato com o Geraldão, por isso escolhemos reavivar as histórias e memórias de diversos sujeitos que fizeram parte dessas histórias. O estudo das memórias “(...) pode ser trabalhado como um mediador entre a nossa geração e as testemunhas do passado” (BOSI, 2003, p. 15).

Meu primeiro contato com o Ginásio aconteceu aproximadamente aos 10 anos de idade, foi em um *show* infantil. O *show* das Chiquititas, um grupo infantil que fazia muito sucesso nos anos 90. As lembranças que eu tenho, estão direcionadas a diálogos com minha mãe e minha bisavó, sobre a imensa vontade em ir ao Geraldão para prestigiar a apresentação das Chiquititas.

Já sabendo que aquilo não fazia parte da minha realidade perdia logo a esperança, e quando comentava com a minha mãe e com a minha bisavó, escutava logo da minha bisavó falar: “Não tem dinheiro nem para comer, imagina para ir para esse lugar perigoso”, para minha vó o

lugar mais seguro era brincar por perto de casa. E já minha mãe, em seguida completava: “estuda, que quando crescer você vai para onde quiser”.

Essas frases eram sempre usadas por elas, em repostas quando eu, meu irmão e/ ou meus primos pedíamos algo que estava fora de seus alcances, pois sempre foram mulheres muito esforçadas e nunca deixaram faltar o pão em nossa mesa, além de dividir o pouco que tinha com os familiares e até muitas vezes com os vizinhos.

Já minha tia que também morava conosco, cuidava junto com a minha bisavó das crianças que na época eram eu, meu irmão, e alguns primos que moravam conosco e os outros primos que não moravam, mas passavam o dia na minha casa, enquanto minha mãe trabalhava.

Lembro do olhar da minha tia, quando falei querer ir ao *show*, pois nunca tinha feito um pedido desse antes, entendia que não tínhamos condições econômicas para participar dessas atividades. Seu olhar dizia querer ter condições para fazer essa vontade, mas logo fala de um passeio para o Parque da Jaqueira.

A vontade de ver a apresentação das Chiquititas logo passava e ia brincar nas ladeiras e escadarias do Alto Santa Izabel, meu espaço de lazer. Eu e meus amigos inventamos diversas brincadeira e travessuras, algumas vezes escondida da minha mãe, que ficava sabendo por causa de suas amigas que gostavam de contar as novidades para ela.

Fui criada por três mulheres fortes, mulheres de garra, mulheres determinadas, minha bisavó que nos ensinou a partilhar, mesmo sempre com tão pouco conseguia ajudar as pessoas. Minha mãe, sempre tão dedicada e otimista, nunca deixava a gente desanimar e minha tia, sempre tão cuidadosa. O resultado era uma casa cheia de amor e esperança de dias melhores.

Meu pai sempre foi muito distante, sempre faltou afeto, sua presença, até as questões financeiras eram com a minha mãe, mesmo com uma melhor condição. Um dia antes do *show* ele chegou em minha casa e me entregou dois ingressos das Chiquititas, fiquei feliz da vida.

E logo veio a frase que sempre escutava: “não temos dinheiro!”. Fiquei triste, mas dessa vez, elas rapidamente se organizaram e arrumaram emprestado com o dono do mercadinho. O dono do Mercadinho sempre emprestava dinheiro para minha vó quando ela precisava.

As lembranças dos fatos que aconteceram antes e após a apresentação das Chiquititas ficaram mais evidentes em minha memória, pois me recordo de poucos acontecimentos durante o show, lembro-me que fiquei encantada com o tamanho do Ginásio, com a quantidade de pessoas que estava no local.

A nossa chegada foi super tranquila, chegamos um pouco antes de iniciar a apresentação e saímos do Geraldão mais ou menos às 19 horas, tivemos que voltar do Geraldão até a praça de

Afogados caminhando, porque minha tia só tinha dinheiro para pagar uma passagem e do Ginásio para minha casa teríamos que pegar dois ônibus.

Avançando mais um pouco na memória, por volta do ano 2007, a segunda vez que estive no Geraldão, me fez lembrar tudo o que tinha acontecido na infância, desde da hora que peguei o primeiro ônibus até a chegada no Ginásio. Desta vez não fui para um *show*, mas fui procurar emprego.

Na ocasião, era estudante do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Faculdade Salesiana do Nordeste (FASNE) e tinha aberto um processo seletivo no Geraldão e estava recebendo currículo para ministrar aulas em diversas modalidades esportivas para o Programa Círculos Populares (CPEL).

Nessa época cursava o 4º período da graduação, e era estagiária da Escola Municipal Lippo Neto, trabalhava no projeto Animação Cultural, desenvolvendo oficina de jogos e brincadeiras com os estudantes do Ensino Fundamental I. A escola é localizada no Loteamento Cosme e Damião, divisa entre as cidades de Camaragibe e Recife.

Lembro que, no dia da entrega do currículo, foi preciso pegar três conduções, foi uma longa e demorada viagem até chegar ao meu destino, pois realizei o deslocamento da Cidade de Camaragibe até o Ginásio, sendo localizado nas proximidades do aeroporto Internacional do Recife, na Imbiribeira bairro da cidade do Recife, a distância entre o aeroporto e o Ginásio são aproximadamente 783 metros.

Quando cheguei o expediente já tinha encerrado e só tinha algumas pessoas e alguns setores estavam abertos, deixei meu currículo com um rapaz que falou que trabalhava lá, pois o local que estava recebendo os currículos já não estava atendendo, as pessoas já tinham ido embora. Então deixei meu currículo com o coração cheio de esperança e pensativa, tinha dúvida se o rapaz iria entregá-lo, mas fomos na fé, porque ela não costuma falhar. Depois de quase um mês de espera, meu telefone tocou e o recado era para participar de um processo seletivo que iria durar três dias.

Particpei de todo o processo, esperei mais um mês para receber o resultado, fui selecionada, inicialmente para ministrar aula de *handebol* nos bairros da Macaxeira e do Totó, depois mudei para natação e hidroginástica ficando lotada no Centro Social Urbano (CSU) Bido Krause, localizado no bairro do Totó.

Após aproximadamente um ano fiz uma nova seleção para a função de coordenação de núcleo, também fui aprovada e comecei atuando como coordenadora de núcleo da Diretoria de Esporte, atuando inicialmente nos bairros Casa Amarela, Morro da Conceição, Macaxeira e Vasco da Gama, todos localizados na zona norte da Cidade do Recife.

Nesse período as atividades das escolinhas do Geraldão estavam acontecendo de forma descentralizada, em todas as regiões da cidade, principalmente em comunidades que os sujeitos encontravam-se em situação de vulnerabilidade social. As escolinhas eram voltadas para os interesses e demandas de cada comunidade.

Nessa época, cursava uma pós-graduação em Educação Física Escolar pela Universidade de Pernambuco (UPE)/ Escola Superior em Educação Física (ESEF), terminei esse ciclo como coordenadora do programa Segundo Tempo (PST), que era executado pelo Geraldão em parceria com Ministério do Esporte.

O PST visava desenvolver atividades relacionadas ao Esporte Educacional nas comunidades em maior situação de vulnerabilidade social e com parcerias com as escolas municipais do Recife, iniciamos com 45 núcleos e depois aumentamos para 94 núcleos. Cada núcleo possuía um professor e um estagiário. Todas essas ações eram gerenciadas pelo Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães em parceria com a Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social, da Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania.

São várias lembranças que tenho com o Geraldão, em sua maioria, boas e significativas lembranças. São experiências que levarei para sempre comigo, posso afirmar que foram momentos de grandes aprendizagens. O mais importante foi construir através dessa ligação com o Geraldão para além do conhecimento, muitas amizades.

A partir do trabalho realizado de forma coletiva com as políticas públicas de esporte e lazer, apenas queria que as pessoas acreditassem que o esporte educacional, de rendimento e principalmente o esporte de participação não iria salvar o mundo, mas possibilitaria momentos inesquecíveis e de transformação na vida de algumas pessoas.

Em cada sorriso que encontramos ao longo dessa jornada, percebemos que existia a esperança de um mundo melhor e a educação é um dos principais meios para alcançá-lo. Por isso, foram 10 anos de uma intensa relação com o Geraldão, de muito trabalho, comprometimento, dedicação e aprendizagens, tornaram-se momentos inesquecíveis.

E foi a partir dessa experiência e dos grandes desafios que encontrei pelo caminho, que decidi compreender melhor as histórias e memórias de uma instituição educacional de caráter não formal, escolhendo um equipamento esportivo e cultural de suma importância para cidade do Recife, o grandioso Geraldão.

Para melhorar cada vez mais minha compreensão acerca da temática, decidi tentar a seleção do mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação do Centro de Educação da UFPE. Foram diversas tentativas, mas não desisti, participei de disciplinas como aluna ouvinte, como aluna especial e também participei de um Preparatório de Pós.

O preparatório era coordenado pelo meu orientador, Professor Dr José Luís Simões, como sempre ele busca meios para ajudar o próximo, na tentativa de melhorar a qualidade da educação brasileira, deixando claro em suas ações e projetos desenvolvidos na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Foi a partir desse preparatório e das disciplinas que consegui entender melhor a organização do processo seletivo do mestrado, além de compreender a organização dos projetos que eram submetidos aos processos seletivos, ambos foram de suma importância na minha aprovação do mestrado, que ocorreu no ano de 2019.

Podemos dizer que, além de contribuir para futuras pesquisas que tenham relação com nossa temática, trazer para a discussão, as memórias e as histórias do Geraldão é entender o esporte e lazer enquanto direito social, e que em nossa cidade precisam existir espaços esportivos e de lazer para toda população.

O Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, mesmo sendo considerado um dos principais equipamentos esportivos da cidade, possui aproximadamente 08 (2012 a 2020) anos de portas fechadas, por conta do processo de reforma. Impossibilitando a prática de atividades esportivas, culturais e de lazer para centenas recifenses

Sobre a reforma para modernização do Ginásio, o primeiro prazo para entrega estava previsto para o ano de 2014, e por causa de vários acontecimentos não conseguiram entregar no prazo, ficando para o primeiro semestre de 2020, sendo improvável devido à pandemia do novo Coronavírus, presente em todos os países.

O Geraldão teve suas portas mais uma vez abertas ao público, no dia 24 de setembro de 2020, com algumas restrições devido ao atual cenário de pandemia. No início de 2020, o cenário mundial foi marcado por um aumento bastante significativo de casos do coronavírus, um verdadeiro surto de um vírus em mutação que ocasiona uma grave síndrome respiratória, levando várias pessoas a óbitos.

Com suas portas fechadas ocorreu uma diminuição dos alunos nas atividades esportivas, culturais e de lazer, passando a utilizar a quadra externa para as atividades. Além de ser um dos principais equipamentos esportivos da cidade que está marcado na memória do povo recifense. Tal instituição irradia as políticas de esporte e lazer da cidade, oportuniza também ações de uma educação para o esporte e o lazer, atendendo para além de moradores do Recife, sujeitos das cidades circunvizinhas.

Contudo, fomos atrás de materiais que pudessem nos auxiliarem na pesquisa e com o levantamento das informações encontradas, percebemos que essas temáticas que apresentamos são

relevantes tanto no âmbito social quanto acadêmico, procuramos ampliar nossas discussões a partir de variados tipos de fontes.

As fontes podem ser orais, visuais e escritas. Oportunizando assim, uma melhor compreensão no período pesquisado, para Ricoeur (2007, p.247), “[...] a história é uma escrita, de uma ponta a outra: dos arquivos aos textos [...]”.

Essa diversidade de fontes documentais (visuais, orais, escritos e outros) nos proporcionou uma miríade de desafios, os encontros e desencontros do presente, passado e futuro. Optamos por utilizar a história oral como aporte metodológico, pois nos possibilita a reconstrução do passado, respondendo questões no presente.

A história oral amplia as discussões do nosso objeto de estudo. Em nossa pesquisa a história oral irá oportunizar que diferentes funcionários do Geraldão compartilhem suas memórias e ao término, a pesquisa será um fruto coletivo.

O conhecimento que trazemos em nossa experiência enquanto profissional da área de educação, os diferentes relatos, a utilização de diversas fontes e o diálogo constante com nosso referencial teórico foi imprescindível para cada tomada de decisão. A seguir mostraremos como nosso estudo está organizado.

Para apresentar nosso trabalho, dividimos o texto em cinco partes, sendo a primeira compreendida como **INTRODUÇÃO**, nessa parte, apresentamos a pesquisa, mostrando a problemática, objetivos, justificativas, os primeiros vestígios da nossa investigação e mais quatro capítulos.

No segundo capítulo, intitulado **FUNDAMENTOS TEÓRICOS: DIALOGANDO SOBRE AS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS NÃO FORMAIS**, nessa parte apresentaremos nossa revisão de literatura, também dialogamos com as diferentes obras de Justino Magalhães para compreender as instituições educacionais e com as pesquisas de Gohn e Jacobucci referente a educação não formal, identificando as características do Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães enquanto uma instituição educacional de caráter não formal.

No terceiro, **FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS: O CAMINHO DA PESQUISA**, mergulhamos em nossas escolhas metodológicas, mostraremos as etapas para alcançar os resultados. Acreditamos que tal percurso contribuirá com outras pesquisas, que venham a utilizar os seguintes procedimentos: história oral e análise do conteúdo.

**AS MEMÓRIAS DO GERALDÃO DA DÉCADA DE 1970**, é o título do nosso quarto capítulo, pretende-se demonstrar historicamente o percurso que o Geraldão trilhou durante a sua primeira década. O mesmo é um espaço para prática esportiva, cultural e de lazer, um dos equipamentos esportivos e de lazer mais importante da cidade.

No quinto capítulo, cujo título é, **O GERALDÃO COMO UM LUGAR DE MEMÓRIA: ANÁLISE E REFLEXÃO**, iremos apresentar nossas categorias e nossas subcategorias de análises, nesse momento o cuidado foi redobrado, para não distorcer o que foi dito muitas vezes por palavras, emoções e silêncios.

Nas **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, tecemos algumas considerações referentes aos resultados encontrados, destacando os avanços e as limitações do Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães enquanto uma instituição educacional de caráter não formal.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS: DIALOGANDO SOBRE AS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DE CARÁTER NÃO FORMAL

Este capítulo, tem por objetivo mostrar nossos levantamentos preliminares a cercar de vestígios sobre o Geraldão e discutir os conceitos das instituições educacionais de caráter não formal.

Ao tomarmos contato com a reflexão de Justino Magalhães (2004) no “livro Tecendo Nexos”, sobre o contexto histórico das instituições educacionais, mostrou-se bastante interessante para compreendermos a trajetória do Geraldão enquanto uma instituição educacional de caráter não formal.

### 2.1 LEVANTAMENTOS PRELIMINARES

Os primeiros vestígios sobre o Geraldão foram encontrados na internet. Pesquisas também foram realizadas em sites e em plataformas de busca, do *Youtube*, e de redes sociais, como o *Facebook*. Diante das fontes encontradas, destacamos os conteúdos em jornais. Esses trazem notícias de ações pontuais realizadas no Geraldão desde a sua inauguração até os dias atuais, mas nosso recorte será os anos 1970.

Esse recorte aconteceu por se tratar de um período bastante importante, a primeira década do Ginásio. No processo da investigação, iremos trazer informações desde a sua construção até as atividades desenvolvidas dessa década.

Visitamos alguns espaços em buscas de registros sobre o ginásio, fomos à Autarquia de Urbanização do Recife (URB), ao Museu da Cidade, ao Arquivo Público, à Diretoria de Preservação de Patrimônio Cultural (DPPC), em todos os lugares visitados fomos muito bem recepcionados, mas não conseguimos materiais referente à década estudada.

Realizamos pesquisas em diferentes sites acadêmicos, entre eles o SciELO, Biblioteca Digital de Tese e Dissertações (BDTD), o Google Acadêmico e o Repositório Institucional da UFPE, Banco de Teses e Dissertações da CAPES, mas poucas são as pesquisas realizadas sobre a história do Geraldão.

Iniciamos essa pesquisa com temas referenciais: Geraldão e instituições educacionais não formais. Essas descrições foram importantes para aprofundar os conhecimentos às questões relacionadas a importância das instituições esportivas e de lazer para a educação não formal.

Os dados foram pesquisados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Repositório Institucional da UFPE, e a partir da

pesquisa elaboramos um quadro demonstrativos, contento as teses e dissertações que dialogam com nosso objeto.

Utilizamos nessa fase exploratória os procedimentos de seleção, exploração e inferência. A seguir descreveremos como se deu a condução da revisão de literatura, seguindo os passos de Silva Junior e Leão (2018):

- Definição da questão de pesquisa
- Escopo da revisão: realizamos uma revisão sistemática da literatura de teses e dissertações publicadas referente ao nosso objeto
- Condução da revisão: para a construção do corpus de dados a serem analisados, exploramos o Repositório Digital da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Biblioteca digital de tese e dissertação (BDTD).
- Triagem das teses e dissertações: Utilizamos como critério os títulos das teses e dissertações, independente de data ou outra informação sobre o documento.
- Seleção das teses e dissertações: Com um intuito de filtrar as teses e dissertações que apresentassem conteúdo relacionado ao nosso objeto, selecionamos a partir da leitura dos títulos, utilizando como critério de exclusão aquelas produções que não tinham o foco nas instituições educacionais de caráter não formal.
- E finalizamos com a identificação das teses e dissertações ligadas ao Ginásio a partir da leitura dos resumos e sumário.

Segundo Sampaio e Mancini (2007, p.84), um estudo de revisão, “é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados, a literatura sobre determinado tema.” Tais estudos são úteis para auxiliar futuras investigações, pois integram um conjunto de estudos realizados separadamente.

Após todo o procedimento, todas as teses e dissertações foram extraídas no formato PDF, logo em seguida iniciamos com a leitura dos capítulos teóricos e metodológicos. Essa leitura permitiu a primeira identificação dos trabalhos por proximidade de assuntos.

A partir da pesquisa que realizamos no Repositório da UFPE e na BDTD sobre o Geraldão enquanto uma instituição educacional, podemos identificar uma baixa quantidade de produção, mas encontramos alguns exemplares, nas variadas áreas do conhecimento, como mostraremos nos quadros a seguir.

Foi iniciada a busca no Repositório institucional da UFPE e na BDTD com a palavra-chave “Geraldão” e marcamos o filtro “tese e dissertação”, tendo a busca inicial em torno de setenta e duas produções. É importante informar que não delimitamos período para busca.

Dessas produções, sete foram para o próximo critério de inclusão. Ao analisá-las, promovemos o total de cinco trabalhos, sendo uma tese e quatro dissertações, apresentados no quadro 01, e assim cumprimos a regra da Representatividade descrita em Bardin.

Quadro 01 – Levantamento de Pesquisas no repositório da UFPE, utilizando o descritor Geraldão.

<b>Natureza</b>	<b>Títulos</b>	<b>Pesquisador</b>	<b>Orientador</b>	<b>Programa</b>	<b>Ano</b>
Dissertação	Discursos transformadores e possibilidades para um novo organizar na política de esporte e lazer do Recife	Bruno César Santos de Alcântara	Cristina Amélia Pereira de Carvalho	Programa de Pós Graduação em Administração	2007
Teses	Política de esporte e lazer do Recife, no período de 2001 a 2012: avanços, limites e contradições.	Brunna Carvalho Almeida Granja	Janete Maria Lins de Azevedo	Programa de Pós Graduação em Educação	2016
Dissertações	Política de esporte e lazer do Recife: a elaboração de um instrumento de avaliação	Brunna Carvalho Almeida	Jackeline Amantino de Andrade	Programa de Pós Graduação em Administração	2010
Dissertação	Os significados do futebol amador recifense a partir de sua interdependência com o futebol profissional	Joanna Lessa Fontes Silva	Josimar Jorge Ventura	Programa de Pós Graduação em sociologia	2009

Dissertação	O futebol, a igreja e a rua da telha: a educação para o lazer no município de Vicência (1965 - 1970)	Haroldo Moraes de Figueiredo	Edilson Fernandes de Souza	Programa de Pós Graduação em Educação	2008
-------------	--	------------------------------	----------------------------	---------------------------------------	------

Fonte: Quadro produzido pela autora (2020).

Destarte, optamos por discorrer sobre os pontos principais de cada trabalho:

Alcântara (2000), no seu trabalho com título Discursos transformadores e possibilidades para um novo organizar na política de esporte e lazer do Recife, analisa como os elementos transformadores do discurso do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer se concretizaram nas práticas de organizar de seus projetos nas comunidades, além de mostrar o lazer enquanto direito social.

Granja (2016), com sua tese intitulada Política de esporte e lazer do Recife, no período de 2001 a 2012: avanços, limites e contradições, analisou a política de esporte e lazer do Recife, no período compreendido entre 2001 e 2012, no que diz respeito aos seus avanços, limites e contradições, enquanto uma política que buscou a ampliação e consolidação do direito ao esporte e lazer como um direito social.

Em sua dissertação, Almeida (2010), com pesquisa intitulada: política de esporte e lazer do Recife: a elaboração de um instrumento de avaliação, teve como objetivo elaborar um instrumento de avaliação para a política de esporte e lazer do Recife. A autora afirma que a garantia das políticas de esporte e lazer, enquanto direito constitucional, é uma questão recente por isso estão nos primeiros passos.

Silva (2009), com sua pesquisa: os significados do futebol amador recifense a partir de sua interdependência com o futebol profissional, realizou um estudo sobre o futebol e buscou investigar os significados desta prática na cidade do Recife, através das relações de interdependência estabelecidas com o futebol profissional, a partir da perspectiva de quem o constrói cotidianamente. A mesma faz análise do Projeto Futebol Participativo, um dos principais projetos desenvolvido no âmbito do Geraldão.

Figueiredo (2008), com sua pesquisa intitulada: O futebol, a igreja e a rua da telha: a educação para o lazer no município de Vicência (1965 - 1970) disserta sobre como surge uma educação para o lazer em Vicência (município do interior de Pernambuco), apresentando a educação para o lazer em duas faces.

Na primeira, concentra-se em ampliar e diversificar as práticas de lazer dos jovens, contribuindo para minimizar o isolamento social e a sensação de tédio e rotina; a segunda, apresenta um caráter funcionalista, fazendo da educação para o lazer um instrumento a serviço dos interesses da Igreja Católica, na intenção de preservar os bons costumes e incentivar a prática dos bons hábitos sociais.

Dentre as 04 dissertações e 01 tese de doutorado, que dialogam com a temática pesquisada, 03 foram realizadas em programas de pós-graduação em Educação, destacadas nos quadros acima. Nossa pesquisa assume um caráter pioneiro dentro do nosso núcleo ao abordar as histórias e as memórias de uma instituição educacional não formal.

Após realizar um levantamento sobre as pesquisas relacionadas a nossa temática no repositório da UFPE, e percebermos a pouca quantidade de produções, fomos pesquisar no âmbito nacional, então iniciamos a investigação na Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertação (BDTD), utilizando o mesmo descritor, encontramos um trabalho descrito abaixo.

Quadro 02 – Levantamento de Pesquisas na BDTD, utilizando o descritor Geraldão.

<b>Natureza</b>	<b>Títulos</b>	<b>Pesquisador</b>	<b>Orientador</b>	<b>Programa</b>	<b>Ano</b>
Tese	Avaliação do programa esporte e lazer no convênio de Recife.	Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes	Luciano Pereira da Silva	Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (UFMG)	2017

Fonte: Quadro produzido pela autora (2021).

Assis (2017) em seu estudo intitulado: “Avaliação do programa esporte e lazer no convênio de Recife”, realizou uma pesquisa documental e de campo, com o objetivo de avaliar como os objetivos e as diretrizes do PELC materializam-se no convênio de Recife nos aspectos políticos, pedagógicos e técnicos. A instituição responsável pelo convênio do Recife era o Geraldão.

Em seguida realizamos mais uma busca na Biblioteca Digital de Tese e Dissertação e no Catálogo de Tese e Dissertação da Capes, dessa vez usando o descritor “Instituições educacionais não formais // Esporte e lazer”, que serão demonstrados nos quadros 03 e 04.

Na BDTD foi gerado um relatório com dezessete teses/dissertações, seguimos o mesmo critério de análise realizada anteriormente, e apenas três trabalhos, sendo duas dissertações e uma tese que de fato dialogavam com nosso objeto de estudo, conforme descrito no quadro 03.

Quadro 03 – Levantamento de Pesquisas na BDTD, utilizando o descritor “Instituições educacionais não formais / Esporte e lazer”

<b>Natureza</b>	<b>Títulos</b>	<b>Pesquisador</b>	<b>Orientador</b>	<b>Programa</b>	<b>Ano</b>
Dissertação	O lúdico em instituições de educação não-formal: cenários de múltiplos desafios, impasses e contradições	Paula Marçal Natali	Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula	Programa de Pós-Graduação em Educação Da Universidade Estadual de Ponta Grossa	2009
Dissertação	O desenvolvimento curricular de uma instituição de educação não-formal: a perspectiva de uma educação de tempo integral	Jessica Soares Lapa Assis	Dr <sup>a</sup> . Helena Maria dos Santos Felício	Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Alfenas MG	2019
Tese	Unificados do Município de São Paulo como espaços públicos de lazer	Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco	Vitor Henrique Paro	Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo	2009

Fonte: Quadro produzido pela autora (2021).

A seguir relataremos os principais pontos de cada trabalho:

Natali (2009), através da pesquisa “O lúdico em instituições de educação não-formal: cenários de múltiplos desafios, impasses e contradições”, investigou conceitos subjacentes às falas dos sujeitos envolvidos no processo da Educação Não Formal na cidade de Maringá, tendo como foco principal as atividades lúdicas e esportivas.

Assis (2019) realizou a pesquisa: O desenvolvimento curricular de uma instituição de educação não-formal: a perspectiva de uma educação de tempo integral, com objetivo de analisar o desenvolvimento curricular de uma instituição de educação não-formal do município de Varginha, em Minas Gerais (MG). Para a autora fica evidente o currículo da educação não-formal deve ser direcionado às classes menos favorecidas, com vistas à formação integral do indivíduo.

Pacheco (2009), desenvolveu a pesquisa “Unificados do Município de São Paulo como espaços públicos de lazer” que teve como objetivo verificar o alcance e o significado das políticas educacionais implementadas por meio da construção dos Centros Educacionais Unificados (CEUs), investigou a dinâmica de funcionamento dessas unidades educacionais buscando-se compreender como a oferta de outras oportunidades educativas além do ensino formal.

No Catálogo de Tese e Dissertações da Capes foi gerado um relatório com vinte e três teses/dissertações, refinamos nossos resultados na área de educação, onde foi gerado uma lista com dezesseis estudos, após a leitura dos títulos chegamos a oito e a partir da leitura dos resumos listamos quatro pesquisas, demonstrado no quadro 04.

Quadro 04 – Levantamento de Pesquisas no Catálogo de Tese e Dissertação da Capes, utilizando o descritor “Instituições educacionais não formais // Esporte e lazer”.

<b>Natureza</b>	<b>Títulos</b>	<b>Pesquisador</b>	<b>Orientador</b>	<b>Programa</b>	<b>Ano</b>
Dissertação	Projetos e ações sociais de esporte e lazer: a intervenção do projeto santo amaro e sua dinâmica interinstitucional de parcerias	Luciano Flávio da Silva Leonidio	Janete Maria Lins de Azevedo	Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco	2010

Tese	Sociologia processual de uma política pública de esporte e lazer	Joanna Lessa Fontes Silva	Josimar Jorge Ventura de Morais	Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco	2013
Tese	Política de esporte e lazer como educação emancipatória da juventude: Contradições e Possibilidades das políticas democráticas e populares	Jamerson Antonio de Almeida da Silva	Celi Nelza Zulke Taffarel	Programa de PósGraduaçã o em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia	2005

Fonte: Quadro produzido pela autora (2021).

Leonidio (2010), O trabalho em questão com o título “O papel executor do terceiro setor nas políticas sociais: a intervenção do projeto santo amaro no campo de esporte e lazer, e sua dinâmica interinstitucional de parcerias”, analisou a parceria entre o Projeto Santo Amaro que era executado pela UPE como um projeto de extensão universitária e o Programa Educação pelo esporte do Instituto Ayrton Sena. Conclui-se que tal experiência foi bastante exitosa, mas percebeu que em algumas ações eram realizadas de interesses pessoais de cada instituição.

Silva (2013), com sua pesquisa intitulada “Sociologia processual de uma política pública de esporte e lazer”, com o objetivo de compreender o esporte e o lazer dentro do processo de esportivização, dentro do programa Círculos Populares de Esporte Lazer. Tal programa que se consolida na área das políticas públicas de esporte e lazer da cidade do Recife.

Na pesquisa intitulada “Política de esporte e lazer como educação emancipatória da juventude: contradições e Possibilidades das políticas democráticas e populares”, realizada por Silva (2005), investigou as contradições e possibilidades de uma política de esporte e lazer contribuir para a educação emancipatória da juventude.

Dos quatro estudos, um desses foi o trabalho de Granja (2016), citado na pesquisa realizada no repositório institucional da UFPE, presente no quadro 01. Os primeiros procedimentos foram de grande relevância para ampliar o nosso conhecimento em relação ao nosso objeto de estudo.

## 2.2 INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DE CARÁTER NÃO FORMAL

A educação está presente na história da sociedade desde os primórdios. “A história da educação se confunde com a própria história da humanidade. Os atos de ensinar e aprender estiveram presentes desde os primórdios da civilização humana” (SILVA JÚNIOR, 2014, p.18).

A educação está presente em toda a trajetória de vida da humanidade, e podemos encontrar o processo de ensino aprendizagem desde o início da civilização, mesmo quando os ensinamentos aconteciam apenas pelo processo cultural, onde os mais velhos passavam para os mais novos suas tradições e seus costumes. “A educação deve ser entendida como um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social” (LIBÂNEO, 2012, p.133).

Para Justino Magalhães (2004, p.15), a educação é “como processo multivetorial e continuado de (in)formação e desenvolvimento da pessoa[...]”, pois a partir dela podemos melhor compreender as culturas em suas várias dimensões, diferenciando suas informações de suas formações, suas avaliações e estudos centrados no comportamento, saberes e atitudes dos sujeitos.

A educação é um constructo humano constituído por mudanças, processos e percursos de formação no nível de saberes, capacidades (técnica), comportamentos e valores, práticas e atitudes; é um processo/produto racional e razoado - um processo epistêmico pela busca gradativa do saber, de uma comunicação, mas também uma hermenêutica, um inquérito e uma "construção" de sentido - pensar, dizer, fazer/construir; processo em devir, é interação de elementos humanos, sociais e processuais(materiais e organizacionais), culturais (MAGALHÃES, p. 32).

De acordo Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 em seu artigo número 1, a educação se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Ao passar dos anos, o campo educacional passou por diversas modificações, chegando a ter três práticas diferentes, que são: A educação formal, a informal e a não formal. Cada modalidade de educação possui seu lugar e sua definição.

- A educação informal acontece ao longo da vida, acumulando experiências adquiridas no dia a dia;
- Já a educação não formal acontece em diferentes ambientes, compartilhando experiências coletivas e seu processo de aprendizagem possui flexibilidade de acordo com o tempo, o espaço e os sujeitos envolvidos. “A educação não formal também não culmina com a entrega de diplomas ou credenciais, e seu ritmo, sua duração e finalidade são flexíveis e bastante adaptáveis” (Silva e Silva, 2003, p. 22);
- Enquanto a formal, é oferecida nas instituições educacionais de ensino, principalmente nas escolas e universidades, seus conhecimentos são estabelecidos através do currículo, seus objetivos são claros e direcionados para serem desenvolvidos muitas vezes em sala de aula. “A educação escolar se difere da educação em geral por ser institucionalizada. A escola é uma instituição que está organizada dentro de determinados padrões produtores de uma forma específica as ações que ali acontecem” (FIGUEIREDO, 2008, P.36).

[...] na sociedade atual, pode-se perceber que já não é possível compreender a educação sem a escola, porque a escola é a forma dominante e principal da educação. Assim, para compreender-se as diferentes modalidades de educação, exige-se a compreensão da escola. Em contrapartida, a escola pode ser compreendida independentemente das demais modalidades de educação (SAVIANI, 2008, p. 102 - 103).

Essa afirmação de Saviani, reflete nos quantitativos de pesquisas relacionadas à educação formal, onde seu acervo é bem maior do que as pesquisas relacionadas à educação não formal. “Não existem muitas reflexões teóricas ou pesquisas empíricas que tratam do tema. Todavia, é possível elaborar uma fundamentação teórica para melhor evidenciar no que consiste a educação não-formal” (SIMSON, 2021, p. 09 - 10).

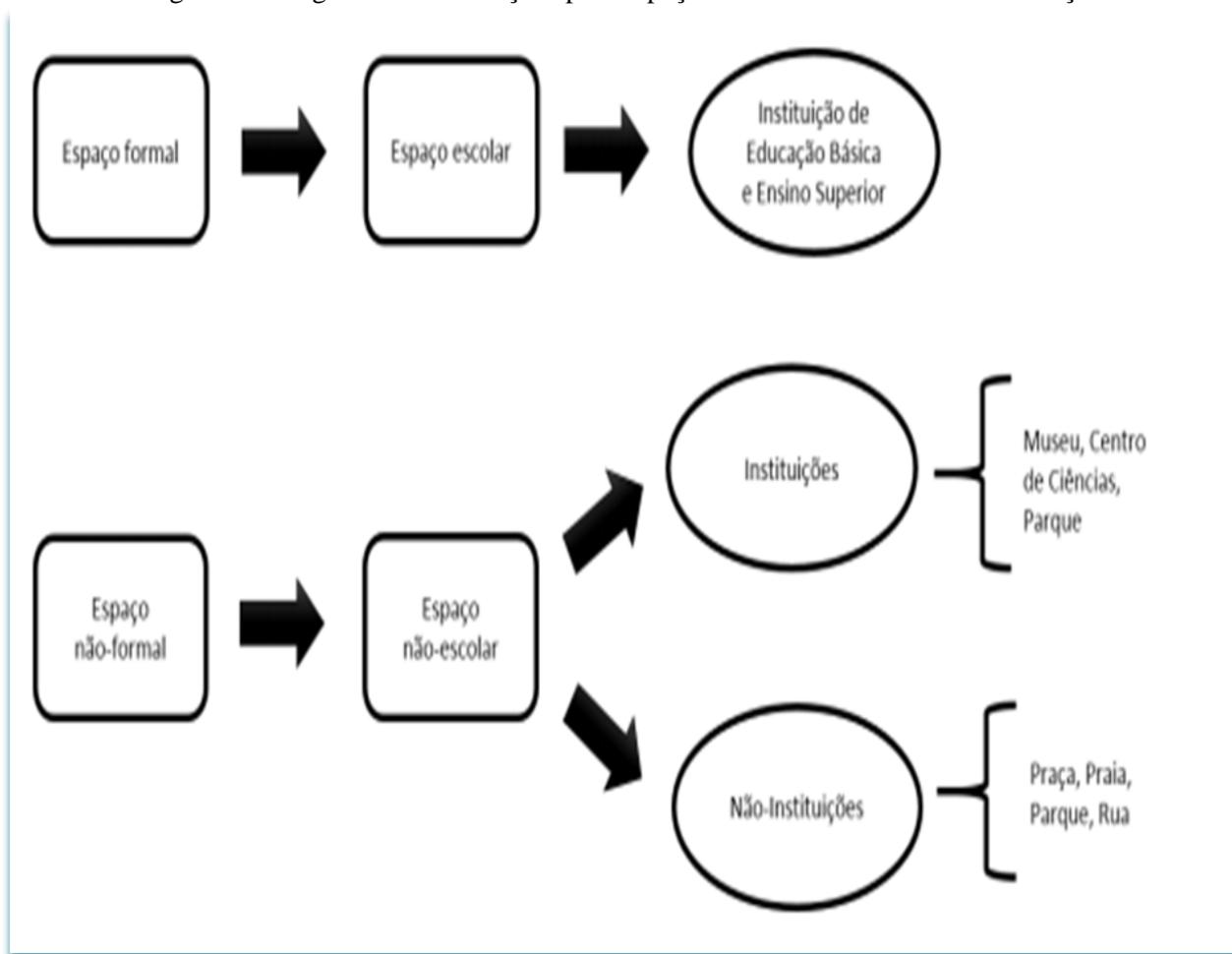
A educação não formal compreende-se como todo programa ou atividade que esteja fora do sistema regular de ensino, uma educação que não se detenha em promover a progressão dos sujeitos a níveis mais elevados de graus e títulos, como ocorre na escola. Contudo, a educação não formal é sistemática e planejada, podendo ocorrer dentro e fora das instituições de ensino, possibilitando o encontro entre gerações na perspectiva de expandir (MARAIS, 2017, p.118 - 119).

Percorremos em Gohn (2001), para compreender a trajetória da educação não formal no Brasil. Notamos que no Brasil, as ações no campo educacional de caráter não formal surgiram na década de 1970, pegando um gancho com a educação popular e os movimentos populares, que na época não tinham muita relevância, por isso, que até a década de 80, o foco ainda era voltado apenas para a educação formal, mas vem ganhando espaços nos dias atuais.

A educação não-formal visa contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, e ainda tem como um de seus objetivos erradicar o trabalho infantil. Esse modelo de educação é recente na história do Brasil e vem se construindo. É um serviço que se entende por ser auxiliar no direito à educação e que contribui para inclusão do sujeito no âmbito educacional (SOUZA, 2008, p.2).

A educação não formal pode acontecer em parques, praças, associações, ginásios e outros ambientes. Seu planejamento e horário são bastante flexíveis, mas as relações entre os diferentes sujeitos em determinados grupos é uma das principais características. “Educação Não-formal se estabelece por um processo de ação grupal com caráter extremamente coletivo, vivida como uma práxis dentro de um grupo específico” (LEONIDIO, 2010, p.33). Para melhor compreender os espaços das possíveis atuações do campo educacional de caráter formal e não formal, a figura 01, traz sugestões de espaços onde são possíveis suas diferentes práticas.

Figura 01 - Sugestões de definições para espaços formal e não-formal de educação



Fonte: JACOBUCCI, 2008. p.57

A educação não formal, por sua vez, pode ser um espaço para ampliar ou colocar em prática os conhecimentos já existentes, podendo ocorrer em diferentes espaços, como vimos na figura 01. Tais espaços, podem ser definidos como espaços não institucionais e institucionais.

[...] à tentativa de definir os espaços não-formais de Educação. Duas categorias podem ser sugeridas: locais que são Instituições e locais que não são Instituições. Na categoria Instituições, podem ser incluídos os espaços que são regulamentados e que possuem equipe técnica responsável pelas atividades executadas, sendo o caso dos Museus, Centros de Ciências, Parques Ecológicos, Parques Zobotânicos, Jardins Botânicos, Planetários, Institutos de Pesquisa Aquários, Zoológicos, dentre outros. Já os ambientes naturais ou urbanos que não dispõem de estruturação institucional, mas onde é possível adotar práticas educativas, englobam a categoria Não-Instituições. Nessa categoria podem ser incluídos teatro, parque, casa, rua, praça, terreno, cinema, praia, caverna, rio, lagoa, campo de futebol, dentre outros inúmeros espaços. (JOCUBUCCI, 2008, p. 55 - 56)

Além dos espaços, outras características importantes da educação não formal estão relacionadas ao tempo, pois nesse tempo o processo de ensino aprendizagem deve ser respeitado, cada sujeito possui o seu tempo de aprendizagem e a flexibilidade das ações desenvolvidas a partir deste campo educacional. Para Gohn (2006, p.2), “A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos”.

A educação reifica-se num tempo, num espaço e numa ação- tempo, espaço e ação/comunicação, cuja combinatória é uma metainstitucional. Esta atitude instituinte da relação e do projeto educativo envolve a existência de estruturas que confirmam estabilidade às transformações em curso e a existência de instância de enquadramento, orientação e superação de eventuais resistências (MAGALHÃES, 2004, p.35).

Com o exposto, podemos afirmar que o Geraldão mesmo não sendo um ambiente escolar é um espaço educacional institucionalizado que proporciona uma educação de caráter não formal e que são desenvolvidas diversas atividades educativas relacionadas ao esporte, a cultura e ao lazer. O Ginásio é um espaço educacional de caráter não formal institucionalizado, pois desde o seu início contou com uma equipe técnica responsável por desenvolver e planejar suas diversas ações, respeitando seu processo organizacional.

A institucionalização é, em regra, uma abstração que envolve projecção, mobilização, ação, no quadro de uma dialéctica mais profunda, entre públicos e modelo. A instituição é um constructo teórico-prático, produto de um processo multidimensional e multifactorial, através de uma dialéctica horizontal entre

projecção, mobilização, ação, numa sucessão de quadros probabilísticos e evolutivos e de uma verticalização no sentido e na concretização dessa mesma evolução. (MAGALHÃES, 2004, p.72).

Para identificar o Geraldão enquanto uma instituição de caráter não formal, ligamos suas ações a diversas atividades educacionais, principalmente as das escolinhas esportivas. A partir das escolinhas, na década de 1970 foram desenvolvidas aulas de diferentes modalidades esportivas. Para Assis (2019, p.101 - 102), o planejamento das instituições educacionais não formais [...] permite em seu interior o entrelaçamento de diversas áreas e temáticas, podendo ser expressos por projetos e temas geradores potenciais para o trabalho de formação humana no que tange, por exemplo, a conjuntura do trabalho artístico e esportivo.

Em relação aos planejamentos das atividades desenvolvidas nas escolinhas, não encontramos documentos que mostrassem como eram a organização dos mesmos, especulamos que acontecia de uma forma cujo objetivo voltava-se para o alto rendimento.

Por causa do cenário que estávamos vivendo na década de 1970, um cenário repressor devido à ditadura, o esporte era utilizado enquanto ferramenta de manobra da população, diferente dos dias atuais. Nesse período seus objetivos não visavam contribuir na formação integral do ser humano.

É importante salientar que o esporte e lazer ganharam mais espaços em 1988, conforme os artigos 6º e 217º da Constituição Federal, que abordam o esporte e o lazer enquanto direitos dos cidadãos e dever do Estado garantir ações para que todos os sujeitos tenham acesso.

Nessa perspectiva, surgem novos espaços educacionais de caráter não formal que possibilitam aprendizagem relacionadas ao esporte, ao lazer, à cultura e outros. Alguns desses espaços podem ser classificados como instituições, possuindo em sua estrutura um enquadramento organizacional, onde as pessoas devem respeitar as regras e criar novas ações de acordo com as transformações.

Considera-se que a educação não formal pode acontecer em diferentes ambientes, podendo ser ambientes não institucionalizados e institucionalizados (JACOBUCI, 2008), o que vai diferenciar um espaço para outro é uma instância organizacional, mas ambos são de caráter educativo.

Essa educação não existe para substituir a educação formal, mas segue uma lógica de continuidade depois do horário escolar, quando relacionada aos estudantes. Possui uma característica bastante flexível nos planejamentos de suas ações, pois as mesmas devem ser ajustadas ao ambiente e aos sujeitos envolvidos.

Com tudo, podemos afirmar que a educação não formal é um espaço alternativo para os processos educativos, que atualmente constitui-se de uma forma coletiva e não está ligada à obrigatoriedade do ensino, visando a transformação social e a formação de sujeitos críticos e participativo.

A mesma pode acontecer em diversos espaços, entre eles, em ginásios esportivos. Tais espaços podem ser considerados uma instituição devido a sua organização em relação ao seu planejamento, estruturas e muitas vezes seus agentes e/ou professores possuem uma relação com a modalidade trabalhada.

Para Magalhães (2015), “a noção de instituição consagra a ideia de algo que é primário, fundamental, e de algo que deve ser criado pela transmissão e pela institucionalização.”

As instituições educativas são organismos vivos, cuja integração numa política normativa e numa estrutura educativa de dimensão nacional e internacional é fator de conflito entre os campos da liberdade, criatividade, sentido crítico e autonomização dos atores e o normativismo burocrático e político-ideológico estruturante (MAGALHÃES, 2004 p. 124).

Foi uma tarefa muito difícil compreender e explicar sobre as instituições educativas de caráter não formal, pois a maioria dos textos que encontramos tratam apenas por espaços que promovem tais práticas ou referem-se às instituições escolares, então interagimos com as circunstâncias históricas e com as práticas educativas presente no contexto.

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico (MAGALHÃES, 1998, p. 61).

Levando em consideração a divisão dos espaços institucionalizados e os não institucionalizados, reafirmamos que o Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães é considerado um espaço de ação educativa institucionalizado diferente da escola, pois é um espaço educativo que envolvem e motivam diversos participantes, visando uma educação que envolvam aprendizagem para esporte, para o lazer e para a cultura.

Para Pacheco (2009), ele refere-se à educação não formal como um grande espetáculo que o Estado deve oferecer ao público, levando em consideração a importância do entrelaçamento entre a educação não formal com a cultura, o esporte e o lazer. “As possibilidades da educação não formal, a cultura, o esporte e principalmente o lazer são os adereços – as luzes, o figurino, o som – sem os quais o espetáculo não ficaria tão convincente” (p.61).

As instituições educativas são muito complexas. E para melhor compreendê-la Justino Magalhães (2015) nos apresenta um método chamado de constelação, que são elas: A primeira constelação trata-se da materialidade. A materialidade inclui o estudo sobre as condições materiais, os espaços, tempos, meios didáticos e pedagógicos, programas, estrutura organizacional, de poder e de comunicação. Trata basicamente das instâncias objetivas de funcionamento da instituição.

Outra constelação refere-se à representação, que envolve as memórias e aos arquivos, normas, regras, agentes e suas ações. A terceira refere-se à apropriação das aprendizagens e à identidade dos sujeitos. Tais constelações se enquadram as instituições de caráter não formal, mesmo tendo muitas vezes uma flexibilidade na execução do seu planejamento.

A construção historiográfica da instituição educativa compreende, por consequência: a reificação/construção do objecto epistémico; a construção do conhecimento/representação desse mesmo objecto na sua internalidade e como referente de investigação e de acção; a elaboração/apresentação da ideia fundamental que subjaz às práticas do quotidiano e às principais tomadas de decisão quanto a futuro, conferindo memória, sentido e projecto ao itinerário (MAGALHÃES, 2004, p.70).

Com isso, percebemos que a história da educação acompanha a história das instituições educacionais, principalmente as histórias escolares. As histórias reconhecem que as instituições educacionais não são singulares, possui um conjunto de ações desde a sua organização até a cultura nela existente.

As instituições educacionais foram sendo constituídas por uma organização, criação de normas, de currículos e outras, sendo estabelecido seu conceito primeiramente no ambiente escolar, e só depois conseguiu identificar outros espaços como instituições educacionais. “A noção de instituição educativa ganhou relevo com a planificação e edificação de instalação de raízes” (MAGALHÃES, 2004, p.16).

As instituições educacionais de caráter não formal devem estar a serviço das pessoas, valorizando as experiências dos envolvidos e fortalecendo uma educação que seja capaz de aumentar a capacidade dos sujeitos tanto em suas ações individuais quanto em suas ações coletivas, pois as instituições encontram-se em variados contextos.

Importa dizer que, suas práticas são plurais, por isso sofre constantes mudanças, na década de 90 torna-se mais evidente, devido a um novo olhar à formação humana e aos variados processos de ensino aprendizagem, buscando através de suas práticas desenvolver diversos saberes que conduzem as práticas sociais na construção de novos valores através da coletividade.

[...] foi na década de 90 que houve um crescimento no número de instituições de Educação Não-Formal em nosso país. Este crescimento deve ser creditado principalmente ao aumento da intervenção do Terceiro Setor, pois a maioria destas instituições são mantidas por meio de doações e em parcerias com o Estado (NATALI, 2019, p.33).

Neste sentido, as instituições devem ser vistas no âmbito interno e também no âmbito externo, sempre fazendo com que o campo organizacional esteja ligado a uma materialidade e uma funcionalidade, levando em consideração sua evolução histórica.

Além de proporcionar aprendizagens para o ócio, para o trabalho, para a participação social e outros. Toda essa gama de informação constitui-se a formação do Geraldão enquanto uma instituição de caráter não formal.

### 2.3 O MARCO TEMPORAL: CONTEXTUALIZANDO O ESPORTE E O LAZER NO RECIFE NA DÉCADA DE 1970

Imagem 01: Centro do Recife na década de 1970



Fonte: <https://www.marciopinho.com.br/peca.asp?ID=3720540>

Iniciaremos este subcapítulo mostrando um pouco da cidade do Recife, a imagem 01, era um dos cartões postais da época e nos mostra o centro da cidade, a ponte Duarte Coelho muito conhecida por causa do gigante Galo da Madrugada, o maior bloco de carnaval do mundo, seu primeiro desfile aconteceu em 1978.

Embaixo da ponte, correm as águas do Rio Capibaribe, que também foi responsável pelo desenvolvimento de Pernambuco, pois era bastante utilizado para atividades de agricultura e pecuária na época e seus prédios, em sua grande maioria comerciais, por serem localizados no centro do Recife.

Ainda na imagem 01 mostramos um pouquinho da nossa cidade, que também é conhecida como Veneza Brasileira, comparada com a cidade italiana. A comparação acontece por causa do Recife ser cortado por rios e ter mais de uma dezena de pontes, que fazem um bairro ser ligado ao outro.

A década de 1970 foi marcada por muitos acontecimentos na cidade do Recife, um dos mais importantes envolvia todo o território brasileiro, e estava ligada a uma história de lutas e confrontos direto e indireto, foi o período da ditadura civil militar, tendo seu início em 1964 e seu término em 1985.

Foi exatamente 21 anos de um regime extremamente autoritário e antidemocrático. Tinha um intuito de sobrepor o poder do estado em relação à população e principalmente aos movimentos de oposição ao regime. Nos anos de 1969 a 1974 foi considerado um período de maior repressão, intensificando a censura dos meios de comunicação e torturas com as pessoas que não concordassem com esse governo.

A partir do regime militar, toda e qualquer ação realizada pelo povo estava sendo vigiada e controlada pelos militares, mas as disputas entre civis e militares eram constantes. Os militares reprimiram com violência todas as ações da oposição, ocorrendo também a suspensão dos direitos políticos dos cidadãos; cassação de mandatos parlamentares; eleições indiretas para governadores (CANCIAN, 2019).

Com isso, foram criadas diversas estratégias para controlar e formar ideologicamente o povo, sendo a prática esportiva uma das ações pensadas por esse governo, lógico que tais práticas não possuíam os valores dos dias atuais.

Observando-se a década de 1970 no Brasil é impossível deixar de perceber que nela a história política do país experimentou uma grande virada, sendo marcada, simultaneamente, por momentos de muita tensão e por transformações culturais e sociais de grande monta. [...] Nesses anos, a sociedade brasileira viu o “desenvolvimento econômico” separar-se da democracia, realizar-se sob uma ditadura e desvincular-se de um projeto de autonomia nacional. (LAHUERTA, 2001).

Foram várias as estratégias do governo durante esse período de ditadura, e o esporte foi uma ferramenta governamental na busca por popularidade, utilizando-o como um pilar importantíssimo na busca por apoio popular e político.

Foi a partir do Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici (1964 a 1974) que o governo começou a investir no esporte e assim criar leis e decretos que pudessem guiar os professores e técnicos na busca de uma educação autoritária através do corpo.

Um dos primeiros passos foi a criação de um decreto, que estabelecesse de onde seria o financiamento, então foi criado o decreto nº 66.118, que regulamenta de onde será o financiamento o investimento na área esportiva.

Art. 1º A renda líquida, distribuída pela Loteria Esportiva, destinada a programas de educação física e atividades esportivas, previstas pelo Decreto nº 66.118, de 26 de janeiro de 1970, alterado pelos Decretos nº 68.125, de 27 de janeiro de 1971 e Decreto nº 68.702, de 3 de junho de 1971, será repassada ao Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), que adotará o seguinte critério na sua distribuição: - 1/3 (um terço) para o Conselho Nacional de Desportos, a ser aplicado no desenvolvimento das atividades esportivas de iniciativa das entidades sujeitas à sua indicação; - 2/3 (dois terços) para o Departamento de Desportos e Educação Física, que os aplicará em programas de Educação Física e atividades esportivas estudantis (REPÚBLICA, 1971).

Com tudo, o governo passou a perceber que a Educação tinha um valor econômico muito alto, com isso, reformularam e criaram documentos que orientassem suas estratégias, e uma delas foi relacionar a Educação Física e o esporte com o sistema educacional.

Com esses ideais, ações referentes ao esporte e a educação física passaram a estar presente no ciclo de Planos Nacionais de Desenvolvimento (PND), instituído pela Lei 5.721, promulgada em 4 de novembro de 1971 e cada área tinha seu plano setorial. Durante o Regime Militar foram elaborados três PNDs.

Entre os três PNDs, dois foram elaborados na década de 1970. Todos PNDs “foram orientados pelo binômio segurança e desenvolvimento e, orientados por essas premissas, definiram as diretrizes e metas nacionais gerais para cada área, que eram detalhadas nos respectivos Planos Setoriais” (FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2011).

No Plano Setorial Educação e Cultura (PSEC), encontravam-se as ações relacionadas ao desporto, a educação e a cultura, nele estão presentes os objetivos gerais, objetivos específicos e o detalhamento das ações estratégicas, ações como: ampliação de recursos; organização dos recursos humanos; expansão e melhoria da rede física; preservação; inovação; entre outras ações, mas todas com caráter técnico.

Essas intervenções foram pensadas e executadas por agentes repressivos e dominadores. “[...]entre os interesses do grupo fundamental e dos grupos subordinados, equilíbrio em que os interesses do grupo dominante prevalecem, mas até um determinado ponto, ou seja, não até o estreito interesse econômico corporativo.” (GRAMSCI, 2000, 42).

Na década de 1970 também surgia no Brasil o Programa o Esporte para Todos (EPT) que visava a democratização das atividades físicas e desportivas. Tendo seu primeiro evento realizado pela Rede Globo, com o nome “Mexa-se”. Junto ao EPT foi criado o Plano Nacional de Educação Física e Desportos, ficando sobre responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

O plano foi dividido em três etapas, a primeira em relação à Educação Física nas escolas, o segundo relacionado ao esporte e a terceira direcionava-se às atividades esportivas, recreação e lazer espontânea com a tentativa de alcançar o maior número de pessoas, a fim do controle social.

Em 1977, foi lançado o Programa Esporte para todos (EPT), pelo MEC/ Secretaria de Educação Física e Desporto. Tratava-se de atividades de massa que mobilizavam centenas e centenas de pessoas para a prática de atividade física, com participação bastante significativa dos meios de comunicação (MENEZES, 2002, p.98).

No entanto, a criação de ginásios esportivos, de projetos esportivos e de lazer e o incentivo à prática de diferentes esportes no período da Ditadura Militar no Brasil se constituiu em relação ao poder entre o governo e a sociedade, o governo determina as regras e a população deveria aceitá-la.

Todo o incentivo relacionado ao esporte visava controlar a população, preparar para guerra e com isso disciplinar a população, valorizando o que era transmitido pelo esporte, como: seguir as regras, respeitar quem exerce o poder, moldando a população para a não criticidade.

O controle da população através da prática esportiva durante a ditadura militar não foi o único motivo para a construção de ginásios esportivos e investimento nessa área, as ações também eram direcionadas nessa época para o esporte de alto rendimento, como diz Lemos (1984, p.102), o “esporte era a Galinha dos ovos de ouro”.

Lemos (1984), retrata o esporte como “a galinha dos ovos de ouro”, de uma forma metafórica. Essa era a visão dos militares em relação a esse fenômeno. Pois se todas as iniciativas dessem certo, eles iriam ganhar espaços internacionais na área esportiva, e ficar marcado como um governo revolucionário.

O Brasil registrava momentos importantes para o esporte. Em 1970 foi exibida no Brasil ainda em preto e branco a primeira copa do mundo que acontecia no México e com vitória garantida todos que assistiam viram a taça sendo erguida ao vivo, diferente de anos anteriores que só escutavam pelo rádio. “Em 1970, o Brasil sagrou-se tricampeão mundial e Pelé o maior jogador de futebol de todos os tempos, esse fato foi muito explorado pelo governo brasileiro, que viveu uma ditadura militar de 1964 a 1985” (GÓIS e SIMÕES, 2011, p.120). No futebol ainda aconteceu a despedida do Rei Pelé em 1971.

Lógico que, o futebol não poderia estar distante de acontecimentos importantes nessa década, logo ele que é conhecido como uma das paixões dos brasileiros, um componente importante da nossa cultura, além de ser um dos esportes mais praticados e conhecido no Brasil.

Esse tempero do futebol brasileiro, presente nos 124 subúrbios de todo o país, conquistou corações e sonhos, de tal forma, que se espalhou por todo o território sendo praticado e recriado. Milhares de brasileiros queriam participar dele. Milhares de campos se espalharam pela cidade (SILVA, p.123).

As conquistas relacionadas aos esportes, não só veio através do o futebol, também conseguimos o primeiro título brasileiro no automobilismo, conquistado por Emerson Fittipaldi em 1972. Já os resultados da Olimpíada de Munique deixaram a desejar, distanciando o Brasil de ganhar o mundo na dimensão esportiva como um todo, naquela época o reconhecimento estava voltado apenas para o futebol.

É bom que se deixe claro que, não se está aqui a defender a ideia do Regime Militar segundo o qual trouxemos informações de ações relacionadas a área esportiva. Concordamos que tal regime é de tradição autoritária e excludente e o Brasil nessa época perdeu na forma da elaboração e execução das ações, pois tinha em sua gestão um caráter conservador, que evitava transformações.

Uma gestão que afastava os cidadãos que eram contrários aos seus ideais, que condenavam as manifestações populares, que era contra as expressões artísticas, que foi constituída de forma complexa, onde a relação de poder chamava a atenção de todos, com perseguições, torturas, mortes e prisões.

Além de todas essas informações que ocorreram em todo o território brasileiro, a capital pernambucana passava por um processo de modernização, onde várias obras na cidade foram realizadas no início da década de 1970.

### 3 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS: O CAMINHO DA PESQUISA

Neste capítulo, explicitaremos os elementos metodológicos que compreendem os procedimentos da pesquisa, a saber: entrevistas, os métodos, os procedimentos de análise das informações através dos depoimentos dos participantes e das fontes. Também faremos uma breve apresentação dos sujeitos participantes da pesquisa.

Para tanto, optamos por uma abordagem qualitativa, tomando como base importante os depoimentos dos sujeitos pesquisados, garantindo aos participantes o sigilo do seu nome, conforme anexo I. Também garante o direito de se retirar da pesquisa a qualquer tempo e por qualquer motivo.

#### 3.1 UM MERGULHO NAS ESCOLHAS METODOLÓGICAS

Foram longos os caminhos percorridos, aos poucos o Geraldão foi se tornando “gigante” e pouco explorado nos aportes teóricos. Assim, foi ficando cada vez mais desafiadora a coleta dos materiais, as entrevistas e até as visitas aos espaços. Contudo, nossa pesquisa exige uma análise qualitativa e não quantitativa.

Se tratando de uma pesquisa qualitativa, sabe-se que essa abordagem apresenta uma preocupação com as relações humanas, segundo Bauer e Gaskell (2002), a abordagem qualitativa é mais crítica e emancipatória quando comparado ao método quantitativo, pois defende uma compreensão das interpretações que os atores sociais possuem do mundo.

Tal abordagem nos mostra a relação entre os sujeitos e a relação dos mesmos com as normas que são estabelecidas socialmente, sendo uma abordagem ampla, revelando muitas vezes o que não conseguimos visualizar, criando a partir de pequenas peças um mosaico, mas as interpretações desse mosaico em muitos casos se tratam de algo específico.

De acordo com Minayo (2008), a pesquisa social é um trabalho com pessoas e suas realizações, estando relacionadas aos grupos e ações específicas, que os sujeitos ajudam na melhor compreensão do objeto do nosso estudo, ganhando forma ao decorrer da pesquisa envolvendo um conjunto de ações relacionadas com a problemática.

Nesse sentido, optamos por uma metodologia de pesquisa que adote a abordagem qualitativa, estabelecendo uma maior interação com os envolvidos da pesquisa. Por isso, escolhemos por utilizar a História Oral, pois a mesma possibilita ouvir as histórias de diferentes pessoas, constitui-se em conhecimento.

A escolha da História Oral foi essencial nesse trabalho, pois possibilitou uma maior interação entre os participantes da pesquisa. A mesma começou a ser utilizada aproximadamente nos anos de 1950 com um gravador, mas foi entre 1970 e 1980 que aconteceram as principais mudanças, passando a receber outros tratamentos e reflexões teóricas.

Segundo Thompson (1992), a História Oral cresceu através de uma tradição de trabalho de campo na própria História, como a História Política, História Operária, a História Local, para que as pessoas pudessem se expressar com suas próprias palavras e até mesmo ser utilizadas em outras disciplinas, como, por exemplo: Sociologia e Antropologia.

A História Oral traduz experiências vividas relacionadas à situação atual dos sujeitos, é uma construção do passado, mas que pode carregar concepção ideológica. É importante saber que, “na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado” (BOSI, 1987, p.17).

De acordo com Neto (2012, p.21) a História Oral não ressuscita vozes, é muito mais que dar voz às pessoas que muitas vezes foram silenciadas, tal metodologia “procura-se ampliar os aportes teóricos que dão amparo às discussões e sistematizações dos procedimentos de análise próprios ao seu uso e complexidade[...]”.

Com isso, a História Oral, auxiliou nessa pesquisa sobre memórias, sendo concebida através de lembranças. Podemos considerá-la como história viva e necessária à organização das relações sociais, facilitando a compreensão sobre o mundo construído pelas pessoas, fazendo com que identifiquemos nessas pessoas fontes de informações detalhadas que irão valorizar ainda mais alguns acontecimentos histórico, e poderão ser passadas de geração em geração.

A oralidade nos faz descobrir seu papel através das lembranças, representações e auxilia na construção de uma determinada história, que não é, de forma alguma, de menor relevância e, portanto, é história viva e necessária à organização das relações sociais (SIMÕES, 2014, p. 37).

Aos poucos, os relatos orais ganham espaços pelas ciências, quando começam a perceber que certas características não são mostradas nas pesquisas com dados estatísticos, como: sentimentos, emoções, comportamentos e outros. Tais relatos são atribuídos a uma lógica e estrutura da linguagem, que nesta metodologia possui um grande valor, devendo respeitar cada palavra e suas relações.

A História Oral nos possibilitou perceber o quão importante é a participação de sujeitos que viveram histórias ligadas ao Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães. Sendo assim, os mesmos ao relatar suas histórias e memórias, expressam sentimentos que não são encontrados em documentos.

[...] a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos (THOMPSON, 1992: 17).

Além de trazer em seus relatos lembranças que renascem e devolvem as pessoas histórias que elas mesmas irão narrar, “A história oral devolve a história às pessoas em suas próprias palavras. E ao lhes dar um passado, ajuda-as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas” (THOMPSON, 1998, p. 337).

A História Oral pode ser dividida em três tipos: A primeira na História Oral de Vida, que buscam narrativas e dependem exclusivamente das memórias; A Tradição Oral, que busca mais detalhes da vida cotidiana e a História Oral Temática, que busca um ponto central, podendo articular sua temática com outros documentos (PADILHA; BORESTEIN, 2005).

Segundo Meihy (2005), a História Oral Temática nos possibilita dialogar com outras fontes e deve preestabelecer e definir um assunto específico podendo até o entrevistado trazer sua história de vida, mas deve estar articulada com a temática abordada. No caso da nossa pesquisa, buscou-se as narrativas sobre as histórias do Geraldão.

É importante informar que, em todo o processo da pesquisa, levamos em consideração o sentido da fala, pois consideramos a memória como uma ferramenta preciosa, capaz da reconstrução do passado. “[...] as oralidades transpassam as referências bibliográficas, as informações que habitualmente não são encontradas em documentos oficiais” (FIGUEROA, 2018, p.439).

São várias as dificuldades que os pesquisadores encontram ao longo da pesquisa e principalmente os iniciantes. “Muito mais do que qualquer outra fonte, o depoimento oral ou escrito necessita de esforço de sistematização e claras coordenadas das interpretativas” (BOSI, 2003, p.49).

Ouvir o outro por longas horas, transcrever suas falas, redigir cuidadosamente, analisar o conteúdo do dito e publicar de forma respeitosa as histórias do outro não são tarefas fáceis. Mas, é diante da complexidade que os pesquisadores são levados a enveredar para o campo da oralidade (SIMÕES, 2014, p. 38)

A fonte oral traz uma dimensão viva, possibilitando novas perspectivas à pesquisa, muitas vezes, trazem importantes relatos que não encontramos nos documentos. Com isso, a história oral

é uma construção feita no presente com momentos vivenciados no passado, um verdadeiro encontro entre os entrevistados e com o passado.

De acordo com Freitas (2002), o entrevistador deve saber ouvir. Ouvir é fundamental na oralidade, e deve ser feito com muita atenção. A autora ainda pontua que o resultado da pesquisa é um diálogo entre os diferentes sujeitos envolvidos na mesma e que a partir da intenção e organização prévia do entrevistador, o mesmo deixa de ser neutro.

Destarte, a história oral está ligada à memória, a uma dimensão viva através de testemunhos sobre acontecimentos do passado. E com isso, o entrevistador não quer provar nenhuma verdade, mas dar espaço para diferentes pessoas na construção da pesquisa, e assim entender como o passado chegou até o presente.

Há algumas qualidades que o entrevistador bem-sucedido deve possuir: interesse e respeito pelos outros como pessoas e flexibilidade nas reações em relação a eles; capacidade de demonstrar compreensão e simpatia pela opinião deles; e, acima de tudo, disposição para ficar calado e escutar (THOMPSON, 1998, p. 254).

Dessa forma, pesquisamos e interpretamos as histórias e memórias do Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães, através da história oral e em algumas fontes, tais como: fotografias e notícias em jornais, que utilizamos como meio de investigação no contexto analisado.

Além dos cuidados com as fontes orais, também devemos ficar atento aos documentos. De acordo com Figueroa (2018 p. 36) [...] devemos verificar com cuidado os documentos, pois muitos deles tratam da forma que o seu “instituidor” tem de disfarçar, maquiar, algo que pretende esconder, cabendo ao pesquisador a sua análise e neutralidade (grifo do autor).

Sobre esse assunto, Judith Bell (1997, p.90) refere-se: “a maioria dos ‘projectos’ de Ciências da Educação exige a análise documental. ‘Nalguns’ casos servirá para completar a informação obtida por outros métodos; noutros constituirá o método de pesquisa central ou mesmo exclusivo”.

As escolhas dessas fontes, ocorreram devido a grande quantidade de notícias nos jornais locais e interestadual sobre o Geraldão no período estudado. “É neste contexto multifacetado e diversos na sua temporalidade que o arquivo se torna um lugar privilegiado de informação e construção do sentido evolutivo para a história de uma instituição educativa” (MAGALHÃES, 2004, p.73)

Para Le Goff (1990, p.535) “existem diferentes tipos de fontes, que pode ser considerada ‘monumentos’, isso quer dizer que as fontes documentais fazem parte da história da sociedade, sendo um meio para compreender as relações, estruturas e até mesmo a educação.”

Entretanto, os caminhos para conseguir acessar alguns documentos foram difíceis de percorrer. Foram inúmeras as idas e vindas ao Geraldão, na tentativa de encontrar documentações que ainda existem, pois, para ter acesso à sala que estavam arquivada as documentações era preciso que um funcionário nos acompanhasse, mas com a grande demanda de trabalho, sempre estavam ocupados e a pesquisa era remarçada.

Só foi possível o acesso a sala das documentações em junho de 2021, conseguimos encontrar poucas documentações referente aos anos 1970. Não encontramos documentos relacionados as escolinhas esportivas e a organização pedagógicas. Todos os documentos encontravam-se dentro de caixotes preto e de forma desorganizada.

É importante dizer que, antes de adentrar na pesquisa de campo, tivemos uma reunião com a equipe gestora do Geraldão, para conversar sobre nosso projeto, sendo autorizada a realização da pesquisa documental no Ginásio, mas os desafios foram diversos.

Na imagem 02 podemos observar como a sala que estava guardado os arquivos dos anos anteriores estava organizada. Ficamos sabemos por funcionários, que uma grande quantidade desses arquivos foi perdida, devido a um vazamento em uma antiga sala que eles estavam arquivados.

Imagem 02: Arquivo permanente do Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

Percebemos que não existem os devidos cuidados com as fontes antigas, pois muitas vezes não existe a preocupação e nem o interesse de arquivar os documentos das ações realizadas por gestões anteriores, por isso que ao passar do tempo foram perdidos diversos documentos, que provavelmente iriam contribuir nesse estudo.

A maioria dos documentos que encontramos, refere-se as atividades realizadas a partir do ano 2000, são arquivos referente ao administrativo e as atividades sistemáticas (planejamento,

frequência das escolinhas e outros). Os documentos da década de 1970 que encontramos, estão descritos no quadro 05.

Quadro 05 - Documentos encontrados no Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, referente a década de 1970.

<b>Tipo de Documento</b>	<b>Descrição do documento</b>	<b>Data</b>
Livro da administração	O livro serviu como um diário da administração, nele constam todas as despesas de 75. Tal diário era preenchido manualmente.	1975
Receita orçamentária	Documento datilografado que traz informações do total geral da receita recebida pelo Ginásio.	1975
Livro de empregado	Livro contendo informações dos funcionários. O livro não estava completo, poucas páginas preenchidas.	1979
Discos	Disco de artista que faziam sucesso na época. A exemplo, A buzina do Chacrinha.	--
Fitas	Posse dos superintendentes / - Shows	--

Fonte: Quadro produzido pela autora (2021)

A partir do levantamento de todo material, optamos por tratar os dados. Existem vários procedimentos de análise dos dados, entre elas a análise de Conteúdo. Optamos por esta técnica de análise, pois nosso foco foi na compreensão dos dados, descrevendo as características dos mesmos e depois interpretamos o fenômeno que estudamos.

A análise dos dados, ainda que não se dissocie das demais fases, tem como objetivo compreender o que foi coletado, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e ampliar a compreensão de contextos para além do que se pode verificar nas aparências do fenômeno (SOUZA JÚNIOR et al, 2010, p.34).

Optamos por utilizar os pressupostos da Análise do Conteúdo, a mesma “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens[...]” (BARDIN, 1977, p. 42). No primeiro momento realizamos a pré análise, em seguida a exploração do material e por último o tratamento dos resultados.

Para Bardin (1977) tal análise é um conjunto de técnicas capazes de descrever os conteúdos das mensagens, o mesmo nos apresenta três fases para melhor compreender os dados coletados, são:

1. A primeira fase é o da pré-análise – que trata da organização do material e é subdividida em quatro subfases que são o primeiro contato com os documentos coletados; a escolha dos documentos que serão analisados; a formulação dos objetivos; a elaboração dos indicadores através de recortes de texto dos documentos analisados.
2. A segunda fase é a da exploração. É quando de forma organizada, permitem a descrição do conteúdo e é subdividida em três fases que é o recorte do texto, podendo ser em um tema, em uma palavra ou uma frase; a seleção das regras e a escolha das categorias;
3. A terceira fase é destinada ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, esse é o momento crítico, atribuindo significados aos resultados finais.

A análise de conteúdo, auxiliou na organização dos dados. As escolhas das categorias e das subcategorias foram essenciais neste tipo de análise. As categorias foram agrupadas em dois diferentes grupos, um primeiro que trata das questões objetivas e um outro que refere-se as questões subjetivas. As categorias objetivas estão centradas nos acontecimentos ligados com nossa temática que foram vivenciados pelos participantes da pesquisa e as categorias subjetivas estão ligadas ao sentido (sentimentos, emoções) de cada sujeito entrevistado.

No quadro nº 06 mostraremos as categorias objetivas de análise e suas descrições. As categorias objetivas são conceitos ou palavras que nos fazem compreender nosso objeto de estudo, no quadro nº 7 apresentaremos nossas unidades de contexto. Segundo Bardin (2011, p.107) as categorias precisam ser codificadas em unidade de contexto, pois serve de compreensão para codificar as unidades de registros.

Quadro 06 – Apresentação das Categorias objetivas e suas descrições.

<b>CATEGORIA DE ANÁLISE</b>	<b>SUBCATEGORIA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Educação não formal	Escolinhas esportivas	Ações que tangenciam o processo de aprendizagem através dos mais diferentes conteúdos relacionados ao esporte e a cultura, através das relações entre os sujeitos
Eventos	Eventos esportivos; Eventos culturais	Os eventos que foram desenvolvidos no Geraldão que se aproximem da cultura e do esporte, com a participação dos diferentes grupos.

Fonte: Quadro produzido pela autora (2021).

Quadro 07 - Apresentação das unidades de contexto e unidade de registro

Educação não formal	
UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO
A educação não formal nas atividades desenvolvidas no Geraldão	Benefícios
	Atividades
	Evolução
	Centro escola
	Prática esportiva
	Professores
Eventos	
Como os eventos contribuíram para o Geraldão se tornar uma instituição educacional	Apoios
	Competições esportivas
	Cultura
	<i>Shows</i>
	Educar a população

Já no quadro nº 08 apresentamos nossas categorias subjetivas, suas subcategorias e as descrições, no quadro nº 09 exibiremos a quantidade das unidades de análise de cada entrevistado que foram agrupadas nas categorias, é importante dizer que cada entrevistado recebeu um nome fictício de personagens importantes no esporte da década de 1970.

Quadro 08 – Apresentação das Categorias subjetivas e suas descrições.

<b>CATEGORIA DE ANÁLISE</b>	<b>SUBCATEGORIA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Trabalho	----	Nesta categoria os entrevistados referem-se ao sentimento de ter trabalhado no Geraldão.
Alegria	Amizade Família Conquistas	Na categoria alegria, encontramos algumas subcategorias e nelas encontramos as memórias afetivas.
Frustração	---	Nesta mostramos o sentimento referente a determinadas situações em que os entrevistados não foram ouvidos por algumas gestões.
Expectativas	---	A partir da reforma eles relatam sobre o futuro do Geraldão

Fonte: Quadro produzido pela autora (2021).

Quadro 09 – Unidades de análise de cada entrevistado

<b>CATEGORIAS</b>	<b>ENTREVISTADOS</b>			
	<b>FELIX</b>	<b>TROVÃO</b>	<b>MORENO</b>	<b>ZAGALLO</b>
Educação não formal	10	18	17	09
Eventos esportivos e culturais	27	46	18	50
Trabalho	20	23	20	10
Alegria (Amizade, Família e conquistas)	23	26	08	09
Frustração	05	03	04	03
Expectativas	06	05	04	04

Fonte: Quadro produzido pela autora (2021).

Uma breve leitura do quadro acima nos mostra que todas as funções do Geraldão em suas dimensões social, cultural e esportivas foram abordadas pelos entrevistados, o que demonstra a polivalência do Geraldão e seu êxito em proporcionar experiências significativas relacionadas ao esporte, ao lazer e à cultura. Outra inferência possível diz respeito ao fato de o Geraldão evocar majoritariamente memórias alegres nos entrevistados. Obviamente, ainda que em menor quantidade, os registros de frustração não podem ser ignorados ou minimizados - trataremos deles mais adiante. De toda forma, constatamos aqui numa análise quantitativa que, de fato, o Geraldão foi capaz de gerar ou fortalecer os vínculos sociais e afetivos entre seus trabalhadores ou entre os

trabalhadores e seus familiares. Após o próximo capítulo, no qual traçaremos a trajetória dessa instituição sob a lente de outras fontes historiográficas disponíveis, retomaremos as reflexões a partir das memórias desses quatro trabalhadores.

Com isso, percebemos que cada procedimentos escolhidos para o desenvolvimento da nossa investigação foram importantes, pois através deles iremos compreender melhor nosso objeto de pesquisa.

### 3.2 OS INSTRUMENTOS E AS FONTES DA PESQUISA

Com os objetivos apresentados, fomos em busca dos sujeitos da pesquisa, sendo encontrado quatro colaboradores, dois ex-professores e dois funcionários administrativos que fazem parte da história do Geraldão. Os participantes trouxeram em seus relatos das suas histórias uma marca de pertencimento e de apropriação em relação ao grandioso ginásio.

Para conseguir encontrá-los, realizamos alguns procedimentos, como veremos a seguir:

- O primeiro foi acessar as redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) para conseguir encontrar alguns sujeitos;
- No segundo entramos em contato com alguns gestores e com o setor de recursos humanos do próprio Geraldão;
- Em seguida realizamos algumas visitas ao Geraldão para identificar quem ainda estava desenvolvendo suas atividades.

No final conseguimos encontrar diversos sujeitos. Os colaboradores que tivemos contato se mostraram bastante interessados em participar da pesquisa, mas nem todos estavam dentro do critério estabelecido, que era ter no mínimo três anos de vínculo com Geraldão durante a década de 1970, pois entendemos que, quem participou desse momento inicial, traz uma maior contribuição acerca da temática.

Dentre os funcionários que encontramos, percebemos uma grande variedade de funções, entre elas: eletricista, encanador, secretária, funcionários das escolinhas, da manutenção da piscina, da contabilidade, motorista, uns aposentados e outros ainda com vínculo de trabalho ativo, mas já com tempo de se aposentar.

Fizemos o primeiro contato com um dos funcionários e realizamos nossa primeira entrevista no dia 16 de novembro de 2019, como uma entrevista piloto, a qual levamos para avaliação do processo de qualificação. Assim, após encontro e contato telefônico agendamos o melhor horário da entrevista e marcamos.

A coleta de dados acabou sendo interrompida a partir de março de 2020, devido ao isolamento social causado pela Pandemia que estávamos vivendo, tal isolamento foi necessário para haver um controle do vírus da COVID-19 e a partir dessa atitude preservar vidas.

Seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Governador do Estado de Pernambuco Paulo Henrique Saraiva Câmara (mandato vigente de 2015 - 2022), através do Decreto nº 48.809 de 14 de março de 2020, determina diversas medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, conforme previsto na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

Foi um longo período para retomada das entrevistas, quase seis meses de espera, por isso demorou um pouco mais para concluir essa etapa do trabalho. Voltamos a realizar as entrevistas no dia 15 de setembro de 2020, seguindo todos os protocolos de segurança, uso de máscara, distanciamento e álcool em gel.

Só finalizamos esta etapa no ano de 2021, mesmo todos optando em fazer presencialmente, alguns entrevistados solicitaram uma data futura, para que uma possível baixa nos casos da COVID-19 fosse apresentada, todas as entrevistas foram marcadas com os devidos cuidado e alguns entrevistados optaram em realizar em suas residências.

Para marcar as entrevistas levamos em consideração a disponibilidade de cada participante, o dia e o horário foram escolhidos por eles. Em busca de garantir total sigilo dos entrevistados da pesquisa, optamos por manter o anonimato dos entrevistados substituindo os seus nomes. Tais nomes irão ser substituídos por nomes de atletas brasileiros que se destacaram na década de 70. As escolhas dos nomes fictícios foram realizadas a partir das falas dos entrevistados, levando em consideração as histórias de cada um.

As entrevistas foram gravadas em um celular de marca Samsung, pois é o único recurso que a pesquisadora possui e que existe a função específica para o procedimento de gravação de voz. Utilizamos um aplicativo de gravador de voz e posteriormente a entrevista foi salva no Google Drive.

Para realizar a transcrição da primeira entrevista utilizamos no primeiro momento uma ferramenta chamada *Voice Meete*, mas por conta do local da entrevista, que possuía vários ruídos, preferimos optar por refazer toda a transcrição. Com ocorrido, terceirizamos a transcrição das demais entrevistas.

Para que a entrevista aconteça, é necessário um planejamento, com os seguintes discernimentos: encontrar as pessoas que serão entrevistadas; a marcação com as mesmas; os aparelhos que serão utilizados; o local das entrevistas; a confiança de ambas as partes; e saber ouvir mais do que falar (FIGUEROA, 2018, p.32).

No quadro 10 iremos expor informações das entrevistas e posteriormente a descrição de todo material coletado. Todas as transcrições foram submetidas a todos os participantes para conhecimento das mesmas, podendo ainda modificar, retirar ou acrescentar algumas informações.

Quadro 10: Dados sobre as entrevistas

<b>Nº</b>	<b>DATA</b>	<b>ENTREVISTADO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>TEMPO DE GRAVAÇÃO</b>
01	16/11/2019	Felix	Praça de alimentação / PCR	00:41:00
02	15/09/2021	Trovão	Residência do entrevistado	00:43:21
03	20/10/2020	Moreno	Cafeteria	00:31:41
04	04/05/2021	Zagallo	Residência do entrevistado	00:44:05

Fonte: Quadro produzido pela autora (2021).

As entrevistas foram realizadas com sujeitos que viveram ou testemunharam diferentes histórias relacionada ao Geraldão na década de 70. Os mesmos trouxeram conhecimentos do que foi vivido que não encontramos em nosso referencial teórico e em outras fontes, dando mais dinâmica ao experimento do campo.

Os relatos dos diferentes acontecimentos foram transcritos, isso quer dizer que é um processo que o depoimento oral torna-se escrito. É um momento bastante delicado. De acordo com Thompson (1992, p.57 - 58), a transcrição é a transição do oral para o escrito, ao realizar a transcrição o pesquisador deve estar atento, pois não são as palavras que interessam e sim o sentido que ela envolve. Mesmo com a autorização precisávamos de um funcionário para nos acompanhar até o arquivo, mas sempre estavam muito atarefados e por várias vezes nossas visitas foram remarcadas, conseguindo adentrar nesse tão esperado espaço apenas em junho de 2021.

Com a pesquisa iniciada fomos visitar outros lugares e pessoas com o objetivo de obter mais informações. Fomos então ao arquivo público e lá conseguimos algumas reportagens de jornais, no mesmo dia fomos ao Museu da Cidade do Recife, que se encontrava fechado, ao retornar, marcamos uma data para realizar a pesquisa e lá encontramos alguns arquivos (fotografias) de campeonatos de vôlei.

Na sequência, fomos a Diretoria de Preservação de Patrimônio Cultural (DPPC) e lá não tinha nenhum documento referente ao Ginásio, mas fomos muito bem recebidos, chegaram a

sugerir novos lugares para nossa pesquisa, na verdade, todos os lugares que fomos as pessoas nos receberam muito bem e de alguma forma contribuiu para nossa pesquisa.

Podemos destacar a Empresa de Urbanização do Recife (URB), neste local fomos bem recepcionados e as pessoas responsáveis pela documentação, foi de grande importância para a pesquisa neste local e lá encontramos algumas plantas do Geraldão e o 1º projeto da reforma e modernização do mesmo.

Em todos os lugares que visitamos, realizamos o primeiro contato sem as documentações necessárias, após esse momento, retornamos aos lugares que possuíam algum material para coleta, com as documentações necessárias que comprovaram que estávamos realizando a pesquisa. Abaixo, no quadro 11, especificamos as datas e os horários das visitas que realizamos.

Quadro 11 – Dados das visitas aos espaços públicos que possuem acervos

<b>LOCAL</b>	<b>DATA DA PESQUISA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>DURAÇÃO</b>
Diretoria de Preservação de Patrimônio Cultural	22 de janeiro/2020	9:10 às 9:20	10 minutos
Empresa de Urbanização do Recife	22 de janeiro/2020	12:30 às 16:30	05 horas
Museu da Cidade do Recife	22 de janeiro/2020	10:00 às 12:00	02 horas
Geraldão	01 e 02 de julho/ 2020	13:00 às 17:00	02 dias
Arquivo Público	02 a 05 de dezembro/2020	09:00 às 12:00 13:00 às 15:30	04 dias

Fonte: Quadro produzido pela autora (2021).

Ao mesmo tempo que visitamos os espaços para encontrar documentos, entramos em contato com os diferentes colaboradores do Geraldão e devidamente documentados, com as autorizações necessárias para o desenvolvimento da investigação, marcamos as entrevistas.

No dia da entrevista explicamos os procedimentos das mesmas e solicitamos a autorização para iniciarmos, apresentamos aos participantes e solicitamos assinatura do termo de consentimento livre e esclarecimento (TCLE). Após a transcrição da entrevista, disponibilizamos para que os mesmos realizassem a leitura.

Portanto, não delimitamos quantitativo mínimo de participantes, por causa da pandemia. Os critérios de seleção dos sujeitos participantes da pesquisa aconteceram referente aos colaboradores que trabalharam no mínimo três anos da década de 1970, acreditamos que os três anos é um período que os participantes carregam em suas memórias histórias que contribuíram para nossa pesquisa. Não restringimos uma função específica, os participantes trabalharam como professor ou ocupavam outro cargo no Geraldão.

Contudo, achamos importante relatar quais caminhos percorremos para realização de cada entrevista, detalhando como foi feita cada uma, e, ao mesmo tempo, fazendo uma apresentação dos entrevistados, pois suas histórias e memórias são peças imprescindíveis para melhor compreendermos nosso objeto de estudo.

É importante ressaltar que mesmo a entrevista com foco na década de 70, em diversos momentos os entrevistados compararam as histórias de antigamente com as mais atuais. “Não esqueçamos que a memória parte do presente, de um presente ávido pelo passado (...) A fonte oral sugere mais que afirma, caminha em curva e desvios obrigando a uma interpretação sutil e rigorosa” (BOSI, 2003, p. 20).

A seguir apresentaremos cada participante da entrevista.

### **3.2.1 Entrevista nº 01 - Félix**

Félix foi o goleiro da seleção Brasileira na década de 70, e esse entrevistado recebeu esse nome, pois nas peladas (Pequenas partidas de futebol) que aconteciam no Geraldão entre seus colaboradores no horário do intervalo ou nas competições entre os funcionários, na maioria das vezes ele era o goleiro do seu time.

Essa entrevista aconteceu no final da manhã do dia 16 de novembro de 2019, ao chegar à prefeitura, ligamos para o entrevistado e fomos ao seu encontro, no 7º andar, na Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer. Ele estava a concluir uma demanda de trabalho, então esperamos uns minutos.

Quando ele saiu da sala e informou que não seria possível a realização da entrevista na secretaria, onde tínhamos agendado posteriormente, pois iria dar início às várias reuniões, então decidimos ir à praça de alimentação da prefeitura, que é localizada no térreo, no caminho falamos com algumas pessoas que fizeram parte do Geraldão.

O entrevistado foi me apresentando e falando da pesquisa para todas as pessoas, notamos o quanto essas pessoas ficaram entusiasmadas com a pesquisa e logo perguntaram se iria também fazer parte da mesma. Peguei o número dos telefones para futuro contato com elas sobre a pesquisa.

Ao chegar na praça de alimentação ficamos um pouco preocupados com o barulho, pensamos em marcar para outro dia, mas optamos em continuar e caso a gravação não saísse muito boa, iríamos remarcar. Tirei um breve roteiro, um lápis e um caderno da bolsa e fui explicando como iria acontecer nossa conversa, nosso objetivo.

Nossa primeira entrevista aconteceu com um funcionário do Geraldão, que iniciou seu trabalho no Ginásio, em meados da década de 70 e já exerceu várias funções, além de frequentá-lo anteriormente. Ainda quando adolescente, jogava futebol na quadra, foi assim que ele teve seu primeiro contato com o Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães.

As lembranças das suas próprias histórias fizeram com que revivesse o momento descrito, com muita expressividade. Trazendo temas que em alguns momentos sua voz travava, seus olhos enchiam de lágrimas e outros causavam risos e um gosto de “queria viver tudo outra vez”.

### **3.2.2 Entrevista nº 02 – Trovão**

Por causa de um dos seus grandes amores, “a Ginástica”, esse entrevistado recebeu o nome fictício de Trovão. Trovão foi atleta da seleção Brasileira e o primeiro ginasta norte-americano a ser campeão mundial, isso aconteceu no final da década de 70. História de persistência, de luta e da paixão pela ginástica são características que encontramos na trajetória dos dois.

Entrei em contato sua esposa por telefone, falei sobre minha pesquisa e contei-lhe sobre a minha ideia de ouvir histórias de pessoas que tiveram uma experiência com o Geraldão na década de 1970, mostrei o meu interesse em ouvir qual a história que eles tinham para contar.

O convite foi aceito e logo marcamos em sua residência, pois não poderia se afastar da casa, por causa do COVID-19. Ocorreu na tarde do dia 16 de setembro de 2020, aproximadamente uns dez minutos de caminhada da minha residência. Tomamos todos os cuidados necessários, uso de máscara e o distanciamento social, fui muito bem recepcionada em sua residência por todos que estavam presentes.

Uma conversa muito emocionante, depois que encerramos a gravação, tomamos um café e ficamos conversando mais um pouco e outras histórias sobre o Geraldão foram contadas, mas que não poderão ser compartilhadas por este estudo.

Em seus relatos percebemos que é bastante grato por tudo que viveu naquela época, foram momentos de grande aprendizado e experiências que ficarão para sempre, além da sua família que foi construída através de laços estabelecidos no Ginásio. Uma verdadeira história de amor.

### **3.2.3 Entrevista nº 03 – Moreno**

O entrevistado recebeu esse nome, por ter em sua história uma grande relação com o vôlei, sendo o Moreno um dos melhores jogadores dessa modalidade na década de 70. Entrei em contato com o Moreno por telefone, contei-lhe sobre a pesquisa e a ideia de ouvir suas histórias sobre o Geraldão.

O Moreno logo aceitou participar da entrevista desde que fosse realizada próximo à sua residência, pois não poderia se afastar devido ao COVID-19. Então marcamos em uma cafeteria, no final da tarde do dia 20 de outubro de 2020, por volta de dezesseis horas, cheguei e já estava à minha espera.

Era um local calmo, com mesas e cadeiras ao redor. Ficamos conversando um pouco antes de iniciar a entrevista, explicando meus objetivos, apresentando a pesquisa e logo depois pedimos um café. Perguntei se seria possível a gravação, a autorização foi concedida e iniciamos nossa conversa.

Em determinados momentos percebi que ele aguardava por um direcionamento, então seguimos o roteiro estabelecido anteriormente. O Moreno também traz em sua fala muita gratidão ao trabalhar no Geraldão, vivenciou momentos de significativas aprendizagens e possibilidades de transformar vidas através do esporte.

### **3.2.4 Entrevista nº 04 – Zagallo**

Esse foi nomeado Zagallo, pois em suas memórias relatou com grande entusiasmo o cargo de liderança que assumiu durante o tempo no Geraldão, fizemos o contraponto com Zagallo, pois o mesmo foi o técnico da seleção que conquistou tricampeonato na copa de 70, exercendo um papel de liderança a frente da equipe de futebol que conquistou esse título.

Consegui seu contato por intermédio do primeiro entrevistado. Realizei a ligação e fui explicando o motivo da mesma e marcamos para uma quarta-feira no início da tarde. Quando terminei minha última aula do dia, ainda era manhã, mas segui para casa dele, com medo de atrasar, pois, sua residência é localizada em um bairro da zona sul chamado Ibura.

Um bairro afastado do centro do Recife, um pouco distante de onde eu estava. Foi necessário utilizar quatro ônibus para chegar à sua casa, demorou algumas horas, peguei ônibus errado, desci na parada errada, mas como aquele ditado popular: “Quem tem boca vai à Roma”, sair perguntando para algumas pessoas que estavam pelas ruas, e de repente, quando olho para o lado, o encontrei e logo chamei por seu nome.

Vem logo dizendo: “Que sorte a sua me encontrar, se demorasse mais um pouquinho, não iria me encontrar aqui não”, e fomos caminhando e conversando até chegar em sua casa, que fui recebida por sua sogra, sua filha, sua esposa e duas crianças, estavam todos na sala, conversamos um pouco.

Depois de alguns minutos todas saíram da sala em direção a cozinha e ficamos sentados a uma certa distância, ele pediu para tirar a máscara, eu me afastei, solicitei para iniciar a gravação e a conversa foi longa, tiveram lembranças que o deixou emocionado e outras que lhe tirou um sorriso do rosto.

No final relatou que essa conversa o deixou muito feliz e que eu tinha sido a primeira pessoa a ir à sua casa e escutar suas histórias. O saber ouvir o outro é muito importante, principalmente nesse momento da pesquisa, é um momento de fortalecimento de conexão entre o entrevistado e o entrevistador.

A partir de todos os depoimentos podemos extrair uma grande quantidade de informações, destacando elementos imprescindíveis que possibilitaram enriquecer nosso trabalho, por isso a participação dos entrevistados foi essencial na construção desta dissertação.

E, para melhor compreender a trajetória do Ginásio e seus entrelaços com a cultura, com o esporte e com o lazer, pois essas práticas na década de 70, até então, era privilégio para poucos. Nos próximos capítulos mostraremos como toda essa trajetória foi constituída.

#### 4 AS MEMÓRIAS DO GERALDÃO DA DÉCADA DE 70

Imagem 03 - A construção do Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães.



Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=004120&pagfis=106970>

“Subiu a construção como se fosse máquina ergueu no patamar quatro paredes sólidas  
Tijolo com tijolo num desenho mágico  
Seus olhos embotados de cimento e lágrima Sentou pra descansar como se fosse  
sábado.”

(Chico Buarque)

Esse registro e essa música nos fizeram refletir que o Geraldão foi construído por diversas mãos, sendo realizada por sujeitos para sujeitos. O verdadeiro encontro da concretude com diversos sonhos. A concretude da entrega da obra e os sonhos, de se tornar um atleta, de conhecer determinado artista e tantos outros que fizeram parte dessa história.

A construção do Ginásio foi um projeto de ação executado pelo prefeito da época, principalmente para atender a juventude. O grandioso ginásio foi erguido em menos de um ano, o sonho de muitos recifenses da época, pois se tornou um dos principais equipamento esportivo do estado de Pernambuco.

O equipamento esportivo tinha o intuito de atender diversos sujeitos de diferentes comunidades e foi entregue, com uma infraestrutura ampla, iluminação adequada e condições adequadas para a prática de diversas modalidades esportivas para época.

O Geraldão foi uma das principais obras para cidade do Recife na década de 70 por causa de sua dimensão, e contar sua história é bem mais amplo do que descrever, na verdade, é compreender de uma forma mais abrangente sua evolução dentro de cada período. Neste capítulo iremos contar sua trajetória na década de 70.

Para contar suas histórias é preciso entender as histórias das pessoas e das comunidades envolvidas nas ações da instituição. De acordo com Justino (2004, p. 124), “As instituições educativas são organismos vivos, cuja integração numa política normativa e numa estrutura educativa de dimensão nacional e internacional é fator de conflito entre os campos da liberdade, criatividade, sentido crítico e autonomização dos atores” (JUSTINO, 2004, p.124).

#### 4.1 TRAJETÓRIA DO GERALDÃO NA DÉCADA DE 70

Recife

Uma nova fase para nós surgiu

És uma relíquia desse meu Brasil

Terra de muitos sonhos e muito amor

Rios.

Pontes, matas e florestas

Dos governos que a rege feliz

São os ideais

O Morro também sofreu sua alteração

O Centro da Juventude

E o Incinerador  
Prefeito Nossa Gratidão  
Rua da Aurora que encanto  
Nos emociona seu avanço  
Viaduto cinco pontas  
De praças perdi a conta  
Que esse meu Recife tem  
*Seu Ginásio é uma consagração*  
*Geraldão, Geraldão, Geraldão.*  
(REVISTA MANCHETE, 1970) GRIFO NOSSO.

Durante toda década de 1970 a capital pernambucana teve três prefeitos, que foram eles: Geraldo Magalhães (1969 - 1971), logo depois foi o paraibano Augusto Lucena, sendo prefeito pela segunda vez da cidade do Recife (1971 - 1975) e para terminar essa década o Antônio Farias que seu mandato durou de 1975 até 1979.

Todos os prefeitos dessa década não passaram pelo voto popular, eram ligados aos militares e executavam uma política para modernizar os espaços urbanos da cidade, foi em meio a essa modernização que surgiu a ideia de construção de um grande ginásio, sendo construído e inaugurado no mandato do Prefeito Geraldo Magalhães.

Iniciamos essa parte apresentando o samba enredo, o mesmo foi encontrado na hemeroteca digital, criado pelo compositor Sevy Silva, para o desfile da Escola de Samba Gigante do Samba, em 1971. A Escola de Samba contou em seu desfile a história da cidade do Recife e seu atual prefeito Geraldo Magalhães de Melo foi homenageado.

Destacamos que as notícias sobre o Geraldão ganharam mais destaque durante a década de 1970, no mandato do Prefeito Geraldo Magalhães, que nomeou o ginásio com seu próprio nome e ao passar do tempo foi apelidado pela população por sua grandiosa estrutura, referente ao bairro que foi construído, que na época era pouco habitado.

Ele foi um dos responsáveis pela construção do Geraldão, recebeu essa homenagem, porque o Geraldão além de ter seu nome, era uma das suas mais importantes obras. Não só por seu tamanho, mas também por ser uma instituição multifacetada, pois em um determinado período foi considerado pela imprensa como a praça espetáculo.

Recebeu esse nome porque a maioria das atividades era voltadas para eventos esportivos e culturais da época. Ao passar dos anos sofreu várias transformações, uma delas foi ter se tornado a Autarquia gestora da política de esporte e lazer da cidade do Recife, além de ser um dos principais equipamentos de esporte e lazer da cidade.

Nessa década, o Geraldão foi denominado pela imprensa como uma praça de espetáculo. Nele aconteceram os maiores eventos esportivos e culturais da capital pernambucana. Elis Regina, Roberto Carlos, Ronald Golias, Os Incríveis, Holiday On Ice, a Orquestra Ray Conniff, O Ballet Stagiun e o Ballet Margot Fonteyn foram algumas das atrações artísticas. Na parte esportiva, destacamos a primeira apresentação em Pernambuco dos Globetrotters, famoso time de basquete dos Estados Unidos. (RECIFE, 2011, P.11).

O prefeito da época foi indicado pelo Governador Nilo Coelho, (governador com mandato 1967 - 1971), já imaginava todos os benefícios que o grandioso Ginásio iria proporcionar aos recifenses e aos moradores das cidades vizinhas, que de certa forma também fizeram parte dessa história.

O engenheiro civil Geraldo Magalhães, realizou várias obras na cidade durante seu mandato (1969 - 1971), escolhendo o grande Ginásio para ter seu próprio nome, na imagem 04 apresentamos a figura do Prefeito Geraldo Magalhães, visitando uma das etapas da construção do ginásio.

Com um olhar atento para cada detalhe e podemos dizer que o mesmo tinha um olhar para o futuro, pois a maioria das suas ações eram voltadas para o público jovem. O ginásio além de receber grandes eventos esportivos e cultural, eram desenvolvidas as escolinhas esportivas.

Imagem 04: Prefeito Geraldo Magalhães, visitando a construção do Geraldão.



Fonte: Revista Manchete, 1970

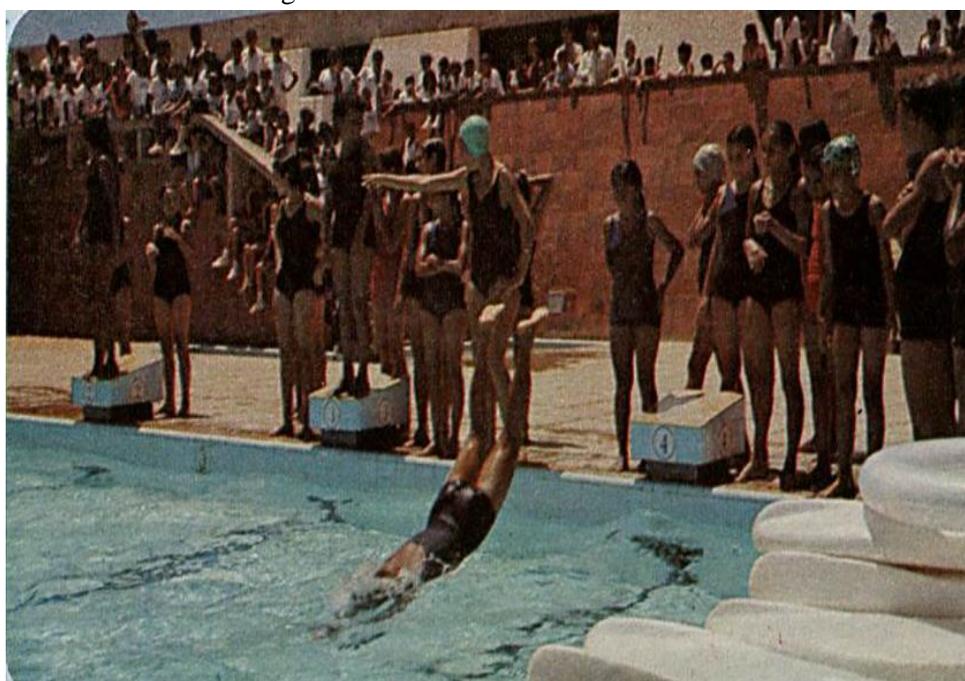
É imprescindível iniciar essa história falando do Prefeito da juventude, como era considerado na época, o mesmo realizou diversas obras de modernização na cidade, entre elas a construção de espaços esportivos e de lazer para a juventude, além do Geraldão, foi construído um

Centro da Juventude, espaço com piscina e campo, localizado em um dos morros da zona norte do Recife.

Na próxima imagem 05, observamos a prática esportiva no Centro da Juventude, tal espaço era muito frequentado por jovens, principalmente para prática esportiva, e com os olhares atentos para a natação, pois era um dos poucos espaços públicos com piscina. As aulas de natação eram novidades para os moradores do bairro e eram lotadas de espectadores, pois a modalidade era elitizada e pouco acessível na época.

O prefeito ficou muito conhecido por suas grandiosas obras e a partir das suas intervenções para a juventude, que ganhou destaque nas notícias dos jornais e revistas. Tais intervenções levavam “os jovens da cidade ficaram mais felizes e a cidade mais rejuvenescida” (REVISTA MANCHETE, 1970).

Imagem 05 - Centro da Juventude na década de 70.



Fonte: Revista Manchete, 1970

O Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães, recebeu o nome do prefeito, durante seu mandato. Não encontramos nenhum documento, notícia e relatos informando como aconteceu a escolha do nome do Geraldão. Com tudo, algumas especulações foram surgindo.

Especulações referentes a escolha do nome do Geraldão, a exemplo: será que essa homenagem foi ideia do próprio prefeito? Porque essa construção recebeu seu nome e não outra, já que o engenheiro civil em sua gestão realizou várias obras? Não conseguimos encontrar

respostas para essas perguntas, mas essa prática de registrar uma instituição com nome do atual gestor não é mais permitida.

Como nos mostra a Revista Manchete (1970) em sua edição de nº 0974, o início da Obra do Ginásio ocorreu no dia 10 de dezembro de 1969, uma parceria entre o Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães e as firmas (empresas responsáveis pela obra) Geoteste Ltda e a Garantã S.A. A construção do Ginásio durou menos de um ano.

A imagem 06 nos mostra o grandioso Geraldão sendo erguido, através de diferentes mãos. Diversos trabalhadores se dedicaram para o ginásio ser erguido em tão pouco tempo. Com a obra iniciada, primeiro percebemos algumas semelhanças estrutural entre o Geraldão e os ginásios da Grécia Antiga. A imagem 07 mostra como era um dos ginásios da Grécia muito antes da década de 70.

Os ginásios também possuíam uma função social e cívica bem semelhante, ambos inicialmente buscavam uma formação de sujeitos aptos para a guerra e para se tornarem grandes atletas, além de proporcionar diversas festividades culturais e esportivas.

Ambos os ginásios, tornaram-se palco para grandes atrações. O da Grécia suas festividades eram mais voltadas para celebrações religiosas, para cultuar os Deuses e o Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães, na maioria das vezes, tornou-se palco para grandes apresentações culturais que faziam sucesso na época.

Outra analogia feita entre os ginásios, deu-se a partir de dois aspectos; um é referente às contribuições históricas da Grécia em relação às práticas esportivas, sendo o Geraldão um espaço para tais práticas; o outro trata-se de uma semelhança entre o início da construção do Ginásio com os estádios esportivos da Grécia, como veremos nas imagens 05 e 06.

Olhar a história do Ginásio através das imagens, nos remete a pensar o quão importantes as fotografias são para pesquisa. Para Borges (2003, p. 72):

As imagens fotográficas, assim como as literárias e sonoras, propõem uma hermenêutica sobre as práticas sociais e suas representações. Funcionam como sinais de orientação, como linguagens. Quando utilizadas com fins compreensivos e explicativos, elas demandam não apenas o emprego de metodologias afinadas com seus estilos cognitivos, que ajudam a ler e interpretar suas ambigüidades e seus silêncios, como também o cruzamento com outros tipos de documentos.

Imagem 06 - Construção do Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães



Fonte: Revista Manchete, 1970.

Imagem 07 Estádio de Epidauro, sécs. V e IV a.C.



Fonte: <https://umolharsobrearte.blogs.sapo.pt/tag/est%C3%A1dio+grego>

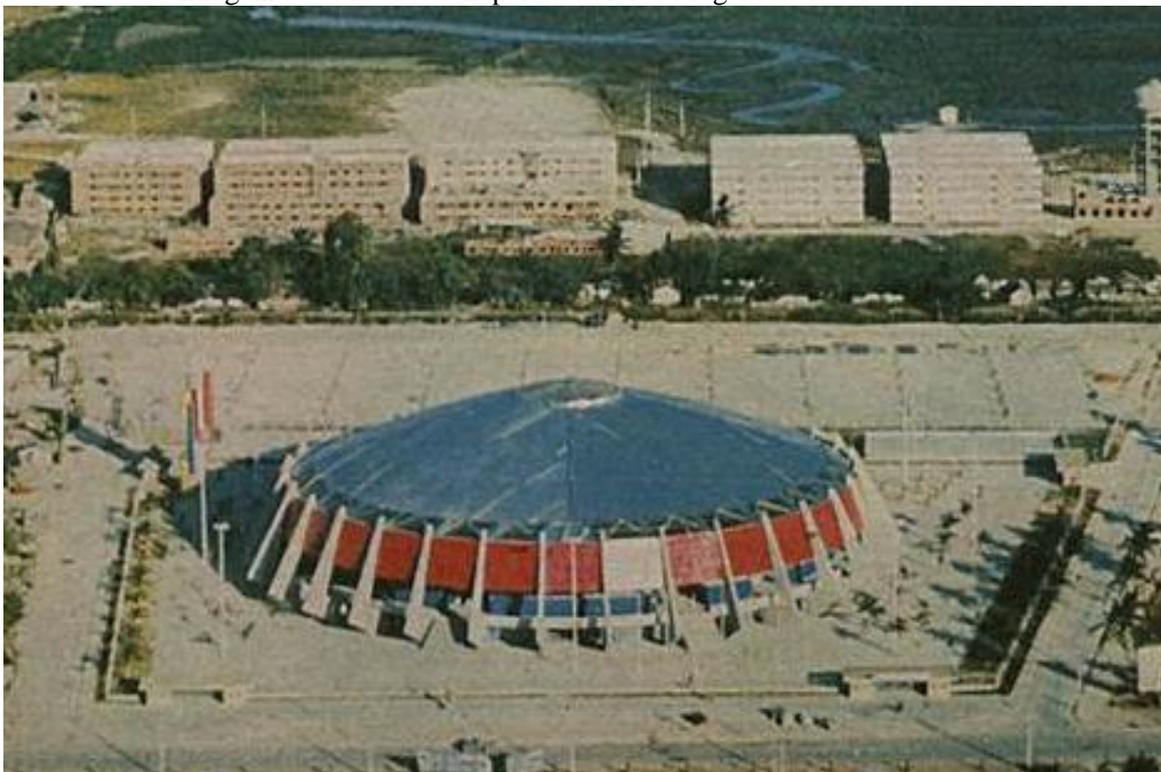
Procuramos documentos, atas, relatórios referentes ao período anterior a data de inauguração do Ginásio, mas não encontramos, por isso não aprofundamos o debate em relação aos primeiros passos do Ginásio. O Geraldão é um equipamento histórico, foi projetado pelo arquiteto urbanista e atleta Ícaro de Castro Melo.

O arquiteto foi um dos poucos na época que concentrava seu trabalho para área esportiva, unia seu lado atleta como seu lado arquiteto. Antes da sua especialização em edificações, participou das Olimpíadas de Berlim, em 1936 e foi campeão de competições estaduais e nacionais na modalidade de atletismo.

A partir da iniciativa da Prefeitura local com vista a ampliar o espaço da prática esportiva na cidade do Recife, o Geraldão foi concebido para ser um dos mais

modernos ginásios do país. Ele apresenta características comuns a esses programas que requerem grandes espaços livres para o desenvolvimento dos atletas, o que levou o arquiteto a concentrar-se em dois elementos essenciais que definem a forma do edifício: a grande coberta em cúpula e uma expressiva estrutura de suporte associada a ela. Construída em estrutura metálica treliçada, a coberta é bastante arrojada, em forma de cúpula, com a estrutura lamelar em treliças de alumínio, com um anel de tração externo (MOREIRA *et al*, 2016, p.257).

Imagem 08: Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães na década de 70



Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=004120 perfis=110629>.

Na imagem 08, observamos o destaque que o Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães ganhou referente a estrutura do bairro da Imbiribeira, um verdadeiro gigante. Na época o bairro não era muito habitado e com pouca movimentação de pessoas e carros. O Geraldão foi construído na Avenida Mascarenhas de Moraes, no bairro da Imbiribeira, localizado na Zona Sul do Recife-PE.

Fica próximo ao Aeroporto, a poucos quilômetros do centro da cidade. No ano da sua inauguração a cidade possuía uma média de um milhão habitante, muitos eram jovens. Isso foi um dos Motivos do Prefeito Geraldo Magalhães desenvolver ações voltadas para a juventude. Sua estrutura foi composta para acomodar uma média de 12.000 pessoas sentadas, com uma estrutura ampla, e inovadora para época da sua construção. A mesma era composta por: sistema de som, sistema de iluminação, quadra poliesportiva coberta, alojamentos, apartamentos, tribuna de honra, restaurante, lanchonete,

Sua parte externa era ampla, com garagem para dezenas de carros, com uma caixa de água em formato de foguete e na sua principal entrada tinha uma escultura do escultor José Claudio, apresentada na imagem 09. “A preocupação do arquiteto com o conforto dos usuários e a economia de energia é outro ponto marcante da obra” (MOREIRA et al, 2016, p. 260).

Imagem 09 - Escultura da entrada principal do Geraldão.



Fonte: Revista Manchete, 1970.

Para Moreira et al (2016), o Geraldão carrega cinco valores que enriquece sua trajetória, a primeira está ligada ao valor histórico e as suas memórias, pois entre as décadas de 70 a 90 o Geraldão foi palco de grandes espetáculos culturais e esportivos.

O segundo associa-se ao valor arquitetônico, que na época foi uma das principais obras da arquitetura moderna brasileira, sendo um espaço de grandes inovações relacionado a equipamentos esportivos; O terceiro refere-se ao valor tecnológico, pois ele foi construído levando em consideração os aspectos climáticos da época.

Já o quarto leva em consideração por quem ele foi construído, pois, o engenheiro-arquiteto urbanista foi um dos que mais e melhor projetou grandes edifícios no Brasil e para finalizar o quinto traz sua relevância social, sendo um espaço de transformação social através da prática do esporte.

Com sua obra encerrada no final de 1970, levando menos de um ano para finalizá-la, o Geraldão foi inaugurado às vinte horas do dia 12 de novembro de 1970, virando notícias em vários

jornais e revistas da época. Era um momento muito esperado por todos, a inauguração de um espaço que iriam proporcionar atividades esportivas, culturais e de lazer.

Por sua vez, nos jornais impressos da década de 70 que localizamos, não encontramos informações contra a gestão do Prefeito Geraldo Magalhães, provavelmente isso acontecia devido ao lado que ele estava, fazia parte de uma gestão que defendia o regime militar. A maioria dos jornais da época destacavam notícias sobre o poder que estava instituído e outros poucos, abriram espaços para ideais contrários. Por isso, concordamos com Le Goff (1990, p.545), quando afirma que “O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou, segundo as relações de força que aí detinham o poder”.

O funcionamento do Ginásio deu-se a partir da Lei nº 10275/70 que criou a "ADMINISTRAÇÃO DO GINÁSIO DE ESPORTES GERALDO MAGALHÃES - AGEGM" (Lei nº 10275 de 18 de agosto de 1970). A partir daí foram realizadas diversas alterações em seu quadro funcional, em seu planejamento, nas parcerias e até na organização do próprio Geraldão.

Imagem 10 - Notícia sobre a inauguração do Geraldão.



Fonte: <https://decoberturablog.wordpress.com/2017/11/21/saudades-geraldao-a-inauguracao-do-gigante-da-imbiribeira/>

No dia da inauguração o Geraldão ficou lotado, mais de 20 mil pessoas fizeram parte da grande festa, como nos apresentam na imagem 11 a parte externa do Geraldão e a imagem 12 a parte interna do Ginásio, ambas no dia da Inauguração. E os jovens festejaram bastante depois do

discurso do prefeito, que dedicou a obra e desejou um futuro de amor e paz para toda juventude (Revista Manchete, 1970).

A festa de inauguração durou três dias, finalizando no dia 14 de novembro, ocorreu durante a festividade de abertura um jogo de Futebol de Salão entre a seleção Pernambucana e o Fluminense, um jogo de Hóquei, um show de Wilson Simonal e a exposição da Caneca de Ouro, era assim que falavam sobre a taça conquistada pela seleção brasileira de futebol.

No dia da abertura a Prefeitura disponibilizou de forma gratuita os ônibus, para que as pessoas chegassem ao Geraldão. Mas, para ter acesso as apresentações que estavam programada na noite de abertura, era preciso comprar o ingresso (RECIFE, 2011). Foi uma festa muito bonita, todos com grandes expectativas de ter um grandioso ginásio.

Para a noite de estreia do Ginásio de Esportes, a prefeitura disponibilizou, através da Companhia de Transporte Urbano, 100 ônibus para transportar gratuitamente o público dos subúrbios da cidade para o bairro da Imbiribeira. As arquibancadas foram destinadas para o grande público e as cadeiras numeradas para os convidados especiais da festa, porém, o Prefeito deixou recomendado que as cadeiras numeradas que não estivessem ocupadas até o início da cerimônia deveriam ser usadas pela parte do público da arquibancada (CASTRO, 2018, p. 24, 25).

Imagem 11: Parte externa do Geraldão no dia da inauguração



Fonte: < <https://www.facebook.com/recantigo/posts/2917571901716674/> >

Imagem 12: Parte interna do Geraldão no dia da inauguração



Fonte: Revista Manchete, 1970.

Dada a largada, o Geraldão tornou-se o maior palco do Recife nos anos 70, eventos culturais, esportivos e outros ganharam espaços em sua agenda, e muitas vezes acompanhados por grandes multidões. A mídia por sua vez, publicava variadas notícias referente ao Geraldão.

Notícias dos eventos culturais, eventos esportivos, datas dos exames dos vestibulares, olimpíadas, o registro de presença de pessoas importantes que frequentavam o grandioso Geraldão, notícias referentes aos gestores, atletas, o aumento da criminalidade nas proximidades do Ginásio, as ofertas de vagas das escolinhas esportivas, entre outras, tiveram espaços nas manchetes dos jornais e revistas da época.

É bom ressaltar que nesse período, o Geraldão teve cinco superintendentes (o maior cargo), e, mesmo num período de ditadura, nem todos foram militares, tivemos alguns jornalistas. Com essa inserção no meio jornalístico o ginásio ganhou destaque na mídia.

São muitas as histórias relacionadas ao Geraldão, além das atividades eventuais, também foram realizadas as atividades sistemáticas. Tais atividades aconteciam em formato de escolinhas esportivas, tendo um professor por cada modalidade. Foram oferecidas diversas modalidades, entre elas o basquete, o futsal, o handebol, e outras.

Nessa década os objetivos das escolinhas esportivas estavam ligados a ideais militares, visava desenvolver e aprimorar forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais. Segundo Sant'Anna (1994, p.66), “o que está em exercício é um tipo de poder muito mais voltado à produção de forças para ao mesmo tempo ordená-las de acordo com os interesses governamentais [...]”. Isso quer dizer que, o poder não estava relacionado ao diálogo entre o governo e a

sociedade, mas de conscientizar os sujeitos a cumprir ordem como se fosse a única verdade, tais ordens eram estabelecidas por quem estava no poder. Logo, eram criados projetos de leis para controlar as ações e comportamento dos indivíduos.

Na década de 70, o Conselho Federal de Educação estabelecia em seu decreto Nº 69.450, artigo 3º que a Educação Física deveria atender a dois objetivos: 1º. Cultura física individual, em que se estimule o desenvolvimento harmonioso dos órgãos e funções, de modo que se alcance o máximo de eficiência e resistência orgânica; 2º. Educação social pela aquisição de senso de ordem e disciplina, através de exercícios e competições desportivas.

Fica claro que, a relação entre o governo militar e a sociedade no período do Regime Militar é de uma grande complexidade. Com tudo, as ações relacionadas aos esportes eram planejadas e executada com o intuito do controle e do equilíbrio social, garantindo a prática no cotidiano dos sujeitos.

Com a expansão do esporte, pensaram em criar espaços adequados para tais práticas, um desses espaços são os ginásios esportivos. Desde a sua origem, na Grécia, os ginásios já recebiam diversas atividades. Ao passar dos anos, com a evolução dos esportes e da arquitetura, a estrutura dos Ginásios sofreram bastantes modificações.

No período da ditadura militar, foram construídos vários Ginásios, em vários lugares do Brasil. Na década de 70, a capital pernambucana, com aproximadamente 1 milhão de habitantes foi contemplada com um grandioso ginásio, o famoso Geraldão, um equipamento esportivo moderno.

É relevante pontuar que os espaços como o Geraldão muitas vezes são atrelados ao Estado, que fazem escolhas das pessoas para atuar nos principais cargos, muitas vezes é uma articulação dos prefeitos. Na maioria das vezes possuem dirigentes que são escolhidos pelas relações políticas estabelecidas, através de confianças e aprovação ao poder (LINHARES, 1996).

As atividades do Geraldão já começaram a todo vapor, seus eventos culturais e esportivos sempre lotavam as arquibancadas e a busca pelas escolinhas esportivas aumentava a cada dia. Os artistas atraíam uma grande multidão para dentro da Praça Espetáculo e uma parte da renda era destinada às federações esportivas e até mesmo shows beneficentes foram realizados no Ginásio.

As escolinhas esportivas alcançaram mais 500 alunos matriculados, pois na época treinar no Geraldão era motivo de excelência. Para participar das escolinhas esportivas os alunos pagavam um valor simbólico por modalidade praticada. Os alunos que faziam parte das equipes de rendimento do Geraldão eram insetos das mensalidades.

O Geraldão faz parte da vida de muitos recifenses, algumas pessoas já ouviram falar do Geraldão, pois o mesmo carrega em sua trajetória grandes recordações. O Ginásio de Esportes

Geraldo Magalhães é uma instituição educacional de caráter não formal, é um grande incentivador do esporte, do lazer e da cultura.

#### 4.2 O GERALDÃO E SUAS DIMENSÕES

Ao longo da sua história, todas as ações pensadas e desenvolvidas no Geraldão foram relacionadas aos sujeitos, sendo um espaço educativo de caráter não formal, que inicialmente tinha a ideia de dominação social. Entende-se que a educação que nele é desenvolvido vai de encontro a lógica excludente e consideram de suma importância a participação de todos os sujeitos. De acordo com Gohn (2006):

A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo (p.29).

O Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães foi construído para realização de diversas ações esportivas, mas também tornou-se palco de grandes eventos culturais. Na década de 1970 foi considerado um espaço de múltiplas ações, sendo que as demandas de *shows* naquela época foram bem maiores, relacionado com as agendas dos eventos esportivos.

Essa grande demanda de *shows* na agenda do Ginásio acontecia devido a cidade não possuir espaços adequados para realização de grandes shows, e várias atrações nacionais e internacionais fizeram parte da história do Geraldão. As atrações culturais, que na maioria das vezes não eram gratuitas, levaram milhares de pessoas ao Geraldão.

A partir das apresentações culturais que eram diversas, como, por exemplo, *show* de Luiz Gonzaga, Roberto Carlos, A buzina do Chacrinha, a patinação no gelo com o grupo Holiday On Ice, entre outros, foram formando as plateias. Cada público com suas características.

Era um momento de diversão com educação, momento de promover cultura e/ou ampliar conhecimento. É importante dizer que o Ginásio teve em sua programação importantes eventos esportivos, como: Campeonato de vôlei internacional, campeonato de basquete, apresentação dos Globetrotters, além da arte invadir os palcos dos Geraldão, com apresentações dos astros do Ballet mundial, concurso de Miss Pernambuco e tantos outros (RECIFE, 2011).

Nos anos 1970 refletiam nos padrões que eram estabelecidos na época, sendo bastante influenciada por padrões internacionais e pela busca intensa de liberdade, pois nessa época a cultura foi atingida por diversos âmbitos.

De um lado, os movimentos que buscavam a liberdade e por outro a opressão e a garantia da cultura tradicional. Uma das grandes preocupações que os militares tinham em desenvolver atividades relacionadas com a educação, com a cultura e com o esporte, estava ligada as conexões ideológicas que poderiam ser estabelecidas a partir dessas.

Essas conexões aconteciam através das relações humanas, que muitas vezes são estabelecidas através da educação, pensamos que as cidades têm origem do encontro de pessoas em diferentes espaços, sendo eles: escolas, praças, ginásios e outros.

Os espaços podem carregar em sua essência o conviver com o outro. Daí a cultura popular "(...) é criada pelo povo e articula uma concepção do mundo e da vida em contraposição aos esquemas oficiais" (BOSI, 1986, p.64). O esporte e o lazer enquanto expressão cultural nos anos de 70, eram restritos para alguns, além de ter as práticas muitas vezes vigiadas, sendo tratada como:

[...]uma atividade de consumo, restrita, na maioria das vezes, àqueles que podem pagar pelo serviço. Nessa perspectiva cresce o esporte espetáculo, que o público consome de forma passiva, sendo sua expressão máxima registrada em megaeventos, a exemplo das copas do mundo de futebol (ALMEIDA, 2010, p. 19).

Com tudo, percebemos que as ações esportivas e de lazer através da expressão cultural, tornou-se uma ferramenta contra o regime e a favor da democratização. Para Thompson (1998) a autonomia dos eventos sociais e culturais deve ser levada a sério. Tais eventos encontram-se entrelaçados com experiência na vida das pessoas além do diálogo existente entre ser social e consciência social. Conforme Thompson (1998, p. 99):

[...] no curso real das análises históricas ou sociológicas (bem como políticas) é de grande importância lembrar que os fenômenos sociais e culturais não correm atrás do econômico após longa demora; estão na sua origem, imersos no mesmo nexos relacional.

Com a afirmação de Thompson as experiências e a cultura estão interligadas, pois, ambas reúnem as questões sociais e a forma de agir. As experiências além de vivida ela é sentida pelos sujeitos. Eles "também experimentam sua experiência como sentimento e lidam com esse sentimento na cultura [...]" (Thompson, 1981, p. 189).

Podemos dizer que a cultura também interfere na forma de pensar e agir dos sujeitos no seu tempo histórico, pois a encontra-se em constante movimentos, e ela é “[...] uma arena de elementos conflitivos” (THOMPSON, 2010, p. 17). Para Moreira a Cultura corresponde aos,

[...] diversos modos de vida, valores e significados compartilhados por diferentes grupos (nações, classes sociais, grupos étnicos, culturas regionais, geracionais, de gênero etc.) e períodos históricos. Trata-se de uma visão antropológica de cultura, em que se enfatizam os significados que os grupos compartilham, ou seja, os conteúdos culturais. Cultura identifica-se, assim, com a forma geral devida de um dado grupo social, com as representações da realidade e as visões de mundo adotadas por esse grupo. (2007, p. 17).

Com tudo, percebemos que a cultura é essencial na formação humana e na construção de diferentes conhecimentos, podendo ser vista em diversos sentidos e significados. Muitas vezes são partilhados entre os sujeitos e outras entre os sujeitos e o mundo. As manifestações culturais podem acontecer em diferentes áreas, sendo o lazer e o esporte uma delas, que muitas vezes são constituídas através do diálogo com a educação.

O lazer na década de 70 foi associado ao processo de revolução industrial, resultante de conflitos entre o capital e o trabalho, pois o modo de trabalho que se apresentava na época estava relacionado a uma longa jornada de trabalho, tornando-o os trabalhadores exaustos. O tempo liberado do trabalho, pode proporcionar aos sujeitos experiências bastante significativas, trazendo em sua bagagem as experiências vivenciadas ao longo da vida. “Do ponto de vista cultural, o antagonismo entre tempo de trabalho e tempo livre foi construído a partir da negatividade do ócio” (GRANJA, 2016, p. 29).

Com isso as lutas sociais foram surgindo, sendo uma de suas pautas a redução da jornada de trabalho e o aumento do tempo livre. Então o lazer passa a estar relacionado a cultura de massas, tendo um valor de uso.

Concebido enquanto uma produção cultural humana, o lazer constitui relações dialógicas com a educação, com o trabalho, com a política, com a economia, com a linguagem e com a arte, entre outras dimensões da vida social, sendo parte integrante e constitutiva de cada coletividade (GOMES, 2014, p.12).

O lazer, muitas vezes contrapõem a ideia de trabalho, carregando em suas características questões relacionadas ao prazer e ainda pode ter uma dimensão educativa. Também está presente na educação não formal, por ter flexibilidades de tempo, que por sua vez esse tempo pode ser livre de algumas responsabilidades religiosas, políticas e outras.

O lazer é uma ferramenta importantíssima no processo de democratização da cultura, pois faz parte do processo histórico da humanidade. “criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas originais; significa também, e, sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas” (Gramsci, 2001, p.95-96).

[...] uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (GOMES, 2004, p.125).

E quando relacionado o lazer e a educação, temos um entendimento que o lazer contribui no desenvolvimento do sujeito, ampliando suas vivências, com base na autonomia, e na responsabilidade coletiva e individual, aprimorando seus potenciais individuais, buscando alternativas para resolução de problemas no seu dia a dia.

“A educação para o lazer se enquadra nessa situação de “informalidade educacional”, formato no qual viabiliza, também, o ensino e aprendizagem de valores, novas experiências, novos saberes e comportamentos” (FIGUEIREDO, 2008, p. 34, grifo do autor). Parte também do pressuposto que o lazer estar relacionada com diversas práticas sociais.

E para melhor compreender o lazer enquanto um instrumento educacional, Marcellino (1996, p. 50) afirma que “o lazer é um veículo privilegiado de educação”, que pode se manifestar de diversas formas, passando os conteúdos culturais de uma forma mais simples para mais complexas, buscando formar sujeitos mais críticos e criativos, capazes de potencializar seu desenvolvimento pessoal e social.

“Enfim, o lazer tanto é um processo de educação como de sociabilização” (FIGUEIREDO, 2008, p. 34). Afirmamos então, que o Geraldão desenvolveu na década de 1970 diversas ações de lazer, podendo ser elas sistemáticas, em formatos das escolinhas esportivas e assistemáticas nas ações eventuais, se enquadrando na informalidade educacional.

A partir das considerações, percebemos que na década de 1970 o lazer não tinha um viés democrático e muitas vezes não era oferecido de forma gratuita. Ao passar dos anos o lazer ganhou outras roupagens, foi se modificando de acordo com as transformações sofridas no mundo.

No início da década de 70, os interesses militares relacionados ao esporte eram grandes, foi executado em 1971 um plano de Educação Física e Desporto, que defendiam o esporte como um direito que não poderia ser negado a população, com objetivo melhoria da saúde e um aumento do bom desempenho na vida social.

O governo militar tinha uma grande preocupação com o futuro do país, por isso pensou em uma política para massificação esportiva, com intuito de transformar o Brasil com seus ideais. Nesse sentido, formularam diversas ações, entre elas encontramos o ‘Esportes Para Todos (EPT)’, que foi desenvolvido como instrumento para educar os sujeitos.

Outra ação elaborada e executada pelos militares com mesmo intuito, foi o projeto Ruas de lazer. Tal projeto proporcionava atividades esportivas e de lazer e aconteciam em várias regiões do Brasil, foi outra forma que o governo encontrou para fazer parte da comunidade de uma forma cívica – esportiva.

A imagem nº 13 exemplifica uma das atividades realizada no projeto Rua de Lazer na década de 70. Durante o regime militar, o lazer era um elemento excludente, de ações voltadas para encobrir o autoritarismo imposto na época.

Imagem 13: Pula corda em Rua de Lazer na década de 70.



Fonte: <https://saopaulosao.com.br/nossos-encontros/742-ruas-de-lazer-nos-anos-70,-brincadeira-era-na-rua-e-aos-domingos.html>

Outro fator importante na evolução do esporte e do lazer, é o papel da Educação Física. Amparada pelo Decreto n. 69.450. De 1971, que traz a obrigatoriedade da mesma em todos os níveis escolares, como prática esportivo-recreativa, ampliando a prática do esporte e do lazer.

O esporte é um fenômeno sócio cultural, que influencia na formação dos sujeitos, por isso ele é tão importante para a sociedade. No esporte, na condição de *homo ludens* (HUIZINGA, 2000), diz que, ele age em consonância com o todo.

O esporte enquanto fenômeno cultural vem ganhando muitos destaques em diversas áreas do conhecimento, no âmbito social, acadêmico, econômico e outros. “O esporte vem se revelando uma das mais importantes criações humanas[...] por vezes, servindo como instrumento educacional dos indivíduos para a vida pública [...]” (COSTA E SOUZA, 2018, p.13).

Com essa afirmação, podemos dizer que o esporte e a educação devem ser aliados. Os dois são ferramentas muito importantes na transformação social de sujeitos. A prática esportiva é uma manifestação cultural, possibilitando uma grande energia com variadas formas de uso (BOURDIEU, 1990).

Dentro desta perspectiva, podemos pensar o esporte como um novo tipo de aprendizagem, pois ele é um universo bastante diversificado, devemos levar em consideração seus diferentes contextos, suas diferentes manifestações e todo seu processo histórico.

Foi na década de 70, que várias manifestações relacionadas às práticas esportivas foram criadas, já citamos algumas anteriormente, mas não podemos deixar de falar sobre a publicação em 1978 da UNESCO referente a Carta Internacional de Educação Física e Esporte.

Constava na carta a importância da democratização do acesso à prática esportiva, consolidando assim, no âmbito internacional o “esporte para todos”. A partir da publicação e de todo contexto da década de 70 em relação ao esporte, é que teremos outros olhares em relação a esse fenômeno e novas ações das políticas públicas começaram a surgir.

Contudo, não podemos negar que foram várias as conquistas do esporte e lazer ao passar dos anos. Só em 88 o esporte e lazer entrou no universo dos direitos sociais, ganhando espaço na Constituição Federal, onde consta no art. 217 que diz: “É dever do Estado fomentar **práticas desportivas** formais e não-formais, como direito de cada um” (grifo nosso).

Ainda de acordo com a Constituição Federal, em seu art.6, “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o **lazer**, [...]” (grifo nosso). Com isso, o esporte e o lazer tornaram-se direitos do cidadão, e dever do estado garantir seu acesso.

Outro fator importante relacionado ao esporte e ao lazer refere-se à comercialização dos mesmos, transformando-se em um grande atrativo. Até para as indústrias que visavam o lucro, muitas vezes através dos atletas que eram considerados como destaques, os astros que surgiam a partir das práticas esportivas. E a mídia por sua vez, principalmente a televisão, influenciou bastante os esportes, tudo voltado para o interesse do capital.

As mudanças relacionadas ao esporte e ao lazer eram constantes, nessa época podemos relatar a diminuição do Estado e uma maior participação do setor privados nas questões sociais, de acordo com Silva (2007, p.108) Essas ações são “de caráter universal, por meio desta lógica, gradativamente tende a ser substituída por intervenções localizadas na caridade privada e na filantropia empresarial”.

Com toda movimentação em relação ao esporte e ao lazer, ocorreu um aumento significativo na procura de ambos, sendo um dos principais motivos para a inclusão desses elementos nas políticas públicas. Com tudo, o esporte e o lazer são expressões culturais que devem estar presentes na formação dos sujeitos e esses sujeitos devem ter uma participação ativa na construção das ações.

Assim, falar do Geraldão enquanto uma instituição educacional de caráter não formal é de grande importância para a sociedade pernambucana, é expor as conquistas e avanços relacionados à educação através do esporte e lazer, sendo a educação um elemento essencial para que os seres humanos tenham condições de se tornarem sujeitos humanizados.

## 5 O GERALDÃO COMO UM LUGAR DE MEMÓRIA: ANÁLISE E REFLEXÃO

“A narração da própria vida é o testemunho de mãos eloquentes dos modos que a pessoa tem de lembrar. É a sua memória” (BOSI, 2003, p. 68).

Foi a partir das memórias que escutamos diferentes histórias que foram contadas nesta pesquisa, a partir de quatro colaboradores, sendo eles, dois funcionários do setor administrativos e dois professores, como apresentamos no segundo capítulo, contribuíram para a construção da nossa dissertação. Foi através dessas lembranças que foram narradas as histórias sobre o Geraldão na década de 70.

Tais narrativas não estavam presentes nos documentos encontrados e nem na literatura pesquisada, foram fatos ocorridos ao longo da história de cada sujeito. Histórias estas que muitas vezes vão sendo contadas a partir das relações construídas.

Nesta parte do texto, podemos dizer que, foi o capítulo mais difícil, pois analisar o que foi dito por sujeitos requer muita cautela, para não distorcer seu verdadeiro sentido, que muitas vezes são expressos por sentimentos, silêncios e emoções.

As lembranças dos entrevistados carregam sinais de outros sujeitos, na verdade, constitui-se a partir das relações que foram sendo estabelecidas ao decorrer dos anos, formando uma teia social, com conexões familiares, políticas, culturais, econômicas e educacionais. As teias são formadas por diversas lembranças.

A memória é uma construção social, produzida pelos homens a partir de suas relações, de seus valores e de suas experiências vividas. Ela sofre transformações à medida que o tempo passa, a história dos indivíduos toma um novo rumo. Assim, pode-se dizer que a memória não é apenas um registro histórico dos fatos, mas uma combinação de construções sociais passadas, com fatores significantes da vida social do presente, sendo permanentemente reconstruída. (MORIGI et al 2012 p 184).

Partindo do pressuposto de que a memória é uma construção social, os relatos dos quatro colaboradores fizeram com que melhor compreendêssemos o Geraldão, como uma instituição educacional de caráter não formal, sendo constituída a partir de diferentes experiências vivenciadas por diversas pessoas.

Para analisar a história oral temática, destacamos algumas categorias e subcategorias que apareceram em todas as narrativas dos participantes e que igualmente possuíam conexão com nosso objeto de estudo. Depois das escolhas das categorias, elas foram nomeadas e em seguida foram unidas por grupos, como apresentada nos quadros 06 e 07.

Dividimos as categorias em dois grupos, sendo eles, de um lado as categorias objetivas referindo-se aos relatos que distanciam a sentimentalidade dos entrevistados, foram escolhidas através de acontecimentos pontuais. E nosso segundo grupo está relacionado as categorias subjetivas, levando em consideração às questões sentimentais e afetivas dos entrevistados.

## 5.1 O ENTRELAÇO ENTRE O GERALDÃO E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

### 5.1.1 Educação não formal

O termo educação não formal surgiu na década de 60 e depois de quase uma década acontece a inauguração do Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães. Nesse entrelaço, percebemos a unidade de registro “benefícios, atividades e evolução”, além de identificamos diversas práticas educacionais esportivas, culturais e de lazer, beneficiando diversas pessoas de diferentes idades.

*“Minha juventude se beneficiou muito com a chegada do Geraldão, seja no esporte, seja no aspecto cultural que também é uma relação muito direta com a Educação” (Entrevistado Trovão).*

Na década de setenta não encontrávamos muitos equipamentos esportivos do porte do Geraldão na cidade do Recife, capazes de atender a uma grande demanda da população recifense e de outras cidades. E com uma grande demanda e poucos espaços, a principal quadra do Ginásio chegou a ser dividida em vários espaços para ter mais atendimentos.

*“[...] Passamos a ter três atividades funcionando ao mesmo tempo, uma do lado da quadra, outra do outro lado e outra no centro, e às vezes até isso duplicava, nas laterais eram duas modalidades ou duas turmas diferentes, e ao centro metade da quadra dividia para prática de duas modalidades esportivas, porque era uma quantidade enorme de participantes” (Entrevistado Trovão).*

Além dos eventos esportivos, culturais e de lazer, as atividades das escolinhas tinham uma grande procura, como nos mostra o entrevistado Trovão. A partir da fala do mesmo, percebemos que as atividades desenvolvidas nas escolinhas eram muito importantes para o processo de formação dos participantes e assim identificamos tal atividade como uma das principais, quando relacionada a educação não formal.

*“[...] crianças, adolescentes terminaram evoluindo na vida a partir da prática do esporte lá dentro do Geraldão, ou seja, fizeram também ascensão social, com relação a isso, a partir da prática esportiva foram estudar em escolas de grande porte” (Entrevistado Trovão).*

[...] a educação não-formal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças da comunidade. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais (BARRO; SANTOS, 2010, p. 06).

Os autores Barro e Santos (2010), refere-se à educação não-formal como um processo de aprendizagem e múltiplos saberes e corroboram com a fala do entrevistado Trovão, que a partir dessa educação é possível que os participantes consigam galgar outros espaços, isso acontecendo a partir da relação entre a educação e o esporte.

Vale ressaltar que os entrevistados Trovão e Moreno, trazem em seus discursos a relação entre a educação e o esporte através das escolinhas esportivas que década de 70 eram chamadas de Centro Escola de Esportes. Enquanto o entrevistado Zagallo relata que os professores foram muito importantes nessa história.

Não podemos esquecer de destacar outras unidades de registro “centro escola, prática esportivas, educação e professores”, que todos são elementos importantíssimos no processo educacional e na identificação do Geraldão enquanto uma instituição de caráter não formal.

*“Tanto que eu terminei virando coordenador das escolinhas de esportes, que chamava na época Centro Escola de Esportes, eu acho importante destacar esse nome Centro escola de Esportes porque já naquele tempo, nós tínhamos uma visão que a prática esportiva era importantíssima para Educação” (Entrevistado Trovão).*

*“Ter uma movimentação esportiva, que lá a garotada tivesse uma iniciação esportiva orientada, sem visar o lado competitivo das modalidades, coisa totalmente lúdica, mais recreativa. Com o tempo nós ainda formamos as equipes que disputaram campeonatos, Edmilson do Handebol, depois começamos a disputar os campeonatos da Federação como Geraldão, já no Voleibol disputamos alguns campeonatos, mas isso foi uma consequência, não uma finalidade específica” (Entrevistado Moreno).*

*“[...] passa a ter importância, não era a instituição, mas a importância passou a ser, o Geraldão como o espaço físico e os professores pelas suas competências, pois todos eram concursados e quando um professor é formado, ele tenta passar o melhor para o filho do outro” (Entrevistado Zagallo).*

Deste modo entendemos que as escolinhas esportivas desenvolvidas no Geraldão, eram uma ponte para encontrar talentos, mesmo que, em algumas falas os entrevistados relataram a importância do esporte de participação e não de rendimento.

Outro fator importante a ser destacado na fala do entrevistado Zagallo é sobre a importância do papel do professor nas ações que aconteciam no Geraldão, o mesmo ressalta que os professores davam seu melhor e com isso o contribuíram significativamente para que o Geraldão se tornasse um gigante.

***“O Geraldão era um Centro de educação não formal, porque usava o esporte como instrumento para a Educação das crianças, jovens, adolescentes, e nesse tempo era uma quantidade gigantesca de alunos em todas as modalidades esportivas, e em especial na Ginástica que era uma dificuldade para conseguir vaga porque era muita criança querendo praticar, e Recife não dispunha de nenhum espaço público que oferecesse a prática de Ginástica de solo, depois passou a ser Ginástica Olímpica” (Entrevistado Trovão).***

Destarte, o esporte é uma grande ferramenta na humanização e deve ser inserido na integração dos instrumentos educacionais colocados à disposição da sociedade (TUBINO, 2001). No relato do entrevistado Trovão, ele destaca o esporte como uma importante ferramenta social capaz de impactar positivamente a vida de diversas pessoas.

***“Outra coisa importante que a partir do desenvolvimento técnico nas diversas modalidades, os atletas terminavam sendo encaminhadas ou pelos próprios professores do Geraldão, ou por professores das escolas para uma melhor escola, possibilitava um incremento no nível educacional [...]” (Entrevistado Trovão).***

***“A escolinha era paga, um valor irrisório, mas eu até achava que na época que o pessoal pagava, tinha mais amor, muita gente recebe a coisa de graça e não dar aquele valor merecido, na época a gente tinha receita própria, quebrou o espelho, quebrou uma torneira era rápido para se comprar sabe, era só ver o preço, empenhar, tirar o cheque e buscar” (Entrevistado Felix).***

Na fala dos entrevistados trovão e Felix, percebemos que, o acesso a uma escola de qualidades não era para todos. “[...] a equidade formal à qual obedece a todo o sistema escolar é injusta de fato, e que, em toda sociedade onde se proclama ideais democráticos, ela protege melhor os privilégios do que a transmissão aberta dos privilégios” (BOURDIEU, 2008, p. 53).

Nesse sentido, podemos destacar que, a Educação formal é excludente. “A igualdade formal que pauta a prática pedagógica serve como máscara e justificção para a indiferença no que diz respeito às desigualdades reais diante do ensino e da cultura transmitida, ou melhor, dizendo, exigida” (BOURDIEU, 2001, p. 53).

Mesmo a educação não formal extrapolando os muros da escola, ela dialoga com a educação formal e a educação informal, pois se complementam e contribuem na formação dos sujeitos.

“A educação não formal não tem o caráter formal dos processos escolares, normatizados por instituições superiores oficiais e certificadoras de titularidades. Difere da educação formal porque esta última possui uma legislação nacional que normatiza critérios e procedimentos específicos. A educação não formal lida com outra lógica nas categorias espaço e tempo, pelo fato de não ter um currículo definido a priori, quanto a conteúdos, temas ou habilidades a serem trabalhadas” (GOHN, 2016, p.60).

*“Uma coisa eu posso dizer, no Geraldão, eu de fato tive oportunidade de vivenciar o esporte, ou o Centro Escola de Esporte Geraldão, como um polo de educação não formal, porque para nós não interessava se as crianças estavam no Ensino Fundamental, Educação Infantil, Ensino Médio, a gente fazia questão que as crianças avançassem nos estudos, porque o estudo que lhe daria condição de crescer de uma forma sólida[...].” (Entrevistado Trovão).*

Segundo Gohn (2006, p. 29), a educação não formal: “[...] capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais.”

Assim, percebemos que o Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães é um espaço que promove uma educação não formal, pois várias pessoas passaram por este equipamento promovedor de esporte e culturas e conseguiram galgar outras possibilidades, principalmente no mundo esportivo.

### **5.1.2 Os eventos esportivos e culturais**

O esporte, o lazer e a cultura são elementos importantíssimos na grandiosidade que o Geraldão se transformou, principalmente o esporte, que recebeu um grande impulso durante a década de 70 devido às conquistas que o Brasil obteve na copa do mundo. Com tudo, percebemos a evidência das unidades de registro “esporte, cultura, competição, *shows*, educar a população”

O grandioso ginásio representou para cidade do Recife um projeto de grande desenvolvimento, uma grande obra na área esportiva e cultura. O debate acerca dessas categorias na década de 70, é bastante complexo, pois estávamos sendo governado por um governo autoritário e opressor.

A cultura, o lazer e o esporte foram utilizados por esse governo através de diversas ações, tais como: rua do lazer, a construção de ginásios esportivos e outros. Tais ações eram pensadas para controlar a população e assim impor os ideais de uma ditadura civil-militar.

Devido aos acontecimentos esportivos da década de 70, os militares voltaram-se um olhar para o esporte e assim criaram programas de massificação esportiva, pensando em um país de grande potência esportiva e assim alcançar a popularidade.

Os programas de massificação esportiva desenvolvidos expressavam as preocupações com o futuro, segundo as quais o Brasil moderno, seria uma grande potência olímpica que estava em processo de construção. Assim, disseminava-se a ideia de que o Brasil do futuro seria uma nação que foi preparada e se desenvolveu, efetivamente, em todos os setores. (PAZIN et al, 2019, p.63)

Os programas esportivos ganharam espaços importantes e no Recife não foi diferente, com a construção do Geraldão, foi possível acontecer a partir da década de 70, diversas competições importantes, que ficaram marcadas na história do Ginásio, na história da cidade, na história dos esportes e até mesmo nas histórias de pessoas que se envolviam nas atividades do Geraldão, seja ela diária ou eventuais.

*“E assim seguimos no Geraldão, coordenamos competições e campeonatos de pelada da cidade do Recife, na época, era uma grande competição, e nós chegamos a organizar com mais de trezentas equipes nos diversos bairros do Recife, [...] terminei conhecendo Recife como eu posso dizer, sem pouca modéstia, como poucos vereadores conhecem os arrabaldes da cidade do Recife e o peladão me proporcionou isso, foram anos e anos de muito trabalho aos sábados e domingos, mas muito gratificante com o retorno de conhecimento da cidade” (Entrevistado Trovão).*

*“O jogo de 1971, foi considerado o jogo de abertura do Geraldão foi algo do dia da final do campeonato de Pernambuco contra São Paulo, é inesquecível! [...] durante a transmissão do jogo o aluno passou me chamando: “Chefe, vamos sair daí e vamos para o Geraldão, vamos ver Pernambuco ser campeão!” Aquilo ali lotou, teve que fechar a entrada porque não cabia mais ninguém[...]*” (Entrevistado Moreno).

Vale ressaltar que o “Peladão” evento trazido na fala do entrevistado Trovão, foi um dos maiores eventos de futebol de várzea organizado pelo Geraldão na década de 80, depois passou a ser chamado de futebol participativo e atualmente Recife bom de bola.

Enquanto para os entrevistados Moreno e Trovão relacionavam suas lembranças com ações pontuais realizadas do Ginásio, os entrevistados Zagallo e Felix, relatam que um dos eventos esportivos mais marcantes foi o Globetrotters, mesmo citando outros, essa lembrança foi a mais comentada entre eles. Os Globetrotters era uma equipe de basquete que viaja o mundo fazendo o basquete de uma forma diferente, mistura a arte e o esporte, envolvia nos seus shows música, teatro, basquete e outros.

*“[...] os Globetrotters aquele evento que não era o jogo de basquete, era o show de basquete, também casa cheia” (Entrevistado Zagallo).*

*“[...] os Globetrotters que era, chama-se, o rei do basquete que ninguém ganhava para eles[...]” (Entrevistado Felix).*

Os eventos esportivos e culturais que aconteciam no Geraldão têm uma grande importância para os entrevistados. Os quais relatam diversas ações que ultrapassaram as barreiras nacionais, trazendo novidades para o público em geral que frequentava o ginásio.

*“Conseguimos também levar para o Geraldão o festival internacional de Ginástica, nós conseguimos que o Presidente da Confederação Brasileira de Ginástica desviasse do eixo Sul/Sudeste o festival com os melhores Ginastas do mundo na época para fazerem apresentação no Geraldão” (Entrevistado Trovão).*

*“[...] graças ao prestígio dos presidentes das federações na época conseguiu trazer brasileiros, se não me engano até uma modalidade Hóquei que ficou muito visto nacional e internacional” (Entrevistado Moreno).*

*“Na época a gente fica tudo entusiasmado com aquelas bailarinas, tinha algumas Miss Tahiti e aquelas mulheres bonitas, as morenas [...] Muitas faziam até topless, para época era uma coisa proibida, mas era uma coisa internacional, está quebrando o tabu, todo mundo admirava” (Entrevistado Felix).*

As atividades e os eventos esportivos e culturais constituíram um importante legado para que o Ginásio alcançasse toda a dimensão de ser um gigante. Também é importante ressaltar que os eventos atraíam uma grande quantidade de pessoas para assistir os mais diferentes tipos de esportes e atrações artísticas, mas o esporte predominava nas ações desenvolvidas no Geraldão.

Neste contexto, torna-se relevante considerar que o esporte é um dos maiores fenômenos da humanidade, o qual envolve aspectos sociais, culturais e econômicos, assumindo amplas e plurais dimensões. Sendo um fenômeno sócio cultural em ascensão, cada vez mais valorizado e presente no cotidiano das pessoas, com diversificados personagens, os quais lhes atribuem múltiplos significados, que se moldam de acordo com os cenários e contextos que os envolve. (TERRA E CRUZ, 2019, p.603)

Além disso, os autores destacam que as competições esportivas estimulam o crescimento do esporte, e assim transformam os eventos esportivos em momentos inesquecíveis de aprendizagem e de sentimentos envolvidos de forma direta e indireta com a sua organização.

O esporte é muito importante na sociedade, pois o mesmo está presente no dia a dia, mesmo que por muitas vezes sem praticá-lo. O esporte [...] vem gerando uma influência cada vez maior sobre nossa cultura de movimento (KUNZ, 2006, p. 22).

*“[...]a concepção da importância da prática esportiva que veio com a família desde o Geraldão, não só minha, mas da minha esposa também, que era uma praticante de esportes do Geraldão [...] eu e minha esposa, o que fizemos ao longo de nossa vida foi investir no esporte para que o retorno seja a formação, educação, a formação pessoal, profissional dos nossos filhos e dos nossos alunos” (Entrevistado Trovão).*

Nesse sentido, como citado anteriormente, o esporte é considerado um fenômeno muito importante, que acompanha a trajetória de todas as pessoas sendo elas participantes ou telespectadores.

Nossos entrevistados viveram momentos inesquecíveis relacionados a este fenômeno, momentos de grandes aprendizados, dando oportunidades dos mesmos galgarem outros espaços, além de criarem laços com outras pessoas e instituições esportivas.

*“Tivemos no Geraldão inúmeras vezes campeonatos mundiais, liga mundial de voleibol de basquete, de tudo [...] A nossa relação com a confederação Brasileira de Ginástica, a sensibilidade do Presidente, porque precisava de fato trazer a Ginástica para outros estados do Nordeste, e isso aconteceu, nós tivemos Ginasta da Suíça, EUA, dos países Leste Europeu, que eram os grandes ginastas da época, isso foram coisas muito marcantes para nós no Geraldão” (Entrevistado Trovão).*

*“[...] A partir da prática esportiva, vem aquele vigor, a pessoa vai ganhar mais alguns anos de vida, vai ter uma vida melhor, vou dar uma repaginada no meu corpo[...]” (Entrevistado Feliz).*

*“[...] para mim o Geraldão é um centro de Iniciação Esportiva. Para você chegar e se o garoto der certo ali, ver o talento, encaminhar ele para conquista espaços mais profissionais em times maiores” (Entrevistado Moreno).*

*“Esse evento me marcou, eu vi um anúncio na televisão de um campeonato no Geraldão, do dia 1 ao dia 20, iria acontecer 20 dias e aonde é que a gente vai ter espaço para hospedar atletas de várias seleções [...] e os atletas iriam se hospedar no Geraldão” (Entrevistado Zagallo).*

Foram esses e outros os momentos que marcaram nossos entrevistados, que viram o esporte enquanto ascensão social, uma oportunidade de conhecer e proporcionar momentos de

aprendizagem significativas para as pessoas que não estavam envolvidas diretamente nas ações do grande Geraldão.

Podemos afirmar que realmente o Geraldão é uma grande instituição esportiva, não apenas pelo que ele representa e representou para o Recife, mas durante anos sua estrutura suportou grandiosos eventos e grandes delegações se hospedaram no ginásio.

*“No início tinha o alojamento com os apartamentos e hospedavam, delegações esportivas, mesmo em eventos que não seriam realizados no Geraldão, como por exemplo, as competições de atletismo no Centro Santos Dumont, algumas delegações se hospedavam no Geraldão, então nele existia o serviço de café da manhã, almoço e jantar” (Entrevistado Trovão).*

*“[...] a instalação do Geraldão era uma coisa Espetacular tínhamos restaurante, tínhamos sala de jogos de sinuca, jogos de Botão, um espaço como se fosse lazer para os atletas e até para os servidores, depois do almoço, uns ficavam se divertindo e outros cochilando (Entrevistado Zagallo).*

Sendo assim, cabe algumas considerações sobre a importância da estrutura nas ações desenvolvidas no Geraldão. “Para o desenvolvimento dos programas, projetos e eventos de uma política, além dos recursos humanos, materiais e dos beneficiários, os espaços ou a infraestrutura física onde acontecerão as ações, que são fundamentais para a consolidação dessa prática social.” (ALMEIDA, 2010, p. 95)

Em sua pesquisa, Granja (2016, p.270) relata que um dos legados que a política de esporte e lazer deixou foi, “Dentre eles, a própria estrutura física como os equipamentos de esporte e lazer existentes na cidade”.

A partir dessas considerações sobre o ginásio, podemos analisar que aconteceram diferentes ofertas das ações eventuais e sistemáticas no Geraldão, isso acontecia a partir de projetos e programas. Assim, os autores consideram que a estrutura física é importante na execução das ações, podendo contribuir na formação humana e cidadania dos participantes.

Exatamente por isso, são destacadas diversas ações que atendiam diversos interesses de diferentes grupos. Além das escolinhas, do Peladão, dos eventos esportivos e culturais, também foi o Geraldão participou do projeto “adote um atleta”.

Não encontramos documentos que relatasse sobre a organização do projeto Adote um Atleta. O entrevistado Trovão que trouxe em suas memórias o quão importante foi esse projeto para os atletas que eram convidados a participar de grandes times dentro ou fora do estado pernambucano.

*“O Geraldão foi, penso que o precursor na cidade do Recife do projeto adote um atleta, hoje está todo mundo fazendo bolsa atleta, mas na época eu lembro bem, 1976/1977 por aí, a gente chegou a ir até para os jogos escolares brasileiros em 1978, já patrocinada pelo Geraldão [...] O Geraldão adotou uns atletas de algumas modalidades, me lembrei agora, adotou o João, ele chegou à seleção Brasileira de Voleibol. João não me lembro o sobrenome, atleta do Geraldão que chegou à seleção brasileira, e o Geraldão deu todo o suporte para o João avançar, lembro bem dessa situação. Também tivemos atletas de Karatê com destaque nacional” (Entrevistado Trovão).*

Além dos eventos esportivos fazer parte do contexto histórico e cultural, outro destaque das ações desenvolvidas no Geraldão, são as atrações culturais, pois tanto as atrações esportivas quanto as culturais traziam uma renda extra para o ginásio.

*“O Geraldão não é só para o esporte, não dá para você ter uma praça com envergadura como o Geraldão e sobreviver apenas com esporte, você tem que ter algo a mais, que vai ajudar na manutenção, veja que esses grandes ginásios hoje passaram a ser casas de show” (Entrevistado Moreno).*

Os eventos tornaram-se um importante legado para os recifenses. Como falado anteriormente, o Geraldão era uma praça espetáculo, um espaço de troca de conhecimento entre as pessoas e a vivência de experiências diversas.

*“São tantas histórias, mas vou dar um exemplo de uma prática que não é esportiva, vamos dar um exemplo, lembro do show de Secos e Molhados, primeira chegada de Secos e Molhados no Recife para o Geraldão, 1976, [...] eu me lembro que era recém aprovado no vestibular, e como eu tinha um corpo atlético fui convidado a fazer uma espécie de segurança de palco, eu e mais nove professores, de Karatê, professores de Judô, fomos fazer segurança de palco de Secos e Molhados, mas eu nunca vi na minha vida a quantidade de gente querendo se aproximar desses artistas, e isso ficou marcado na minha história porque era um super evento e eu nunca me imaginei sendo segurança de quem quer que seja” (Entrevistado Trovão).*

*“Teve um balé do Tahiti, que eu e o professor, foi convidado para dançar com as bailarinas, que era uma parte que elas desciam e iam à plateia pegar os participantes, então todos os espetáculos a gente se misturava ali, mas elas já sabiam onde a gente estava e pegavam a gente para dançar [...] como eu era o goleiro do time do Geraldão, me chamaram para ser o goleiro dos Trapalhões e a gente era treinado para quando Didi fosse chutar o sapato, aí eu defendia o sapato e deixava ele fazer o gol, isso tudo era ensaiado, se fosse hoje todo mundo iria*

*me conhecer na rua, porque era filmado, televisionado, mas na época o pessoal só via você, não sabia quem era você e nem sabia o porquê você estava ali” (Entrevistado Felix).*

*“Várias vezes fomos ao Geraldão para assistir Roberto Carlos e outros cantores também, vários espetáculos que tiveram no Geraldão, era muito movimentado[...]*” (Entrevistado Moreno).

Os eventos culturais marcaram expressivamente a história do Geraldão também dos entrevistados, show de Maria Rita, Rita Lee, Ney Matogrosso, Luiz Gonzaga, eventos como a patinação no gelo do Holiday on Nice e tantos outros eventos que fizeram parte dessa história ganho espaços nas falas dos entrevistados, mas o destaque foi o show do rei Roberto Carlos, percebemos a emoção dos participantes ao falar do show, de assistir o ensaio de Roberto Carlos, de ter o privilégio que várias pessoas queriam ter.

*“No Show de Roberto Carlos teve um problema, porque na hora prevista para o show, o Sistema de som teve que anunciar que o público precisava aguardar, porque tinha uma convidada especial de Roberto Carlos que estava chegando para o evento, mas que ele não gostaria de começar sem essa convidada chegar, e o convidado demorou duas horas, por questões de atraso de voo, e esse convidado nada menos que Ana Maria Braga, essa foi uma coisa que marcou, porque duas horas o Geraldão lotado de pessoas, e não tivemos nenhum problema por causa do atraso, imagina você em qualquer show hoje em dia atrasar duas horas” (Entrevistado Trovão).*

*“Roberto Carlos com aquele show que ficou na história do Geraldão que foi um evento com nome de Emoções. Aonde trouxe para dentro do Geraldão 30 mil pessoas, 30 mil pessoas [...]” (Entrevistado Zagallo).*

*[...] no show de Roberto Carlos, tinha um ensaio a tarde, aí de manhã eu já quebrega o cobogó, ele já era quebrado, mas o pedreiro remendava, mas sempre ficava vago aí qualquer pancadinha ele saía, a gente filmava todo ensaio, porque no ensaio você tem acesso aquelas paradas, aumenta o tom, volta, brincava com os músicos, a gente presenciava Roberto Carlos andando, no show, a cada passada que ele dava ficava escuro, quando acendia ele estava parado, por causa da sua perna. No final do ano, os amigos secretos que fazia no Geraldão, se tivesse 20 pessoas eu acho que 15 estavam dando o disco ou fita dele” (Entrevistado Felix).*

Assim, expondo alguns eventos que ocorreram no Geraldão, percebemos que estes também foram muito importantes para a consolidação do Ginásio enquanto uma instituição educacional de caráter não formal.

Os eventos são vistos pelos entrevistados como uma influência positiva para o crescimento desse grande equipamento e também como um instrumento da educação não formal capaz de modificar determinados comportamentos.

*“Querendo ou não, os eventos eram uma forma de educar a população a se comportar, no início era muito comum os espectadores da arquibancada pularem da arquibancada de cima para as cadeiras, mas a própria atuação da gestão, da administração, a comunicação usando o magnífico sistema de som que tínhamos na época, fez com que de alguma forma as pessoas fossem aprendendo a conviver, se comportar e até mesmo valorizar o espaço público da grandiosidade que era o Geraldão” (Entrevistado Trovão).*

*“E assim vai muitas histórias, cada evento tem uma história diferente[...]*” (Entrevistado Felix).

*“[...] a educação estava ao lado de todas as ações que aconteciam no Geraldão” (Entrevistado Moreno).*

Ainda sobre os aspectos culturais, concordamos que são importantes espaços que promovam essas ações, pois a partir desses momentos que acontecem interação entre os sujeitos. “[...] a importância do ambiente cultural expressa-se na integração das diversas tradições artísticas, antigas e mais modernas, urbanas e rurais, de diferentes meios sociais ou localidades” (CAMPO, 1998, p.328).

Nesse sentido, percebemos a partir dos relatos dos entrevistados que em cada atração cultural, o público se comportava de maneira diferente. Concordamos com Botelho (2001, p.74), quando afirma que “a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas.”

*“Agora falando de demanda de público no Geraldão, nós podemos dizer que, inúmeros foram os eventos que o Geraldão não tinha lugar para caber todas as pessoas que vinham assistir eventos, inúmeros, diversos [...] A gente sempre contava da importância daquele equipamento para cidade do Recife, não só por conta dos esportes, mas também pela questão cultural que o mesmo representava na época” (Entrevistado Trovão).*

*“No final de alguns eventos a gente encontrava seringa com sangue, bituca de cigarro de maconha. A gente dizia: rapaz, isso foi gente se drogando. Acontecia mais, quando era com determinados artistas [...] que já era diferente do público do show de Roberto Carlos” (Entrevistado Felix).*

Pensar as ações culturais que aconteciam no Geraldão, nos remetem a lembrar que a maioria dos eventos culturais e esportivos que ocorriam no Ginásio não era para todos, algumas pessoas ganhavam destaques em jornais da época, por serem pessoas públicas e outras para ter acesso às atividades e aos eventos em muitos casos era preciso pagar um valor para entrada dos shows e para participar das escolinhas.

Não tivemos acesso a um perfil do público que frequentou o Ginásio na década de 70, mas o acesso não era para todos, por isso só frequentava quem tivesse condições. Para Bourdieu (2004, p.115) “um produtor de bens culturais, ao objetivar sua posição de classe”, deve pensar em todo contexto, pois as pessoas produzem levando em consideração os interesses.

Com tudo, percebemos que apenas participavam das atividades do Ginásio na década de 70, quem possuía condições de efetuar o pagamento para entrar em determinados shows e no caso das escolinhas, só ficava isento da taxa das mensalidades quem conseguisse se destacar nas modalidades esportivas.

Nesse sentido, em nossas análises de maneira geral, percebemos que a educação não formal pode acontecer de diferentes maneiras, sendo composta por uma diversidade de manifestações, sejam elas: culturais, esportivas, de lazer e outras, que podem acontecer nos mais diferentes ambientes. O que mostra as possibilidades de diferentes aprendizagens é a conexão entre a realidade em que cada indivíduo vive.

Além disso, notamos que, mesmo com um grande esforço para lembrar dos acontecimentos da década de 70 por parte dos entrevistados, os mesmos acabam trazendo em seus relatos vivências mais recentes, que por algum motivo marcaram suas histórias.

## 5.2 O GERALDÃO: SEUS SENTIDOS E SIGNIFICADOS

Neste grupo de categoria temática apresentamos os variados sentidos e significados a partir dos relatos dos entrevistados referentes ao grandioso Geraldão, percebemos algumas categorias, tais como: “trabalho, alegria”, “frustrações” e “expectativas”. E, por tratar-se de uma instituição multifacetada ela transmite diferentes significações, levando em consideração o ano e o contexto social que a mesma está inserida.

Para Moraes (2017, p. 157) Geraldão é um “núcleo irradiador da política pública de Esporte e Lazer do Recife”. Concordando com Moraes, Pereira (2015, p.72) diz que, “O Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães, mais conhecido como Geraldão é o núcleo que coordenada as políticas públicas para o setor de Esporte da cidade do Recife[...]”.

Com o exposto, percebemos que as informações que os autores trouxeram, são referentes ao Geraldão em um tempo mais recente, é com essa mesma perspectiva que os estudos de Granja (2016), Almeida (2010) Silva (2009) e Alcântara (2007) definem o Ginásio, todos esses estudos analisam algum aspecto do Geraldão a partir dos anos 2000. E assim consta no relatório de transição 2005 - 2008, que o mesmo, é o “núcleo irradiador da política municipal de esporte e lazer”.

Já na década de 70, encontramos nas diferentes fontes o conceito do Geraldão em relação a uma verdadeira praça espetáculo, mesmo inicialmente com a ideia de ser a potência esportiva através das práticas de diferentes esportes. O Geraldão é sempre relacionado com os eventos culturais e esportivos que aconteciam naquela época.

Para nossos entrevistados o Geraldão era visto de diferentes maneiras, mas com alguns aspectos em comum, a importância de trabalhar nesta instituição, a sua grandiosidade, a importância do equipamento para a cidade e para a vida de cada pessoa que tem uma história com o Ginásio.

***“O nome do Geraldão está ligado a espetáculo, quer seja artístico, esportivo, cultural, não foram as escolinhas que fizeram isso para o Geraldão [...]” (Entrevistado Moreno).***

***“[...] tivemos shows como o de Júlio Iglesias, e (pausa para lembrar) Ney Matogrosso que antes ele era com Secos & Molhados e depois passou a ser sozinho [...] todos os eventos, tanto nacionais como internacionais e campeonatos como liga de voleibol, campeonato mundial de hóquei sobre patins, campeonato mundial de futsal, era nós que, administramos na ausência é claro do superior que era os superintendentes a gente quem respondia por tudo que acontecia no Geraldão[...]” (Entrevistado Zagallo).***

***“[...] O Geraldão recém inaugurado era um espaço público inimaginável que o Recife pudesse ter naquela época [...] O Geraldão tinha a cultura de ser o grande teatro, na verdade, o grande palco dos eventos culturais na cidade do Recife” (Entrevistado Trovão).***

***“O Geraldão era um lugar esportivo, não poderia ter propaganda e nem venda de bebidas e nem de cigarro [...] toda semana tinha dois, três shows, eventos esportivos, campeonatos brasileiros, campeonatos mundiais, a gente teve acesso a ver muitos, muitas***

*seleções internacionais de voleibol, de futebol de salão, de basquete, tinham muitos eventos, até um tempo desse a gente tinha tudo isso catalogado, mas com a reforma, deram fim a toda essa documentação, ou se encontra perdida por aí” (Entrevistado Felix).*

Nos trechos apresentados os entrevistados relacionam a importância de ter em Recife um espaço como o Geraldão, que através do mesmo aconteciam grandes eventos esportivos e culturais, como mostramos no tópico anterior e ainda na análise das falas dos entrevistados, percebemos que existiu a falta de cuidados com os documentos produzidos no passado, que de alguma forma iria contribuir, se não para nossa, para outras pesquisas.

Ao traçar um retrospecto histórico sobre o Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães, é possível identificar que, em diferentes momentos, o mesmo se configura de diferentes formas.

Em um primeiro momento, a grande praça espetáculo e em seguida o núcleo que é responsável pela política pública de esporte e lazer da cidade. Podemos afirmar que, de acordo com os relatos dos entrevistados, o ato de trabalhar no Grandioso Ginásio era de grande relevância social.

A partir da relevância social, identificamos o processo transformador nas ações do Ginásio, imprescindível na universalização de direitos ao esporte e lazer. Notamos, através dos relatos dos entrevistados que na década de 70 era um privilégio trabalhar no Geraldão,

*“[...] você trabalhar no Geraldão era o auge, talvez era na época o mesmo de dizer sou policial, trabalho na Rede Globo, sou respeitado trabalho no Geraldão, tanto é, que tinha gente que nem sabia que o Geraldão era da prefeitura, pensava que era particular, era de alguém por trás desse nome e quando a gente falava que era da prefeitura, as pessoas nem sabia, porque tinha tantos eventos, tanta coisa particular que parecia uma coisa de fora e depois também começou a ceder muito espaço para atividades gratuitas” (Entrevistado Felix).*

*“Era um sonho de todo esportista pernambucano, tinha muita coisa, muito espetáculo esportivo, então na época era a praça aqui do norte e nordeste depois do Geraldão que veio o Paulo Trajano no Ceará. E logo que o Geraldão surgiu fizemos a inauguração com um campeonato Brasileiro de Voleibol, e foi a primeira vez que Pernambuco foi campeão Brasileiro[...]” (Entrevistado Moreno).*

*“[...]para mim fora do comum falar do Geraldão e acho que se for conversando não se acaba, a quantidade de histórias, em todos os aspectos são infinitas” (Entrevistado Trovão).*

Para estes, a participação efetiva na construção, na organização, das ações desenvolvidas no Geraldão, e principalmente quando os resultados eram alcançados, contribuíram

significativamente no seu processo pessoal e profissional, sendo um prestígio fazer parte dessa história.

*“Falar do Geraldão, é pra mim é fácil e ao mesmo tempo muito difícil, porque eu diria que o Geraldão representa grande tempo da minha vida pessoal e profissional, eu me aproximei do Geraldão pouco depois da inauguração e era muito gratificante”. (Entrevistado Trovão).*

*“Tanto é que comecei no Geraldão um dia após eu completar 18 anos, aí pronto! No começo aquele sonho estou trabalhando aqui todo evento, todo show trabalhava, um show era diferente do outro, antes disso já tinha trabalhado, mas é aquela tal coisa, você mal chegava e já queria largar. Lá no Geraldão era uma coisa assim, que não via a hora passar, você ficava entusiasmado, como quem diz você está trabalhando no que gosta” (Entrevistado Felix).*

Observamos nas falas deles, o quão importante foi trabalhar no Geraldão, principalmente em uma mera coincidência entre o início do Ginásio com o começo da vida profissional. Em suas falas todos os entrevistados se dedicaram bastante, para que tudo ocorresse da melhor maneira possível.

Notamos que inverso também ocorria, alguns dos entrevistados se consideravam importantes na construção da história do Ginásio. Em nossa concepção, a partir dos relatos, percebemos que todos contribuíram significativamente para o crescimento dessa instituição, cada um do seu jeito, exercendo sua função na tentativa dos melhores resultados.

A respeito da compreensão que os entrevistados expressam sobre o Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães, percebemos que consideram que a partir do trabalho realizado no grandioso Ginásio surgiram diversas oportunidades.

*“Trabalhar no Geraldão foi uma experiência muito boa, eu estava começando, tive oportunidade de conhecer várias pessoas, ter contato com várias pessoas, ter contato com uma área que não era minha, que era a área da iniciação esportiva, que na época estava como técnico de adulto, e também foi minha primeira oportunidade com gestor esportivo” (Entrevistado Moreno).*

*“É porque de uma coisa eu tenho certeza, e vou levar comigo, fui um bom amigo, um bom pai, um bom marido, um bom vizinho e o bom funcionário por que na história de um funcionário de hoje estamos a 3 de maio de 2021, eu vou dizer a você: funcionário que entrou aqui 1973 até hoje não tem uma falta, é difícil[...]” (Entrevistado Zagallo).*

*“Então assim, muitas vezes minha mãe falava: tu estás no trabalho mesmo ou não? Por que eu passava quase um mês sem ir em casa. Lá, tinha alojamento, aí como eu*

*pegava muito cedo e às vezes trabalhava no evento largava tarde, aí naquela época não tinha ônibus feito tem hoje, eu dormia lá[...]" (Entrevistado Felix).*

*"[...] O trabalho no Geraldão me permitiu de fato crescer pessoalmente e crescer profissionalmente, porque o Geraldão também me dava projeção por conta das oportunidades e trabalho que a gente tinha no aspecto dos esportes, e evidentemente sem contar o grande acesso que tínhamos aos eventos que foram inúmeros e de grande porte, porque o Geraldão era o palco, o grande palco da cidade do Recife" (Entrevistado Trovão).*

Para os entrevistados, trabalhar no Geraldão foi uma oportunidade de vivenciar momentos inesquecíveis, viveram o Ginásio como se fosse sua casa. Logo de início já podemos perceber o amor por este equipamento sendo mostrado através do brilho radiante nos olhares, do silêncio, uma verdadeira emoção ao falar de todas as conquistas.

*"[...] é um negócio interessante, fizemos aqui um jogo Brasil e na época não era Rússia, era União Soviética, e foi a segunda vez que o Brasil ganhou em sua terra, que a primeira vez foi no Rio, quando ganhou aqui, o pessoal começou a cismar que isso aqui trazia sorte, então para todo campeonato que eles iam, eles queriam passar aqui em Pernambuco" (Entrevistado Moreno).*

No contexto das narrativas, percebemos que, os participantes se dedicaram ao máximo em relação ao trabalho realizado no Geraldão. Muitas vezes abdicaram da sua vida pessoal e até mesmo dos seus sonhos. Com isso, foram estabelecidos laços de amor, amizade e até mesmo de sentimento de frustrações.

Abaixo iremos trazer as memórias sobre as diversas emoções e sentimentos que os entrevistados expressaram. Sendo estas emoções o encontro entre o afeto e as lembranças das ações que foram desenvolvidas ao longo da trajetória dos diferentes sujeitos.

[...] a memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo "atual" das representações. Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, "desloca" estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo, profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora. (BOSI, 1979, p.9).

E as emoções podem se manifestar em diferentes formatos, sendo algumas delas através da alegria, das frustrações e das expectativas geradas. Identificamos durante o processo de entrevistas expressões que simplesmente aconteceram e em alguns casos tentaram ser suprimida, mas o engasgo na garganta, um cisco no olho, o silêncio por alguns instantes não passou despercebido.

Nas questões relacionadas a categoria “alegria”, encontramos a individualidade de cada entrevistado, para uns momentos de alegria estavam relacionados com o processo de se doar no que faz, se sentindo realizado e para outros no compartilhar o amor entre os sujeitos envolvidos.

De acordo com Lovera (2019, p. 20), “O sentir-se bem naquilo que faz pressupõe uma alegria que sobrepõe a obrigação, estar fazendo ou não por obrigação. Para se sentir feliz, o sentir bem precisa estar por cima da obrigação”. É com esse olhar, que os momentos de alegria dentro desse trabalho são vistos, de modo que os interesses dos entrevistados eram realizar seu trabalho da melhor forma possível.

A partir do nosso diálogo, percebemos histórias que foram contadas com muito entusiasmo e com um grande sorriso, são as histórias de realização e crescimento no trabalho, e com isso foram surgindo diversas possibilidades pessoal e profissional.

*“No final da década de 70 e início da década de 80, eu já passei a ser contratado efetivamente pelo Geraldão [...] esse acontecimento me deu um pouco mais de tranquilidade, eu tive a oportunidade de conhecer novos horizontes e outras perspectivas do serviço público, mesmo que ao nível municipal[...] Trabalhar no Geraldão foi um dos grandes investimentos que fiz na minha vida profissional e pessoal” (Entrevistado Trovão).*

*[...] me convidaram para trabalhar lá, para gente implantar as escolinhas de várias modalidades esportivas, só que na época, apenas tinha aquela área central, não tinha as quadras de apoio, sendo feitas depois, mas mesmo assim se fazia uma divisão, você tinha vôlei, handebol, futsal, judô, karatê, ginástica artística, e era bem movimentado [...] tínhamos profissionais gabaritados trabalhando [...] eram pessoas que trabalhavam realmente por amor” (Entrevistado Moreno).*

Com isso, percebemos nas narrativas, que as atividades eram realizadas satisfatoriamente, ultrapassando as barreiras das obrigações. Vale destacar, porém, alguns elementos citados tanto nas falas abaixo, quanto na anterior, “Então você tem que acreditar, se doar aquilo ali[...]” (Entrevistado Moreno), os entrevistados afirmaram que se doaram para o Geraldão. Tudo isso, além de demonstrar um amor inexplicável pelas atividades que realizavam e considerar o Ginásio como sua casa.

*“Então você tem que acreditar, se doar aquilo ali, se você for pro Geraldão e pensar em ganhar dinheiro, o golpe falhou, você vai encontrar pessoas que façam, pessoas com aquele amor!” (Entrevistado Moreno).*

*“Tem muitas histórias. Oh! Aquele pessoal que era fanático por artista, às vezes a gente que está trabalhando recebia caderno e pediam para pegar um autógrafo de fulano e ciclano,*

*umas duas vezes a gente fez até uma brincadeira. A menina queria que eu pegasse um autógrafa da Banda Calypso, mas o empresário disse que eles só davam autógrafa depois que terminasse o show. Pensamos em voltar com esse caderno sem o autógrafa, aí a gente sentou e começou a inventar umas assinaturas, quando voltou ela ficou perguntando: essa foi quem? Quem foi que assinou? É Joelma? Essa, a gente falou. A menina: Eiita! Mamãe, conseguiram até de Joelma. Só em ver aquele sorriso[...] ela vai feliz para casa porque conseguiu. Legal!” (Entrevistado Felix).*

*“O que tenho a dizer para você que, na verdade, o Geraldão representou muito para mim, como eu acredito, para todos os meus colegas que, hoje o Valmir, Valdemir, a Maria da Paz e todo esses foram meus subordinados, e até hoje me tem total respeito [...] Procurava resolver as coisas da melhor maneira possível, entendeu? Então! Quando eles me encontram todos fazem festa” (Entrevistado Zagallo).*

*“[...] já me sinto orgulhoso quando passo pelo lado de fora e vejo as luzes piscando ao redor, de cores variadas, mostrando suas colunas que foram marcantes para minha história e para a história do esporte Brasileiro” (Entrevistado Trovão).*

De fato, as conquistas também fazem parte desses bons momentos. Tais conquistas estão diretamente ligadas ao que entende de um equipamento de esporte e lazer como um mecanismo de ascensão social, tanto para os trabalhadores quanto para os alunos das escolinhas. Muitas vezes acontecia a partir das competições que os sujeitos participavam, das pessoas famosas (artistas e cantores) que eles conheceram de perto e até em alguns momentos se interagiram e também do reconhecimento do seu trabalho.

*“Eu sempre me destacando como um ginasta qualificado e tudo mais, nós terminamos sendo campeões brasileiro escolar em 74.” (Entrevistado Trovão)*

*“Para você ter a ideia de limpeza, o Geraldão tinha uma limpeza tão grande, tão grande, era tão limpo que a gente dormia no sanitário, nas vestiarias, não precisava forrar nada não, era só chegar lá, jogar seu sapato para o canto e deitar, você não via e não tinha um grão de areia” (Entrevistado Zagallo).*

*“[...] quantos eventos eu assistir, a maioria desses artistas, Roberto Carlos, Caetano Veloso, Ney Matogrosso, Gilberto Gil, naquela época você já sabia que o show iria acontecer no Geraldão[...].” (Entrevistado Felix).*

*“E logo que o Geraldão surgiu, fizemos um campeonato Brasileiro de Voleibol, e foi a primeira vez que Pernambuco foi campeão Brasileiro, uma época onde todos os estados participavam juntos, aqui tivemos São Paulo, Minas, Rio, na época ainda tinha Guanabara, então, para ter uma ideia, todos os dias da final o ginásio estava com a ocupação boa” (Entrevistado Moreno).*

Nos dados brutos da pesquisa de Bourdieu (2004), ele fala que “[...]a ideia de que as lutas pelo reconhecimento são uma dimensão, fundamental da vida social e de que nelas está em jogo a acumulação de uma forma particular de capital, a honra no sentido de reputação, de prestígio[...]” (BOURDIEU, 2004, p. 35)

*“O pessoal do Geraldão: Romão, Maria da Paz, Alba, esse pessoal era um pessoal simpático, que se compromete mesmo, eles vestiam com demasia a camisa do Geraldão, um pessoal muito bom” (Entrevistado Moreno).*

Este é um fato que talvez possa contribuir também para a ideia posta no tópico de análise anterior, quando os participantes citam que o trabalho realizado no Geraldão era com muito amor e dedicação, mas em nenhum momento eles falam de uma forma negativa desse excesso de trabalho. Isso acontece quando a felicidade sobrepõe a obrigação!

Além disso, o trabalho também proporcionou uma forte relação entre os participantes com outras pessoas que viveram o Geraldão. A relação de amizades construídas são vínculos que permanecem até os dias atuais e ainda ressalta mais uma vez a importância do papel do esporte nas relações humanas.

*“Posso dizer que o esporte de fato mobiliza tudo e todos, um ponto agregador de que todos os funcionários [...] sem exceção, se conheciam, todos se relacionavam. Lembro muito bem que na cheia de 1975, eu junto a outros ficamos morando no Geraldão pelo menos por uma semana, então, a gente tomava o café da manhã, a gente almoçava e jantava[...] depois do almoço estávamos na quadra para jogar futebol [...] Quando Chico chegou com superintendente, ele organizou a quadra para ter futebol e Voleibol, só assim havia espaço para as moças, isso foi um ponto agregador” (Entrevistado Trovão).*

*“[...] Era muito boa nossa relação, porque a gente tinha uma relação de amizade[...]” (Entrevistado Moreno).*

*“As amizades, pelo menos os que estão vivos, ainda continua né, você presenciou no elevador aquele senhor de paletó, acho que a mais de 20 anos conheço ele, ele era gerente Geral do Banco do Brasil, que cuidava do Geraldão [...] Fortunato Russo foi presidente da federação*

*de vôlei por muitos e muitos mandados, a gente se encontra e lembra de como era bom naquela época [...]” (Entrevistado Felix).*

*“[...] Eu tenho muitas e muitas saudades (Emocionado) dos colegas [...]” (Entrevistado Zagallo).*

O detalhamento nas descrições nos trechos selecionados compreende a relação de amizade que existia e existem até os dias atuais. “[...] a memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família [...] enfim, com os grupos de convívio e com os grupos de referência peculiares a esse indivíduo” (p. 17).

*“Eu morava em casa amarela, o Geraldão na Imbiribeira, eu tinha que dar aula de 7:30, eu acordava, montava na minha moto, que ficava na sala de casa e ia direto para o café da manhã do Geraldão, isso fazia com que as pessoas se sentissem membros da família. A família Geraldão, tanto que mantém esses laços até hoje[...]” (Entrevistado Trovão).*

*“[...] até mais que uma família porque se você fosse somar o número de horas, você vivia muito mais dentro do Geraldão do que em casa conversando, em casa você chegava, jantava, assistia televisão e ia dormir, lá não, você convivia o dia todinho com o trabalho[...]” (Entrevistado Felix).*

Outro elemento importante nessa categoria é que além das relações entre os amigos, alguns dos participantes envolviam seus familiares nas ações e até mesmo constituíram sua família a partir dos laços criados dentro Ginásio.

*“Conheci minha esposa no Geraldão, construímos um enlace matrimonial a ponto de ser divulgado até na imprensa escrita de forma espontânea, e todas as minhas filhas passaram a praticar esportes, em especial Ginástica, algumas vezes, outras modalidades, mas o forte sempre Ginástica, só o mais novo que hoje tá no futebol, mas está já bem encaminhado, com perspectiva de sucesso, já tá com 22 anos, está jogando futebol em Portugal, e espero que ele seja minha galinha dos ovos de ouro” (Entrevistado Trovão).*

*“E o dia a dia assim, de funcionários que constituíram sua vida com alguém que trabalhava lá, eu conheço alguns que entraram lá solteiro e conheceram a sua esposa, o seu marido e se casaram e ficaram felizes, geraram família. Eu mesmo sou um desses, terminei casando com a filha de um conhecido, que é a mãe dos meus dois filhos mais velhos” (Entrevistado Felix).*

*“O Geraldão para me representou como se fosse minha segunda casa, porque foi de onde tirei meu sustento, criei a minha família, não tenho do que reclamar, tirei o sustento da minha família e lá me casei” (Entrevistado Zagallo).*

*“Uma experiência muito boa, eu estava começando, tive oportunidade de conhecer várias pessoas, ter contato com várias pessoas, ter contato com uma área que não era minha, que era a área da iniciação esportiva e também foi minha primeira oportunidade com gestor esportivo” (Entrevistado Moreno).*

Percebemos que são grandes as influências que os entrevistados recebem das pessoas que os rodeiam, sejam amigos e/ou familiares. “As influências são as mais diversas e interferem de formas variadas em cada indivíduo” (LOVERA, 2019, p.100).

Nesse sentido, em nossas análises de maneira geral, percebemos que a subcategoria “alegria” é composta pelas relações que foram construídas ao passar dos anos, as participações em eventos que ficaram marcadas nas memórias e o excesso de trabalho que os entrevistados expressaram, como forma de reconhecimento.

Além disso, notamos um esforço em gerar um ambiente no qual as pessoas possam satisfazer suas necessidades culturais e esportivas, muitas vezes em seu momento de lazer. O lazer “é um jogo social, o qual pode ser jogado sozinho, em um mesmo um grupo, em grupos distintos, ou até mesmo fazendo integração entre grupos diferentes. Suas pretensões devem estar ao bem-estar geral das pessoas [...]” (FIGUEREDO, 2004, p.28).

Podemos afirmar que uma grande preocupação dos entrevistados era realizar um excelente trabalho, não apenas em relação ao reconhecimento, mas pensando no bem-estar de todos os envolvidos.

Ao passar dos anos, com as mudanças que ocorreram no Ginásio, percebemos nas falas uma outra subcategoria, essa refere-se as frustrações. Tais frustrações aconteceram em uma história mais recente. Mesmo essa subcategoria saindo do nosso período de estudo, optamos por trazê-la para mostra os sentimentos que envolveram os entrevistados acerca das mudanças que ocorreram ao passar dos anos.

Tais mudanças foram necessárias para acompanhar toda evolução social e estrutural que aconteceu, mas no discurso dos entrevistados a forma que conduziram todo esse processo, muitas vezes foram excludentes, os deixando de lado de importantes diálogos.

*“[...] eu sinto muita saudade do Geraldão, às vezes quando estou sozinho eu chego até chorar, entrei menino, nos puseram fora do Geraldão sem dá nenhuma satisfação aos*

*funcionários, principalmente aos antigos, não tiveram o mínimo de respeito e consideração, então que me resta muita saudade” (Entrevistado Zagallo).*

Quando o entrevistado Zagallo relata “nos puseram fora do Geraldão sem dá nenhuma satisfação”, refere-se ao processo de reforma ao qual o Geraldão sofreu recentemente, pois devido à reforma, a estrutura organizacional do Ginásio também sofreu os impactos, e alguns funcionários foram lotados em outras secretarias.

*“Eu tive uma saída que eu posso dizer traumática, eu não esperava, porque eu tive um plano de vida que era voltado exclusivamente para ginástica, e quando eu resolvi fazer doutorado em Santa Catarina, eu fui na expectativa de quando retornar continuar no Geraldão e não foi o que aconteceu [...] eu me candidatei, fui aprovado e fui fazer o curso de doutorado, e quando lá cheguei, dois meses depois fiquei sabendo de minha remoção para secretaria de Educação, de volta para prefeitura do Recife, então isso me deixou um pouco constrangido, porque meu sonho era terminar minha vida profissional trabalhando no Geraldão que é, na verdade onde comecei” (Entrevistado Trovão).*

*“É triste, a reforma a gente sabia que era necessária, mas de imediato se pensava que iria funcionar as quadras externas, seria construído um prédio administrativo, seria um prédio em cima da terceira quadra, iria abrigar o administrativo. Então a gente achou o seguinte, vai começar a reforma, a gente vai estar aqui, vai participar porque estamos aqui há mais tempo, achava que iríamos nos perguntar “você acha que deveria ser assim?” Mas nunca fomos ouvidos, a não ser antes do projeto em algumas reuniões que Eduardo Granja chamava a gente, mas depois que foi mudado o projeto, nunca fomos chamados para nada, nem para dizer, será que está dentro de que seria feito. Tanto é que no período da reforma só fomos convidados umas duas vezes a pisar no Geraldão, a gente não tinha acesso” (Entrevistado Felix).*

Os relatos nos fizeram lembrar da obra de Elias, *Os Estabelecidos e os Outsiders* (2000), o mesmo relata sobre dois grupos, um que já estava em uma pequena comunidade e um outro grupo recém chegado, cada um carregava seus valores, crenças e conhecimentos.

Diferente do grupo que chegou no Ginásio, o grupo recém chegado na obra de Elias foi quem sofreu o processo de exclusão. Isso aconteceu por causa do grande envolvimento entre as pessoas do grupo estabelecidos.

E assim podemos fazer uma analogia com os grupos existentes do Geraldão, o pequeno grupo que permaneceu desde da década de 70, não estavam tão envolvidos como inicialmente, pois ao passar dos anos algumas pessoas foram se aposentando, outras trocando de secretaria. E o

grupo que chegava, torna-se mais coeso, pois existia um maior diálogo com a política do contexto que estava sendo vivenciado.

Observa-se que a partir das mudanças ocorridas, os entrevistados receberam diferentes impactos em suas vidas, tais impactos muitas vezes foram transformados em frustrações, pois esbarraram no que eles acreditavam e algumas vezes não receberam o reconhecimento que possuía anteriormente.

Esse distanciamento, nos fez observar outra categoria, que são as “expectativas”, nesta encontram-se as narrativas do que eles pensam para o futuro do grandioso Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães.

É nessa colcha de retalho, a partir dos relatos, que vamos tecendo os nexos. No verdadeiro entrelaço entre as lembranças das histórias vividas, a reconstrução das histórias no tempo presente e do recriar as histórias futuras.

*“As expectativas para o novo Geraldão é que deve estar um ginásio de primeiro mundo, e aí conhecendo o primeiro mundo como eu conhecia, em inúmeras investidas esportivas pela Europa, especialmente pela Europa Ocidental, embora a gente veja muita coisa também na Europa Oriental, eu imagino que o Geraldão vai estar um Ginásio para orgulhar o coração recifense” (Entrevistado Trovão).*

*“Tenho a expectativa que talvez seja até diferente de alguns centros esportivos, alguns têm de ser a redenção do esporte, para mim, é redenção porque todo garoto precisa de modelo, mas em termos de revelação de atleta eu não tenho muita expectativa, apesar que hoje você tem aquelas quadras externas [...] a quadra central é uma coisa mais exclusiva. Agora, vai contribuir muito por conta da realização de grandes espetáculos, hoje tudo isso está na mão de empresários, então para você trazer um jogo desse para cá, você tem um custo alto, que apenas a renda arrecadada não suporta, então o público também tem que botar grana nisso, antigamente era mais fácil, antigamente você trazia um jogo para cá, na época da seleção brasileira vinha jogar aqui, você pagava uma taxa a Confederação Brasileira de Vôlei, e a outra parte da renda era sua, a federação tinha um ganhozinho, hoje não, as exigências são muito grandes, não sei de lucro, a quadra tem que estar limpa, não pode ter propaganda, hoje estamos vivendo a época que o esporte espetáculo, o esporte espetáculo é caro” (Entrevistado Moreno).*

Diante da importância do esporte como expressão cultural da sociedade, os interesses econômicos passam a ressignificá-lo e sua prática é tratada como uma atividade de consumo, restrita, na maioria das vezes, àqueles que podem pagar pelo serviço. Nesse cenário cresce o esporte espetáculo, que o público consome

de forma passiva, com expressão máxima registrada em megaeventos, a exemplo das copas do mundo de futebol (GRANJA, 2016, p.133).

Mesmo trazendo o esporte como um elemento cultural determinante para uma educação não formal dentro do Geraldão, percebemos no relato acima que os esportes desde da década de 70 já era um produto a ser comercializado, mas com toda transformação que ocorreu durante todos esses anos, os custos aumentaram significativamente, levando o esporte a ser tratado como uma atividade de consumo.

É importante ressaltar sobre a pressão que o Brasil recebeu na década de 70, uma gestão com característica autoritária. “Assim não é de surpreender que a ação do Estado no Brasil tenha privilegiado o esporte de alto rendimento[...]” (BRACHT, 1989, p.71).

*“O uso do Geraldão deve ser de cunho social. É bom lembrar não só da prática esportiva, pode voltar a ser usado, para encontros sociais, de família, reuniões de interesse de difusão cultural, cursos de culinária, de dança, várias atividades que podem servir. Não faz sentido ter um equipamento daquele pra deixar guardado, só para quando for acontecer grandes eventos, isso é o que chamamos de elefante branco. O Geraldão nunca foi na minha concepção, e acredito que nunca será” (Entrevistado Trovão).*

Como falado anteriormente, no Geraldão era realizado diversas atividades, pode-se considerar que o mesmo era uma instituição viva, como relata o entrevistado Trovão, no parágrafo acima.

*“[...] a tentativa de reformar o Geraldão já aconteceu inúmeras vezes, tomei conhecimento da chegada de recursos, mas que, na prática terminou indo para outras atividades e não acontecia reforma, isso uma vez, duas vezes, e nessa terceira vez efetivamente o Geraldão fechou as portas para iniciar a reforma [...], mas fiquei entusiasmado da perspectiva do retorno do Geraldão [...] tenho certeza que ele não será mais o mesmo Geraldão sob o ponto de vista da simbologia para a cidade, embora que existe uma expectativa dele passar a ter uma outra simbologia dada a reforma que foi feita” (Entrevistado Trovão).*

O entrevistado Trovão traz em sua fala um grande entusiasmo referente as mudanças a partir da reforma, mesmo que tais mudanças não tragam ao Geraldão a mesma simbologia anterior. Trovão carrega em seu relato um sentimento otimista, cheio de fé e pensa no futuro do Geraldão para servir para toda a população.

*“No Geraldão não vai ser apenas para cenários de participações culturais, porque no esporte voltaremos a ter de novo grandes competições, com a Graça de Deus nós vamos está*

*com o Geraldão, reabrindo suas portas não só para mim, mas para a população da cidade [...] que o Recife de fato volte a usar o Geraldão como era outrora” (Entrevistado Trovão).*

E nessa mistura de sentimentos e emoções nossos entrevistados falam da saudade que carrega, do imensurável amor e do orgulho em ter trabalho em uma instituição tão importante para toda cidade.

Para Bosi (1994, p. 55), “a memória não é sonho, é trabalho”. Essa memória está em constante movimento entre os sujeitos e os sentimentos que carregam por determinadas situações. “A memória é um cabedal infinito do qual registramos um fragmento”. (BOSI, 1994, p. 39).

*“Acho importante que as pessoas que forem trabalhar no Geraldão, elas tenham o amor pelo esporte, não é aquele amor burro, cego, veja que eu falei amor, não falei paixão, porque dizem que a paixão cega, o amor não! Então você tem que acreditar, se doar aquilo ali, se você for para o Geraldão e pensar em ganhar dinheiro é golpe, falhou[...].” (Entrevistado Moreno).*

*“[...]já me sinto orgulhoso, já fiz parte dessa história! Quando passo pelo lado de fora e vejo as luzes piscando ao redor, de cores variadas, mostrando suas colunas que foram marcantes para a história do esporte Brasileiro [...] não vejo a hora de pisar novamente no Geraldão para ver como ficou” (Entrevistado Trovão).*

*“Bem-queria eu que o tempo voltasse, é impossível, mas se o tempo voltasse eu faria tudo outra vez. Com todo amor, todo respeito, total dignidade, sem está olhando que fulano é assim, fulano é assado, faria tudo da mesma forma que fiz. Hoje com muitas e muitas saudades” (Entrevistado Zagallo).*

*“É um sentimento de Amor! Quando você para, para falar assim, contando esses momentos, você lembra de detalhes que poderia ter sido apagado da memória, foram coisas que marcaram sua vida naquele período, que você contando parece que voltou no passado (Suspiro), parece que você está vivendo. Teve muitas e muitas coisas boas e as coisas ruim, quando você senta com os amigos antigos até você se lembra de algum detalhe, por exemplo, essa que quando roubaram meu carro, aí eu me lembro. Tem algumas coisas que você não lembra, caiu no esquecimento, mas você lembra daquela coisa gostosa, de quando você entrou no Geraldão, que a quadra era taco, brilhava, quando você olhava você via a sua imagem no brilho daquele taco, hoje foram substituídos por algum material mais inovador, que é o oficial das quadras internacionais. Assim, tudo tem lembrança, um cheirinho daquela cama quando a gente entrava, às vezes o alojamento estava mais de 3 meses fechado e estava aquele cheiro de mofo, no outro dia estava todo mundo espirrando com alergia[...].” (Entrevistado Felix).*

É possível perceber nas falas uma sensibilidade das histórias vivenciadas pelos entrevistados, principalmente quando esbarram nas lembranças de como foi a interrupção de seus trabalhos com o Ginásio, mas, ao mesmo tempo reconhecem e ficam felizes em vê-lo de portas abertas. Contudo, é notória a insatisfação de não fazer dessa história

Desse modo, as narrativas trazidas neste capítulo contribuíram para a construção deste estudo. Além disso, foi possível compreender o Geraldão enquanto uma instituição educacional de caráter não formal, principalmente a partir das relações que foram construídas ao longo dos anos entre professores, gestores, alunos, funcionários e o público dos eventos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta parte iremos tecer as considerações do nosso estudo. Foi aproximadamente três anos direcionando um olhar e uma escuta atenta para as histórias e memórias que constituíram as trajetórias do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães. Como foi dito anteriormente, o nosso objetivo geral buscou analisar a trajetória do Geraldão na década de 1970 enquanto uma instituição educacional de caráter não formal.

A ideia da construção de diversos ginásios esportivos no Brasil na década de 70 surgiu a partir do objetivo de tornar o país como referência na área esportiva, já que na mesma época a seleção brasileira de futebol conquistou uma importante competição, a Copa do Mundo. Além do episódio citado, no mesmo período, o Brasil estava sendo governado por militares, e os mesmos queriam doutrinar os jovens com os ideais defendidos por eles, usando o esporte como sua principal ferramenta.

E o surgimento do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, o grandioso Geraldão, não foi diferente. Criado para ser um ginásio de referência esportiva, mas na década de 70, tornou-se uma grandiosa praça espetáculo, onde diversos shows culturais e esportivos atraíram grandes multidões de diferentes lugares.

O ginásio representou, de certa maneira, um espaço de socialização entre os jovens, um local de práticas esportivas e culturais muito importantes para a formação dos envolvidos nas ações do Geraldão. E foi a partir dessas ações desenvolvidas na cidade, que o prefeito da época, o senhor Geraldo Magalhães, ficou conhecido como o prefeito da juventude, pois suas ações eram pensadas para atender à necessidade dos jovens recifenses, e assim, afastá-los das ruas.

Nas escolhas metodológicas, utilizamos diferentes estratégias de coletas e análise de dados. Durante os caminhos percorridos, percebemos que pesquisas sobre as instituições educacionais de caráter não formal estão em fase inicial, por isso este trabalho será um aporte para futuras pesquisas relacionadas com essa temática.

Nesse sentido, as instituições que promovem a educação de caráter não formal, podem ser consideradas uma instituição educativa, quando alusivo ao campo organizacional, com a materialidade e a funcionalidade, e sempre respeitando sua evolução histórica.

A educação não formal é muito importante na formação dos sujeitos, mesmo que a mesma apresente características diferentes da educação formal, pois a educação não formal extrapola os muros da escola. E a partir desta pesquisa, percebe-se que a educação pode ser promovida em ginásios esportivos, praças, parques, além das instituições escolares.

Diferente da educação formal, compreende-se que a educação não formal não possui uma estrutura específica de ser e atuar, pois, precisa-se levar em consideração o contexto em que a instituição está inserida.

Diante disso, pode-se afirmar que o papel do professor é muito importante, pois o mesmo é um dos responsáveis por mediar as atividades desenvolvidas nas instituições educacionais de caráter não formal. E a educação oferecida em um importante espaço, como o ginásio, acontece de forma coletiva a partir das interações entre os sujeitos.

Foi através das narrativas de diferentes colaboradores que trabalharam no Geraldão durante a década de 70, sendo possível melhor compreender a função social do mesmo e sua importância na área da educação não formal. E assim, chegamos à constatação de que o Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães durante a década de 70, o qual nos propusermos a analisar, foi uma instituição educacional de caráter não formal.

Por meio das entrevistas realizadas com os diferentes colaboradores e a análise dos dados, foi possível refletir sobre a trajetória do Geraldão enquanto uma instituição educacional de caráter não formal e, principalmente, sobre a construção das memórias, identidades e pertencimento dos colaboradores ao longo de sua vida pessoal e profissional.

As lembranças do passado trazidas nas entrevistas foram de fundamental importância para nossa investigação. Foi a partir das memórias que foi possível refletir sobre o Geraldão enquanto uma instituição educacional de caráter não formal e o quanto o grandioso ginásio impactou socialmente e culturalmente a vida de diversas pessoas, principalmente dos recifenses.

Portanto, concluímos que a educação não formal possui um lugar nos ginásios esportivos, mas este não é o único lugar, ela pode estar presente em outros espaços, até mesmo nas escolas. Fato que os profissionais que trabalham com a educação não formal também são responsáveis na formação dos sujeitos, podendo contribuir nos aspectos físico, cognitivo, afetivo, ético e social.

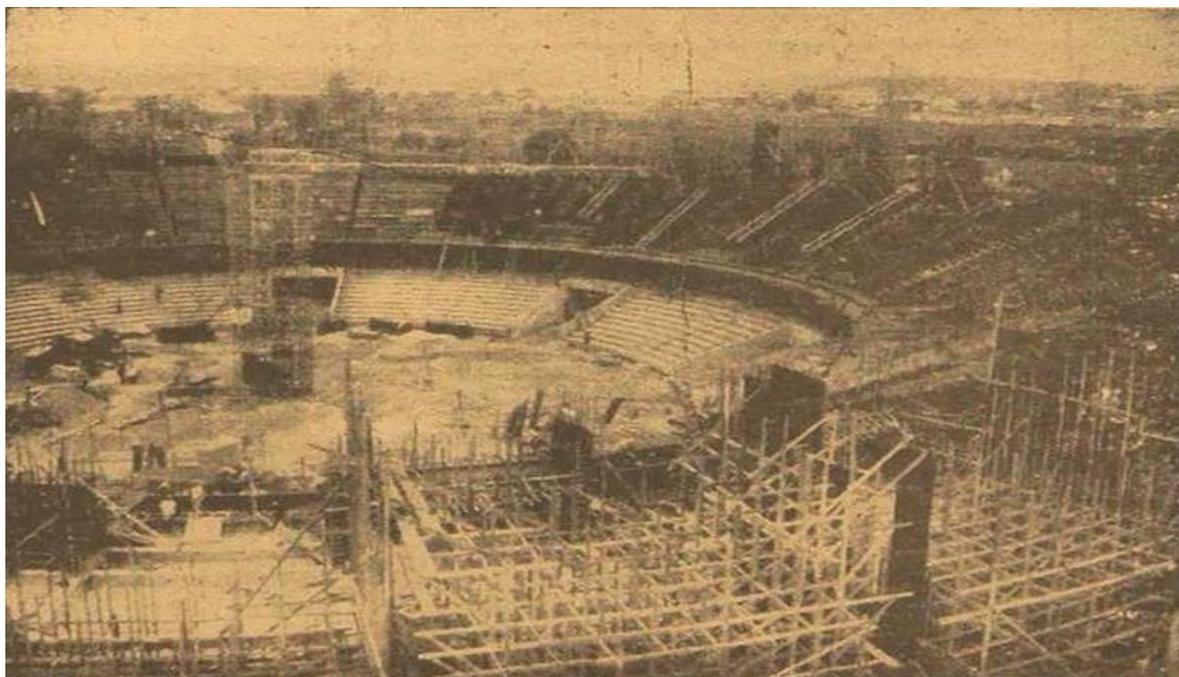
Nossas inquietações e questionamentos não se encerram por aqui, por isso, é de suma importância a investigação mais detalhada referente a percepção dos participantes e dos professores em relação a essa temática.

Torna-se importante considerar que existe a necessidade de instituições educacionais de caráter não formal em de diversas comunidades, onde nelas sejam desenvolvidas ações esportivas, culturais, de lazer, entre outras. E que tais ações sejam capazes de impactar positivamente a vida de diversos indivíduos. Foi através dos relatos dos entrevistados que percebemos que as ações desenvolvidas no Geraldão conseguiram encorajar grandes voos, principalmente na área esportiva.

Acreditamos que o esporte, o lazer e a cultura como instrumentos da educação não formal, possibilitaram a transformação social de diversos sujeitos. E ações relacionadas a esse tipo de

educação são uma demanda da sociedade atual, mas cabe aos profissionais envolvidos, reconhecer e possibilitar uma educação capaz de transformar vidas e encorajar maiores voos.

Imagem 14: Estrutura da construção do Geraldão.



Fonte: <https://pt-br.facebook.com/recantigo/photos/gin%C3%A1sio-de-esportes-geraldo-magalh%C3%A3es/2220377124769492/>

A imagem nº 14 nos apresenta o grandioso Geraldão sendo erguido com suas imensas estruturas, é a partir dessa imagem que refletimos sobre nossas inquietações e nossos questionamentos, e percebemos que não se encerram por aqui, ainda temos muito o que pesquisar a cercar das instituições educacionais de caráter não formal e principalmente nos ginásios esportivos.

Concluimos a importância desse trabalho para fomentar debates acerca da temática, sua contribuição para futuras pesquisas e que as instituições educacionais não formais podem fomentar mudanças significativas na vida de diversas pessoas encorajando grandiosos voos.

## 7 REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Catarina Costa. **Geralão tem mais de mil vagas em atividades esportivas gratuitas**. Recife: NE10, 2020. Disponível em: <https://tvjornal.ne10.uol.com.br/noticias/2020/02/05/geraldao-tem-mais-de-mil-vagas-em-atividades-esportivas-gratuitas-183651>. Acesso em: 18 mai 2020
- ALCÂNTARA, Bruno. **Discursos transformadores e possibilidades para um novo organizar na política de esporte e lazer do Recife**. 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/795>. Acesso em: 20 nov 2018.
- ALMEIDA, Brunna. **Política de esporte e lazer do Recife: a elaboração de um instrumento de avaliação**. 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/1184>. Acesso em: 20 nov 2018.
- ASSIS, Jessica. **O desenvolvimento curricular de uma instituição de educação não formal: a perspectiva de uma educação de tempo integral**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alenas – MG. Disponível em: <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/bitstream/tede/1378/5/Disserta%20a7%20a3o%20de%20Jessica%20Soares%20Lapa%20Assis.pdf>. Acessado em: 02 ago. 2020
- BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).
- BAUER, M. W. & Gaskell, G. (Orgs.); GUARESCHI, P. A. (trad.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BORGES, Maria. **História e fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz; Edusp, 1987.
- BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BRANDÃO, Carlos. **O que é educação**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRASIL. **Lei federal nº 5.727, de 4 de novembro de 1971**. Dispõe sobre o Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), para o período de 1972 a 1974. Brasília: Congresso Nacional, 1971. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/D68703.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D68703.htm) / Acessado em: 10 jun 2020.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: versão atualizada até a Emenda n.57/2008. Brasília : Senado Federal, [2008].

BRASIL. **Decreto nº 69.450, de 1º de Novembro de 1971.** Regulamenta o artigo 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. DF: Câmara dos deputados, [1971?]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-69450-1-novembro-1971-418208-publicacaooriginal-1-pe.html> . Acesso em: 22 jul 2020

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.** 9394/1996.

BRASIL. República Federativa do Brasil. **I Plano Nacional de Desenvolvimento (PND): 1972/74.** Brasília: Presidência da República. 1971.

BRASIL. Senado Federal subsecretaria de informações. **Decreto Nº 69.450**, artigo 3º. 1 de novembro de 1971.

CANCIAN, Renato. Ditadura militar (1964-1985) - Breve história do regime militar. **UOL**, [s.l.], 2014. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/ditadura-militar-1964-1985-breve-historia-do-regime-militar.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 10 de março de 2020.

CASTRO, Eduardo. **A inauguração de um museu de arte no Recife: sociedade, bastidores e exposição (1981)**, Recife, 2018. Disponível em: <https://1library.org/document/qm3de68y-a-inauguracao-museu-arte-recife-sociedade-bastidores-exposicao.html>. Acesso em: 11 nov 2020.

CAPITANIO, Ana Maria. Educação através da prática esportiva: missão impossível? **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 8, n. 58, mar. 2003. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd58/esport.htm>. Acesso em: 11 jun. 2020.

COSTA, Marcos André Nunes; SOUZA, Edilson Fernandes. **Memória da copa do mundo em Pernambuco: Os documentos e o monumento.** Recife, 2018.

As obras do Ginásio da Imbiribeira continuam em ritmo acelerado. **Diário de Pernambuco.** Recife, ano 1970, 2º caderno, p. 3. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033\\_15&pesq=gin%C3%A1sio%20de%20esporte%20gerald%20magalh%C3%A3es&hf=memoria.bn.br&pagfis=7973](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_15&pesq=gin%C3%A1sio%20de%20esporte%20gerald%20magalh%C3%A3es&hf=memoria.bn.br&pagfis=7973). Acesso em: 10 dez. 2019.

Entrada da inauguração do Ginásio será franca. **Diário de Pernambuco.** Recife, ano 1970, 1º caderno, p. 15. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033\\_15&pesq=gin%C3%A1sio%20de%20esporte%20gerald%20magalh%C3%A3es&hf=memoria.bn.br&pagfis=9460](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_15&pesq=gin%C3%A1sio%20de%20esporte%20gerald%20magalh%C3%A3es&hf=memoria.bn.br&pagfis=9460). Acesso em: 10 dez. 2019.

SIMÕES, Marina. Ah, que saudades dos shows no Geraldão. **Diário de Pernambuco.** Recife, ano 2020. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2018/09/ah-que-saudade-dos-shows-no-geraldao.html>. Acesso em: 10 dez. 2019.

FIGUEROA, Ana. **O Instituto de Educação de Pernambuco na sua Primeira Década (1946 - 1955):** Em cena as práticas das atividades físicas nas memórias das normalistas. Recife: Ed. UFPE, 2018.

FIGUEIREDO, Haroldo. **O futebol, a igreja e a rua da telha: a educação para o lazer no município de Vicência (1965-1970)**. 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4253>. Acesso em: 18 nov 2019

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREITAS, Alexandre. **Fundamentos para uma sociologia crítica da formação humana: um estudo sobre o papel das redes associacionista da educação**. Tese (Doutorado). Recife, 2005. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9763/1/arquivo9299\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9763/1/arquivo9299_1.pdf). Acesso em: 18 nov 2019

FREITAS, Sônia. **história oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Humanistas; I.O.E, 2002.

GATTI JR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (Orgs.). **História da Educação em Perspectiva. ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU., 2005. p. 33-46.

GÓIS, Junior; SIMÕES, José Luís. **História da Educação Física no Brasil**. Recife: editora Universitária, UFPE, 2011.

GOMES, C. L. Lazer. In: GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119-125.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura**. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014. Acessado em: <file:///C:/Users/natal/Downloads/430-Texto%20do%20artigo-2310-2-10-20140612.pdf>. Acesso em 18 maio 2021.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 3 (Caderno 13. Notas sobre Maquiavel, o Estado e a política).

GRANJA, Bruna Carvalho de Almeida. **Política de esporte e lazer do Recife, no período de 2001 a 2012: avanços, limites e contradições**. Tese (Doutorado em educação) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós Graduação em Educação, Recife, 2016. [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/23558/1/Brunna%20Carvalho%20Almeida%20Granja\\_Tese\\_230220171405.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/23558/1/Brunna%20Carvalho%20Almeida%20Granja_Tese_230220171405.pdf). Acesso em 18 maio 2021.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL**, 1., 2006, São Paulo (SP), mar. 2006.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL**, 1., 2006. **Proceedings online...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.phpscript=sci\\_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=ab](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=ab). Acesso em: 18 fev 2019.

GOHN, Maria. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal: cultura política**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

JACOBUCCI, Daniela F. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **EM EXTENSÃO**, Uberlândia, v. 7, 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390/10860>. Acesso em: 15 mar 2019.

LAHUERTA, Milton. A democracia difícil: violência e irresponsabilidade cívica. **Estudos de Sociologia**, v. 6, n. 10, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/106914>. acesso em: 18 maio 2021

LAVERDI, Robson. et al (Orgs.). **História oral e desigualdade**. Recife: Ed. da UFSC, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

LEMOS, Roberto. **Corpo e mente: O humano direito de suar com alegria**. Brasília: Thesaurus, 1984.

LEONIDIO, Luciano. **Projetos e ações sociais de esporte e lazer: a intervenção do projeto santo amaro e sua dinâmica interinstitucional de parcerias**. 2010. Dissertação (mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3953/1/arquivo203\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3953/1/arquivo203_1.pdf). Acesso em: 05 ago 2020.

LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; Thoschi, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOVERA, Isis. **A felicidade no discurso dos professores do colégio de aplicação da Universidade Federal de Pernambuco**. Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/36319/1/TESE%20Isis%20Tavares%20da%20Silva%20Lovera.pdf>. Acesso em: 05 jan 2022.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: SOUSA e CATANI, Cynthia Pereira e Denice Bárbara (orgs.). **Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente**. São Paulo: Escrituras Editora. 1998. p. 51- 68.

MAGALHÃES, Justino. **Comunicação Contributo para a História das Instituições Educativas: entre a memória e o arquivo**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho, 1999.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: história das Instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MAGALHÃES, Justino. A história das instituições educacionais em perspectiva. In GATTI, Décio; FILHO, Geraldo (orgs.). **História da Educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção de novas investigações**. Campinas, SP: Autores Associado. Uberlândia, MG. EDUFU. 2005. p. 91-103. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5306/1/2.pdf>. Acesso em 07 jun 2021.

- MAGALHÃES, Justino Pereira de. A construção de um objecto do conhecimento histórico. Do arquivo ao texto - a investigação em história das instituições educativas. *In: Educação Unisinos I* Maio/agosto 2007. p.69-74. Disponível em:  
<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5694> Acesso: em 07 junho 2021.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- MENEZES, Vilde Gomes de. **Políticas públicas para esporte/lazer**. Recife: Bagaço, 2002.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- MORAIS, Aniele Fernanda Silva de Assis. **Avaliação do programa esporte e lazer da cidade no convênio de Recife**. 2017. Doutorado (tese) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em:  
[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EEFF-BB6G92/1/tese\\_final\\_digital.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EEFF-BB6G92/1/tese_final_digital.pdf). Acesso em: 20 jun 2020.
- MOREIRA, Fernando; et al. Reabilitação de arenas desportivas: o caso do Geraldão, de Ícaro Castro Mello, no Recife. *In: TEIXEIRA, Rubenilson Brazão; DANTAS, George Alexandre Ferreira. Arquitetura em cidades “sempre novas”: modernismo, projeto e patrimônio*. Natal, RN: EDUFRRN, 2016. 483 p.: PDF. 18,267 Kb. Disponível em:  
[file:///C:/Users/natal/Downloads/Arquitetura%20em%20cidades%20%E2%80%9Csempre%20novas%E2%80%9D\\_low%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/natal/Downloads/Arquitetura%20em%20cidades%20%E2%80%9Csempre%20novas%E2%80%9D_low%20(2).pdf). Acesso em: 20 dez 2020.
- NETO, Regina. Fontes orais e o ofício do Historiador. *In: LAVERDI, Robson. et al (orgs). História oral e desigualdade*. Recife: Ed. da UFSC, 2012.
- NATALI, Paula. **O lúdico em Instituições de Educação Não- Formal: cenários de múltiplos desafios, impasses e contradições**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em:  
[file:///C:/Users/natal/Downloads/PAULANATALI%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/natal/Downloads/PAULANATALI%20(3).pdf). Acesso: 15 jul 2020.
- PACHECO, Reinaldo. **O espetáculo da educação: os Centros Educacionais Unificados do Município de São Paulo como espaços públicos de lazer**. 2009.
- PARANÁ. **Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente**. Política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente no estado do Paraná. 3 ed. Curitiba: CEDCA, 2001.
- PERNAMBUCO. **Decreto nº 48.809, de 14 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas temporárias para enfrentamento emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Apepe Legis - Portal da Legislação Estadual de Pernambuco. Disponível em: [http://web.transparencia.pe.gov.br/ckan/dataset/legislacao-covid-19/resource/ada462ab-12c4-4fac-9f09-8229f68d0f5b?inner\\_span=True](http://web.transparencia.pe.gov.br/ckan/dataset/legislacao-covid-19/resource/ada462ab-12c4-4fac-9f09-8229f68d0f5b?inner_span=True). Acesso em: 10 dez. 2020.
- PINTASSILGO, Luís Alberto Marques Alves Joaquim (org.). **História da Educação, fundamentos teóricos e metodologias de pesquisa: balanço da investigação portuguesa (2005-2014)**. CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. Porto. 2015. p. 11-24.

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE. **Plano Municipal de Esporte e Lazer do Recife (gestão 2005 – 2008)**. Recife, 2008.

RECIFE. **Decreto nº 23791 de 18 de julho de 2008**. aprova o regimento interno e organograma de cargos e funções gratificadas do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães. Recife: Câmara Municipal, 2008. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/busca?q=ginasio+de+esportes+geraldomagalhaes&idtopico=T10001540> . Acesso em: 20 jun 2020

RECIFE. Prefeitura da Cidade do Recife. **Balço para o processo de transição da política municipal de esporte e lazer (2009 – 2012)**. Recife. 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER (Recife). **Relatório de planejamento: Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães (Geraldão)**. Recife: 2005.

RIBEIRO, Maria. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. Campinas: Autores Associados, 2000.

RICOEUR, Paul. História. In: RICOEUR, Paul. **A Memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007. p. 200-248

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia. São Carlos-SP**, v. 11, n. 1. p. 83-89, 2007.

SANT'ANNA, D.B. **O prazer justificado: história e lazer**. São Paulo: Marco Zero, 1994.

SAVIANI, Dermeval e DUARTE, Newton. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2010, vol.15, n.45, pp. 422-433. ISSN 1413-2478.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

SIMÕES, Izabel Adriana Gomes de Sena. **Educação e família: a influência da trajetória familiar no acesso dos jovens de periferia ao ensino superior**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

SIMSON, O. R. M. von et al. Introdução. In: SIMSON, O. R. M. von et al (orgs). **Educação não-formal: cenários da criação**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP/ Centro de Memória, 2001.

SILVA, Mauricio (org.). **Esporte, educação, estado e sociedade: as políticas públicas em foco**. . Chapecó: Argos, 2007.

SILVA, Joanna. **Os significados do futebol amador recifense a partir de sua interdependência com o futebol profissional**. 2009. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9408/1/arquivo4215\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9408/1/arquivo4215_1.pdf). Acesso em: 15 mar 2019.

SILVA, Joanna. **Sociologia processual de uma política pública de esporte e lazer**. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

SILVA JUNIOR, L.; LEÃO, M. O software Atlas.ti como recurso para a análise de conteúdo: analisando a robótica no Ensino de Ciências em teses brasileiras. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 715-728, 2018.

SILVA JÚNIOR, Luíz Alberto da. **Investigação sobre o pensamento docente espontâneo na formação inicial de licenciandos em química da Universidade Federal Juiz de Fora**, Juiz de Fora, 2014. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade de Juiz de Fora, 2014.

SILVA, Jamerson. **O Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer e a Educação para o Tempo Livre**. Brasília-DF: Mimeo, 2002.

SILVA, Jamerson; SILVA, Katarina. **Círculos Populares de Esporte e Lazer: Fundamentos da educação para o tempo livre**. Recife: Bagaço, 2004.

SILVA, Jamerson. **Política de Esporte e Lazer como educação emancipatória da juventude - Contradições e possibilidades das políticas democráticas e populares**. Tese (doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11085/1/Jamerson%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2020.

SOUZA, C.R.T de. **A Educação Não-Formal e a escola aberta**. EDUCERE, 2008.

SOUZA, Edilson; SENA, Izabel; SIMÕES, Luís. **História e Memória da Educação em Pernambuco**. Recife: Ed. UFPE, 2014. v. 2.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio; MELO, Marcelo S. Tavares de; SANTIAGO, Maria Eliete. **A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar**. Movimento, Porto Alegre, v.16, n.03, p.31-49, julho/setembro de 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11546> . Acessado em: 27 set /2021

SILVA, Mauricio (org.). **Esporte, educação, estado e sociedade: as políticas públicas em foco**. Chapecó: Argos, 2007.

THOMPSON, Edward. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

THOMPSON, Paul, Oliveira, Lólio Lorenço (trad.). **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1998

THOMPSON, Edward. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WEICK, Carlos. O novo Recife Jovem. **Revista Manchete**. ed. 953. São Paulo: Bloch editores, 1970. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=004120&pagfis=106968>. Acesso em: 20 jul. 2020.

**APÊNDICE A - TERMO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA  
EXTERNA**

**Dados do (a) Pesquisador (a):**

**Nome:** Natalia Gabriela da Silva

**Endereço:** Rua das Neves, 440, Casa Amarela. Recife/PE. Telefone: (81) 988725770(whatsAapp)

**E-mail:** natalia.gabrielasilva@hotmail.com

**Dados do Projeto de Pesquisa:**

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFPE

Mestrado em Teoria e História da Educação

**Título da Pesquisa:** AS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO GINÁSIO DE ESPORTE GERALDO MAGALHÃES (GERALDÃO) NA DÉCADA DE 70

Orientador (a): Prof. Dr. José Luís Simões Telefone: (81) 996014282 e-mail:

[joseluis2711@yahoo.com.br](mailto:joseluis2711@yahoo.com.br)

A Instituição de Ensino \_\_\_\_\_ autoriza a realização, em suas dependências, de entrevistas e/ou levantamento de dados e informações inerentes à execução do projeto de pesquisa acima descrito. Assumimos o compromisso de não interferir nas atividades realizadas na instituição realizando a pesquisa em data e horário agendado antecipadamente. Bem como informamos que todo material utilizado para realização da pesquisa ficará a cargo do pesquisador(a) não trazendo nenhum prejuízo para instituição e nem para os participantes. Após leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de esclarecimento das dúvidas com o pesquisador responsável, concordo e autorizo a entrada assim como a utilização das dependências da instituição pelo pesquisador.

Local e Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do Gestor ou Responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador (a) \_\_\_\_\_

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Educação  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Núcleo de Teoria e História da Educação  
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa (**AS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO GINÁSIO DE ESPORTE GERALDO MAGALHÃES (GERALDÃO) NA DÉCADA DE 70**), que está sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) NATALIA GABRIELA DA SILVA. – Endereço: Rua das Neves, 440, Casa- Amarela -. Recife/PE – telefone: (81)988725770 (whatsAapp) email: natalia.gabrielasilva@hotmail.com), sob a orientação do Prof. Dr. José Luís Simões (Telefone: (81) 996014282 - e-mail joseluis2711@yahoo.com.br)

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa: A pesquisa pretende colaborar na produção e conhecimento referente a área da Educação de uma forma geral. Será necessária a utilização de um aparelho para gravação de voz e um diário de campo para registrar anotações durante o encontro. Garantimos o informe a respeito da apresentação pública da dissertação e estamos a todo momento disponíveis para dirimir qualquer questão.

Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término e número de visitas para a pesquisa: A entrevista será gravada e realizada em local e horário que for desejo do voluntário, com a previsão de tempo livre, atendendo a necessidade de cada entrevistado, terá um roteiro auxiliar, mas que respeita a ordenação dos depoimentos conforme maior conforto do participante. O participante pode negar responder a qualquer questão e interromper a entrevista para continuidade posterior se lhe for conveniente. Caso deseje, informe a necessidade de interrupção da gravação e retomada em momento posterior.

RISCOS diretos para o voluntário: Há risco mínimo de constrangimento. Como forma de minimizar os desconfortos, nos comprometemos em permitir escuta do áudio e trechos após o término da gravação, bem como disponibilizamos o material transcrito para supressões que julgar necessárias. Na identificação de qualquer desconforto em decorrência de sua participação, solicitamos que nos informe para tomar providências e dar-lhe apoio necessário. Utilizaremos nos produtos desta pesquisa, trechos dos depoimentos, podendo ou não utilizar a transcrição na íntegra e deixando claro que a identificação do voluntário será totalmente preservada.

BENEFÍCIOS diretos e indiretos para o voluntário: Esta pesquisa não incorrerá em benefícios diretos para o voluntário a pretensão é de colaborar na produção de conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação, na área da Educação e quanto ao papel das instituições educacionais de caráter não formal. Além do exposto, a pesquisa terá repercussões na formação da pesquisadora.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, caso assim seja solicitado pelo mesmo, a não ser entre os responsáveis pelo estudo. Os dados coletados nesta pesquisa serão através de gravação de voz, onde ficarão armazenados em computador pessoal sob a responsabilidade da pesquisadora principal no endereço acima informado, pelo período mínimo de 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação conforme sua participação na entrevista).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: [cepccs@ufpe.br](mailto:cepccs@ufpe.br)).

---

**(Assinatura do pesquisador)**

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)**

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo como voluntário (a). Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo(a) pesquisador(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):**

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura: